CETESB

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

PROCOP

PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RESPONSÁVEL: José Flávio Bezerra
Engº Químico e Sanitarista - Chefe da
Divisão de Fatores
e Padrões de Emissão da CETESB.

CURSO

"AMOSTRAGEM EM CHAMINÉ"

São Paulo, 03 a 07 de Dezembro de 1984

DIRETORIA

Werner Eugênio Zulauf
Diretor-Presidente

Antônio Alves de Almeida
Diretor Administrativo

Fredmar Corrêa
Diretor de Planejamento Ambiental

Nelson Mansour Nabhan
Diretor de Engenharia

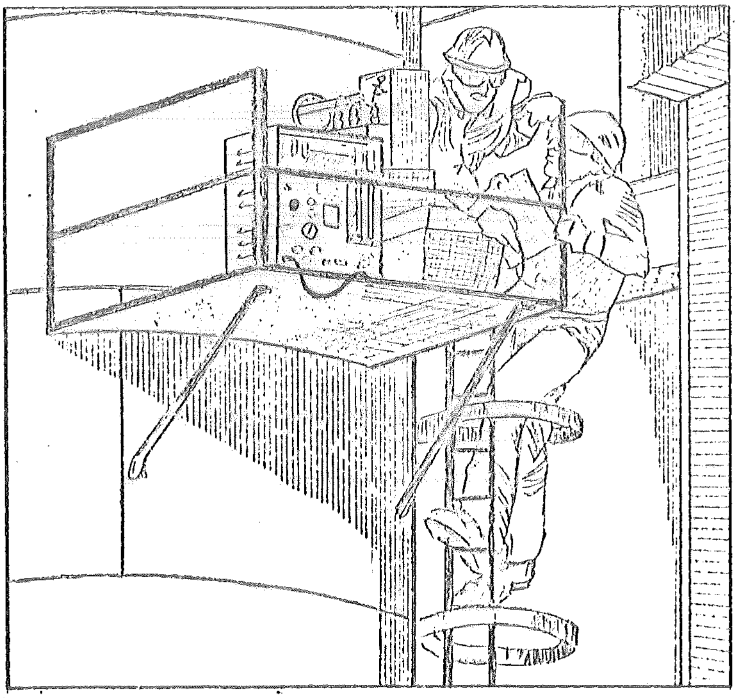
Nelson Vieira de Vasconcelos
Diretor de Controle

Paulo Bezerril Júnior
Diretor Financeiro

Samuel Murgel Branco
Diretor de Pesquisa

CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

MÉTODOS DE AMOSTRAGEM



ÍNDICE

PARTE I MÉTODOS DE AMOSTRAGEM EM SISTEMAS DE VENTILAÇÃO E CHAMINÉ

PARTE II PARÂMETROS DE AMOSTRAGEM EM PROCESSOS INDUSTRIAIS ESPECÍFICOS (MÉTODOS DE TESTE E PROCEDIMENTOS)

PREFÁCIO

Os presentes métodos são cópias do Federal Register, revisão de julho/1978. Os métodos foram desenvolvidos pela USEPA (United States Environmental Protection Agency) e são utilizados pela CETESB, em execução e acompanhamentos de Amostragem em Chaminés e Sistemas de Ventilação.

A CETESB tem adotado e só aceito, os métodos da USEPA, para efeito de se ter uma uniformidade sobre Métodos de Amostragem em Chaminé e Sistema de Ventilação.

Além dos Métodos aqui apresentados existem ainda os seguintes elaborados pela USEPA.

Método 7 -Determinação de Emissões de Óxido de Nitrogênio de Fontes Estacionárias

Método 9 -Determinação Visual da Opacidade de Emissões de Fontes Estacionárias

Método 10 -Determinação de Emissões de Monóxido de Carbono de Fontes Estacionárias

Método 11 -Determinação de Sulfeto de Hidrogênio (H_2S) contido em Gases Combustíveis de Refinarias de Petróleo

Método 13-A-Determinação das Emissões de Fluoretos totais de Fontes Estacionárias - Método Spadns Zirconium Lake

Método 13-B-Determinação das Emissões de Fluoretos totais de Fontes Estacionárias- Método do Eletrodo de Ion Específico

Método 14 -Determinação de Emissões de Fluoreto do Galpão de Eletrólise do Alumínio em Plantas Primárias

Método 15 -Determinação de Emissões de Sulfeto de Hidrogênio, Sulfeto de Carbonila e Dissulfeto de Carbono de Fontes Estacionárias.

Método 16 -Determinação Semicontínua de Emissões de Enxofre de Fontes Estacionárias

Método 17 -Determinação de Emissão de Particulado de Fontes Estacionárias - (Método de Filtração dentro da chaminé)

Método 101 -Método Referência para determinação de Emissões de particulado e Gases com mercúrio de Fontes Estacionárias (Gás Carreador=AR)

Método 102	Método Referência para determinação de Emissões de particulado e gases com mercúrio de Fontes Estacionárias (Gás Carreador=HIDROGÊNIO)
Método 103	Método Alternativo para determinação de emissões de Berílio em dutos e chaminés de Fontes Estacionárias (Peneiramento)
Método 104	Método para determinação de emissões de Berílio em dutos e chaminés de Fontes Estacionárias
Método 105	Método para determinação de Mercúrio em Lodos de Esgotos em Sistema de Tratamento de Águas Residuárias
Método 106	Determinação de Cloreto de Vinila de Fontes Estacionárias
Método 107	Determinação de Cloreto de Vinila contida em amostras de Águas Residuárias e Cloreto de Vinila contida em Resina de Cloreto de Polivinila (PVC), lama, torta e latex.

METHOD 1.—SAMPLE AND VELOCITY TRAVERSES FOR STATIONARY SOURCES

1. *Principle and Applicability*

1.1 Principle. To aid in the representative measurement of pollutant emissions and/or total volumetric flow rate from a stationary source, a measurement site where the effluent stream is flowing in a known direction is selected, and the cross-section of the stack is divided into a number of equal areas. A traverse point is then located within each of these equal areas.

1.2 Applicability. This method is applicable to flowing gas streams in ducts, stacks, and flues. The method cannot be used when: (1) flow is cyclonic or swirling (see Section 2.4), (2) a stack is smaller than about 0.30 meter (12 in.) in diameter, or 0.071 m^2 (113 $in.^2$) cross-sectional area, or (3) the measurement site is less than two stack or duct diameters downstream or less than a half diameter upstream from a flow disturbance.

The requirements of this method must be considered before construction of a new facility from which emissions will be measured; failure to do so may require subsequent alterations to the stack or deviation from the standard procedure. Cases involving variants are subject to approval by the Administrator, U.S. Environmental Protection Agency.

2. *Procedure*

2.1 Selection of Measurement Site. Sampling or velocity measurement is performed at a site located at least eight stack or duct diameters downstream and two diameters upstream from any flow disturbance such as a bend, expansion, or contraction in the stack, or from a visible flame. If necessary, an alternative location may be selected, at a position at least two stack or duct diameters downstream and a half diameter upstream from any flow disturbance. For a rectangular cross section, an equivalent diameter (D_e) shall be calculated from the following equation, to determine the upstream and downstream distances:

$$D_e=\frac{2LW}{L+W}$$

where L=length and W=width.

2.2 Determining the Number of Traverse Points.

2.2.1 Particulate Traverses. When the eight- and two-diameter criterion can be met, the minimum number of traverse points shall be: (1) twelve, for circular or rectangular stacks with diameters (or equivalent diameters) greater than 0.61 meter (24 in.); (2) eight, for circular stacks with diameters between 0.30 and 0.61 meter (12-24 in.); (3) nine, for rectangular stacks with equivalent diameters between 0.30 and 0.61 meter (12-24 in.).

When the eight- and two-diameter criterion cannot be met, the minimum number of traverse points is determined from Figure 1-1. Before referring to the figure, however, determine the distances from the chosen measurement site to the nearest upstream and downstream disturbances, and divide each distance by the stack diameter or equivalent diameter, to determine the distance in terms of the number of duct diameters. Then, determine from Figure 1-1 the minimum number of traverse points that corresponds: (1) to the number of duct diameters upstream; and (2) to the number of diameters downstream. Select the higher of the two minimum numbers of traverse points, or a greater value, so that for circular stacks the number is a multiple of 4, and for rectangular stacks, the number is one of those shown in Table 1-1.

TABLE 1-1. *Cross-section layout for rectangular stacks*

Number of traverse points:	Matrix layout layout
9	3x3
12	4x3
16	4x4
20	5x4

Number of traverse points:	Matrix layout layout
25	5x5
30	6x5
36	6x6
42	7x6
49	7x7

2.2.2 Velocity (Non-Particulate) Traverses. When velocity or volumetric flow rate is to be determined (but not particulate matter), the same procedure as that for particulate traverses (Section 2.2.1) is followed, except that Figure 1-2 may be used instead of Figure 1-1.

2.3 Cross-sectional Layout and Location of Traverse Points.

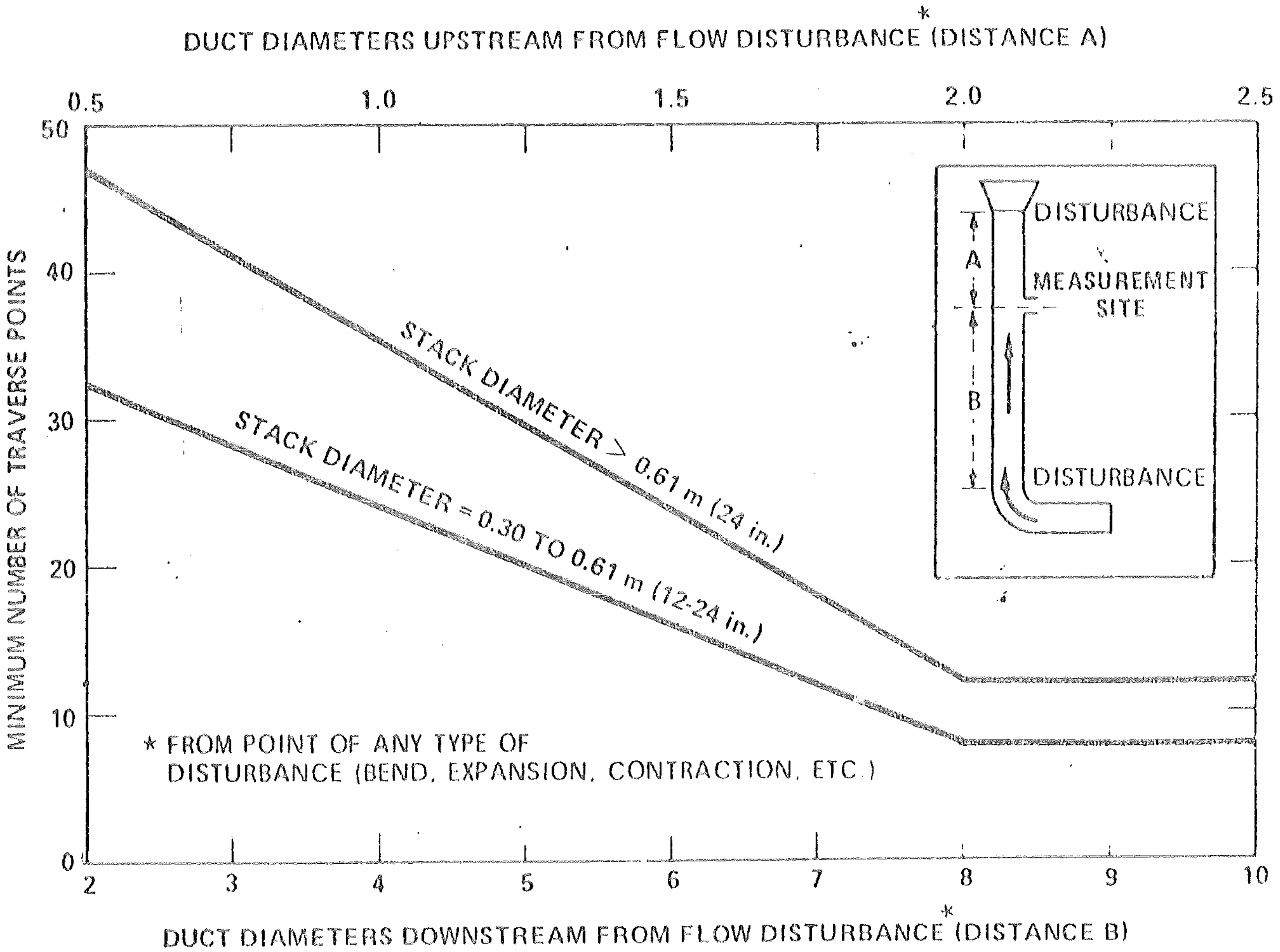
2.3.1 Circular Stacks. Locate the traverse points on two perpendicular diameters according to Table 1-2 and the example shown in Figure 1-3. Any equation (for examples, see Citations 2 and 3 in the Bibliography) that gives the same values as those in Table 1-2 may be used in lieu of Table 1-2.

For particulate traverses, one of the diameters must be in a plane containing the greatest expected concentration variation, e.g., after bends, one diameter shall be in the plane of the bend. This requirement becomes less critical as the distance from the disturbance increases; therefore, other diameter locations may be used, subject to approval of the Administrator.

In addition for stacks having diameters greater than 0.61 m (24 in.) no traverse points shall be located within 2.5 centimeters (1.00 in.) of the stack walls; and for stack diameters equal to or less than 0.61 m (24 in.), no traverse points shall be located within 1.3 cm (0.50 in.) of the stack walls. To meet these criteria, observe the procedures given below.

2.3.1.1 Stacks With Diameters Greater Than 0.61 m (24 in.). When any of the traverse points as located in Section 2.3.1 fall within 2.5 cm (1.00 in.) of the stack walls, relocate them away from the stack walls to: (1) a distance of 2.5 cm (1.00 in.); or (2) a distance equal to the nozzle inside diameter, whichever is larger. These relocated traverse points (on each end of a diameter) shall be the "adjusted" traverse points.

Whenever two successive traverse points are combined to form a single adjusted traverse point, treat the adjusted point as two separate traverse points, both in the sampling (or velocity measurement) procedure, and in recording the data.



* FROM POINT OF ANY TYPE OF DISTURBANCE (BEND, EXPANSION, CONTRACTION, ETC.)

FIGURE 1-1

Table 1-2. LOCATION OF TRAVERSE POINTS IN CIRCULAR STACKS

(Percent of stack diameter from inside wall to traverse point)

Traverse point number on a diameter	Number of traverse points on a diameter											
	2	4	6	8	10	12	14	16	18	20	22	24
1	14.6	6.7	4.4	3.2	2.6	2.1	1.8	1.6	1.4	1.3	1.1	1.1
2	85.4	25.0	14.6	10.5	8.2	6.7	5.7	4.9	4.4	3.9	3.5	3.2
3		75.0	29.6	19.4	14.6	11.8	9.9	8.5	7.5	6.7	6.0	5.5
4		93.3	70.4	32.3	22.6	17.7	14.6	12.5	10.9	9.7	8.7	7.9
5			85.4	67.7	34.2	25.0	20.1	16.9	14.6	12.9	11.6	10.5
6			95.6	80.6	65.8	35.6	26.9	22.0	18.8	16.5	14.6	13.2
7				89.5	77.4	64.4	36.6	28.3	23.6	20.4	18.0	16.1
8				96.8	85.4	75.0	63.4	37.5	29.6	25.0	21.8	19.4
9					91.8	82.3	73.1	62.5	38.2	30.6	26.2	23.0
10					97.4	88.2	79.9	71.7	61.8	38.8	31.5	27.2
11						93.3	85.4	78.0	70.4	61.2	39.3	32.3
12						97.9	90.1	83.1	76.4	69.4	60.7	39.8
13							94.3	87.5	81.2	75.0	68.5	60.2
14							98.2	91.5	85.4	79.6	73.8	67.7
15								95.1	89.1	83.5	78.2	72.8
16								98.4	92.5	87.1	82.0	77.0
17									95.6	90.3	85.4	80.6
18									98.6	93.3	88.4	83.9
19										96.1	91.3	86.8
20										98.7	94.0	89.5
21											96.5	92.1
22											98.9	94.5
23												96.8
24												98.9

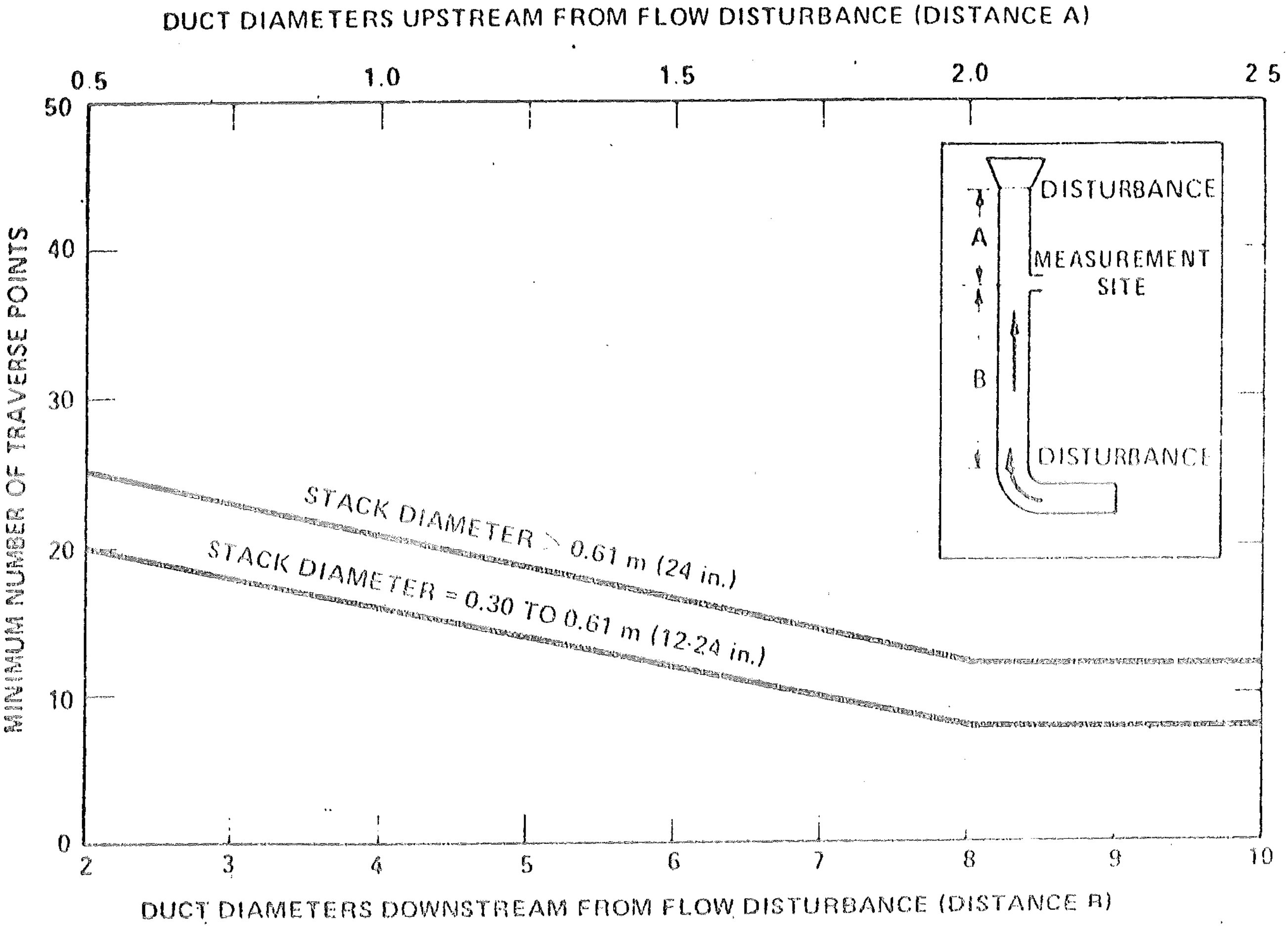


Figure 1-2

TRAVERSE POINT	DISTANCE, % of diameter
1	4.4
2	14.7
3	29.5
4	70.5
5	85.3
6	95.6

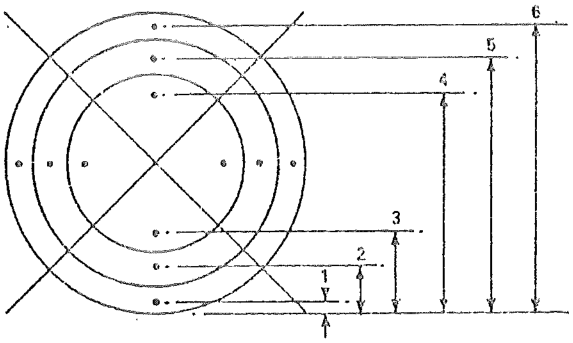


Figure 1-3. Example showing circular stack cross section divided into 12 equal areas, with location of traverse points indicated.

2.3.1.2 Stacks With Diameters Equal to or Less Than 0.61 m (24 in.). Follow the procedure in Section 2.3.1.1, noting only that any "adjusted" points should be relocated away from the stack walls to: (1) a distance of 1.3 cm (0.50 in.); or (2) a distance equal to the nozzle inside diameter, whichever is larger.

2.3.2 Rectangular Stacks. Determine the number of traverse points as explained in Sections 2.1 and 2.2 of this method. From Table 1-1, determine the grid configuration. Divide the stack cross-section into as many equal rectangular elemental areas as traverse points, and then locate a traverse point at the centroid of each equal area according to the example in Figure 1-4.

If the tester desires to use more than the minimum number of traverse points, expand the "minimum number of traverse points" matrix (see Table 1-1) by adding the extra traverse points along one or the other or both legs of the matrix; the final matrix need not be balanced. For example, if a 4x3 "minimum number of points; matrix were expanded to 36 points, the final matrix could be 9x4 or 12x3, and would not necessarily have to be 6x6. After constructing the final matrix, divide the stack cross-section into as many equal rectangular, elemental areas as traverse points, and locate a traverse point at the centroid of each equal area.

The situation of traverse points being too close to the stack walls is not expected to arise with rectangular stacks. If this problem should ever arise, the Administrator must be contacted for resolution of the matter.

2.4 Verification of Absence of Cyclonic Flow. In most stationary sources, the direction of stack gas flow is essentially parallel to the stack walls. However, cyclonic flow may exist (1) after such devices as cyclones and inertial demisters following venturi scrubbers, or (2) in stacks having tangential inlets or other duct configurations which tend to induce swirling; in these instances, the presence or absence of cyclonic flow at the sampling location must be determined. The following techniques are acceptable for this determination.

Level and zero the manometer. Connect a Type S pitot tube to the manometer. Position the Type S pitot tube at each traverse point, in succession, so that the planes of the face openings of the pitot tube are perpendicular to the stack cross-sectional plane; when the Type S pitot tube is in this position, it is at "0° reference." Note the differential pressure (Δp) reading at each traverse point. If a null (zero) pitot reading is obtained at 0° reference at a given traverse point, an acceptable flow condition exists at that point. If the pitot reading is not zero at 0° reference, rotate the pitot tube (up to ±90° yaw angle), until a null reading is obtained. Carefully determine and record the value of the rotation angle (α) to the nearest degree. After the null technique has been applied at each traverse point, calculate the average of the absolute values of α; assign α values of 0° to those points for which no rotation was required, and include these in the overall average. If the average value of α is greater than 10°, the overall flow condition in the stack is unacceptable and alternative methodology, subject to the approval of the Administrator, must be used to perform accurate sample and velocity traverses.

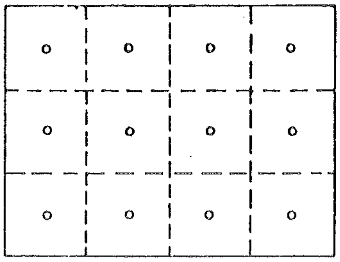


Figure 1-4. Example showing rectangular stack cross section divided into 12 equal areas, with a traverse point at centroid of each area.

3. *Bibliography*

1. Determining Dust Concentration in a Gas Stream, ASME. Performance Test Code No. 27. New York, 1957.

2. Devorkin, Howard, et al. Air Pollution Source Testing Manual. Air Pollution Control District. Los Angeles, CA. November 1963.

3. Methods for Determination of Velocity, Volume, Dust and Mist Content of Gases. Western Precipitation Division of Joy Manufacturing Co. Los Angeles, CA. Bulletin WP-50. 1968.

4. Standard Method for Sampling Stacks for Particulate Matter. In: 1971 Book of ASTM Standards, Part 23. ASTM Designation D-2928-71. Philadelphia, Pa. 1971.

5. Hanson, H. A., et al. Particulate Sampling Strategies for Large Power Plants Including Nonuniform Flow. USEPA, ORD, ESRL, Research Triangle Park, N.C. EPA-600/2-76-170, June 1976.

6. Entropy Environmentalists, Inc. Determination of the Optimum Number of Sampling Points: An Analysis of Method 1 Criteria. Environmental Protection Agency, Research Triangle Park, N.C. EPA Contract No. 68-01-3172, Task 7.

Method 2.—Determination of Stack Gas Velocity and Volumetric Flow Rate (Type S Pitot Tube)

1. *Principle and Applicability*

1.1 Principle. The average gas velocity in a stack is determined from the gas density and from measurement of the average velocity head with a Type S (Stausscheibe or reverse type) pitot tube.

1.2 Applicability. This method is applicable for measurement of the average velocity of a gas stream and for quantifying gas flow.

This procedure is not applicable at measurement sites which fail to meet the criteria of Method 1, Section 2.1. Also, the method cannot be used for direct measurement in cyclonic or swirling gas streams: Section 2.4 of Method 1 shows how to determine cyclonic or swirling flow conditions. When unacceptable conditions exist, alternative procedures, subject to the approval of the Administrator, U.S. Environmental Protection Agency, must be employed to make accurate flow rate determinations; examples of such alternative procedures are: (1) to install straightening vanes; (2) to calculate the total volumetric flow rate stoichiometrically, or (3) to move to another measurement site at which the flow is acceptable.

2. *Apparatus*

Specifications for the apparatus are given below. Any other apparatus that has been demonstrated (subject to approval of the Administrator) to be capable of meeting the specifications will be considered acceptable.

2.1 Type S Pitot Tube. The Type S pitot tube (Figure 2-1) shall be made of metal tubing (e.g. stainless steel). It is recommended that the external tubing diameter (dimension D_t Figure 2-2b) be between 0.48 and 0.95 centimeters (3/16 and 3/8 inch). There shall be an equal distance from the base of each leg of the pitot tube to its face-opening plane (dimensions P_A and P_B Figure 2-2b); it is recommended that this distance be between 1.05 and 1.50 times the external tubing diameter. The face openings of the pitot tube shall, preferably, be aligned as shown in Figure 2-2; however, slight misalignments of the openings are permissible (see Figure 2-3).

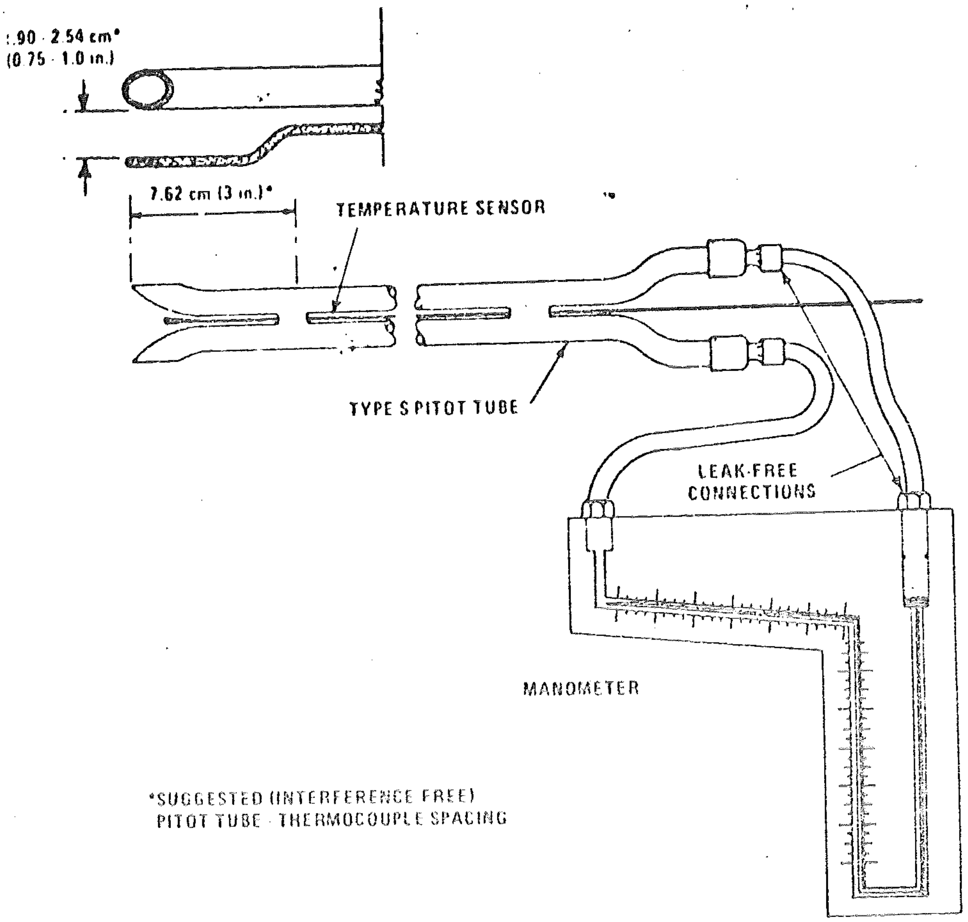
The Type S pitot tube shall have a known coefficient, determined as outlined in Section 4. an identification number shall be assigned to the pitot tube; this number shall be permanently marked or engraved on the body of the tube.

A standard pitot tube may be used instead of a Type S, provided that it meets the specifications of Sections 2.7 and 4.2; note, however, that the static and impact pressure holes of standard pitot tubes are susceptible to plugging in particulate-laden gas streams. Therefore, whenever a standard pitot tube is used to perform a traverse, adequate proof must be furnished that the openings of the pitot tube have not plugged up during the traverse period; this can be done by taking a velocity head (Δp) reading at the final traverse point, cleaning out the impact and static holes of the standard pitot tube by "back-purging" with pressurized air, and then taking another Δp reading. If the Δp readings made before and after the air purge are the same (± 5 percent), the traverse is acceptable. Otherwise, reject the run. Note that if Δp at the final traverse point is unsuitably low, another point may be selected. If "back-purging" at regular intervals is part of the procedure, then comparative Δp readings shall be taken, as above, for the last two back purges at which suitably high Δp readings are observed.

2.2 Differential Pressure Gauge. An inclined manometer or equivalent device is used. Most sampling trains are equipped with a 10-in. (water column) inclined-vertical manometer, having 0.01-in. H_2O divisions on the 0-to 1-in. inclined scale, and 0.1-in. H_2O divisions on the 1- to 10-in. vertical scale. This type of manometer (or other gauge of equivalent sensitivity) is satisfactory for the measurement of Δp values as low as 1.3 mm (0.05 in.) H_2O. However, a differential pressure gauge of greater sensitivity shall be used (subject to the approval of the Administrator), if any of the following is found to be true: (1) the arithmetic average of all Δp readings at the traverse points in the stack is less than 1.3 mm (0.05 in.) H_2O; (2) for traverses of 12 or more points, more than 10 percent of the individual Δp readings are below 1.3 mm (0.05 in.) H_2O; (3) for traverses of fewer than 12 points, more than one Δp reading is below 1.3 mm (0.05 in.) H_2O. Citation 18 in Section 6 describes commercially available instrumentation for the measurement of low-range gas velocities.

As an alternative to criteria (1) through (3) above, the following calculation may be performed to determine the necessity of using a more sensitive differential pressure gauge:

$$T = \frac{\sum_{i=1}^{n} \sqrt{\Delta p_i + K}}{\sum_{i=1}^{n} \sqrt{\Delta p_i}}$$



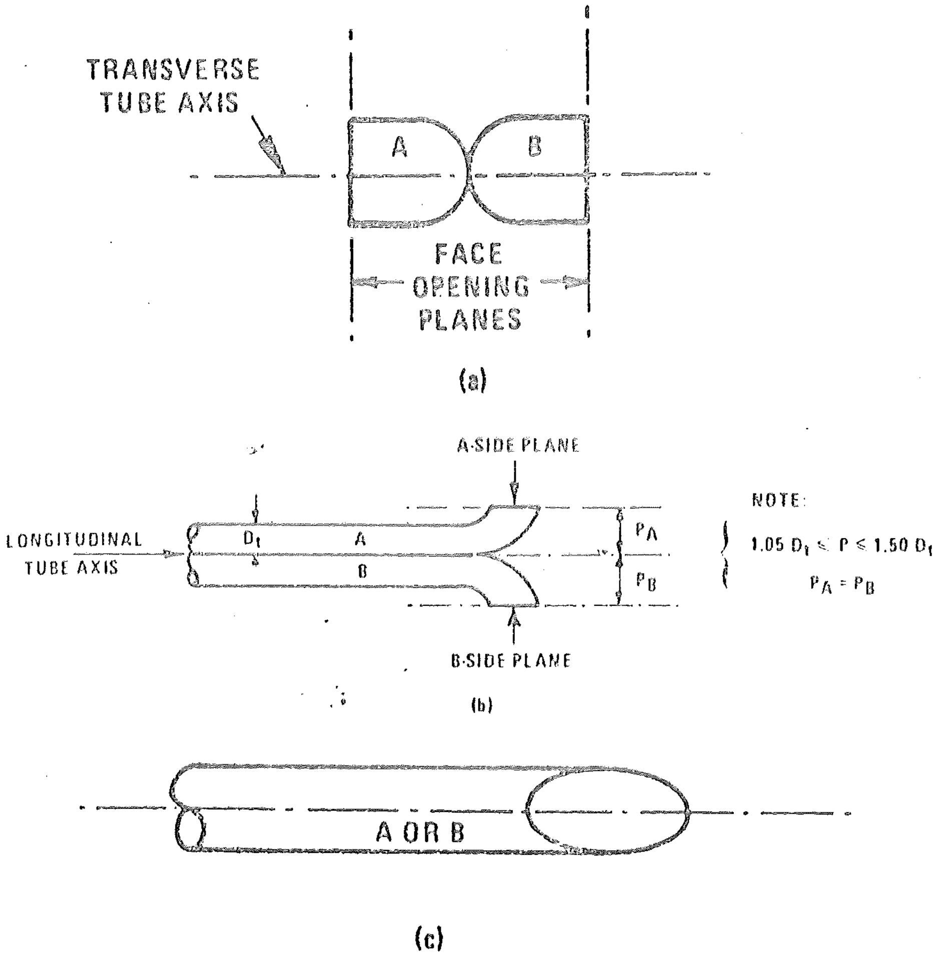


Figure 2-2. Properly constructed Type S pitot tube, shown in: (a) end view; face opening planes perpendicular to transverse axis; (b) top view; face opening planes parallel to longitudinal axis; (c) side view; both legs of equal length and centerlines coincident, when viewed from both sides. Baseline coefficient values of 0.84 may be assigned to pitot tubes constructed this way.

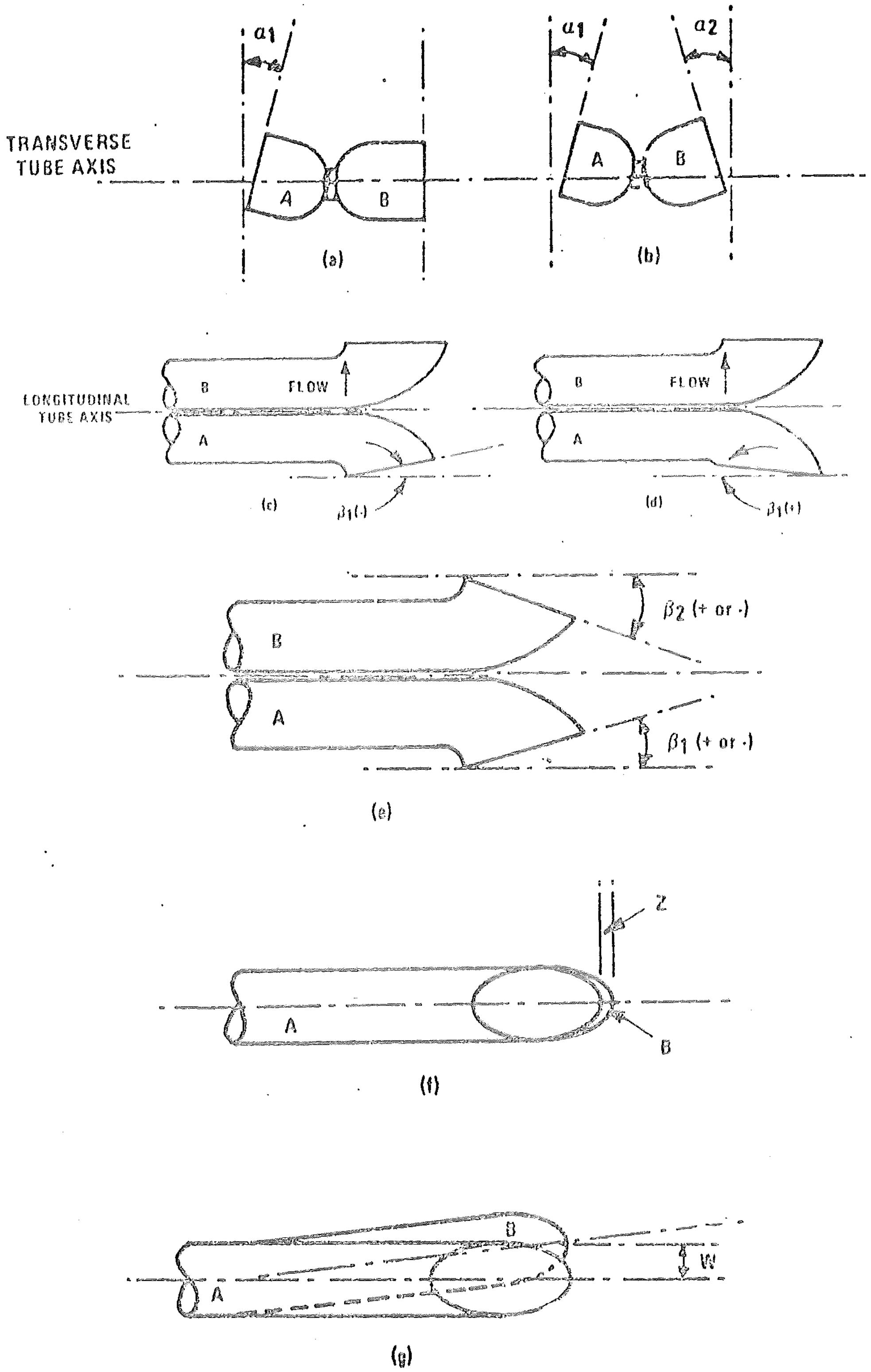


Figure 2-3. Types of face-opening misalignment that can result from field use or improper construction of Type S pitot tubes. These will not affect the baseline value of Cp(s) so long as $\alpha 1$ and $\alpha 2 < 10°$, $\beta 1$ and $\beta 2 < 5°$, $z < 0.32$ cm (1/8 in.) and $w < 0.08$ cm (1/32 in.) (citation 11 in Section 6).

where:

Δp_i = Individual velocity head reading at a traverse point, mm H_2O (in. H_2O).

n = Total number of traverse points.

K = 0.13 mm H_2O when metric units are used and 0.005 in H_2O when English units are used.

If T is greater than 1.05, the velocity head data are unacceptable and a more sensitive differential pressure gauge must be used.

NOTE.—If differential pressure gauges other than inclined manometers are used (e.g., magnehelic gauges), their calibration must be checked after each test series. To check the calibration of a differential pressure gauge, compare Δp readings of the gauge with those of a gauge-oil manometer at a minimum of three points, approximately representing the range of Δp values in the stack. If, at each point, the values of Δp as read by the differential pressure gauge and gauge-oil manometer agree to within 5 percent, the differential pressure gauge shall be considered to be in proper calibration. Otherwise, the test series shall either be voided, or procedures to adjust the measured Δp values and final results shall be used subject to the approval of the Administrator.

2.3 Temperature Gauge. A thermocouple, liquid-filled bulb thermometer, bimetallic thermometer, mercury-in-glass thermometer, or other gauge, capable of measuring temperature to within 1.5 percent of the minimum absolute stack temperature shall be used. The temperature gauge shall be attached to the pitot tube such that the sensor tip does not touch any metal; the gauge shall be in an interference-free arrangement with respect to the pitot tube face openings (see Figure 2-1 and also Figure 2-7 in Section 4). Alternate positions may be used if the pitot tube-temperature gauge system is calibrated according to the procedure of Section 4. Provided that a difference of not more than 1 percent in the average velocity measurement is introduced, the temperature gauge need not be attached to the pitot tube; this alternative is subject to the approval of the Administrator.

2.4 Pressure Probe and Gauge. A piezometer tube and mercury- or water-filled U-tube manometer capable of measuring stack pressure to within 2.5 mm (0.1 in.) Hg is used. The static tap of a standard type pitot tube or one leg of a Type S pitot tube with the face opening planes positioned parallel to the gas flow may also be used as the pressure probe.

2.5 Barometer. A mercury, aneroid, or other barometer capable of measuring atmospheric pressure to within 2.5 mm Hg (0.1 in. Hg) may be used. In many cases, the barometric reading may be obtained from a nearby national weather service station, in which case the station value (which is the absolute barometric pressure) shall be requested and an adjustment for elevation differences between the weather station and the sampling point shall be applied at a rate of minus 2.5 mm (0.1 in.) Hg per 30-meter (100 foot) elevation increase or vice-versa for elevation decrease.

2.6 Gas Density Determination Equipment. Method 3 equipment, if needed (see Section 3.6), to determine the stack gas dry molecular weight, and Reference Method 4 or Method 5 equipment for moisture content determination; other methods may be used subject to approval of the Administrator.

2.7 Calibration Pitot Tube. When calibration of the Type S pitot tube is necessary (see Section 4), a standard pitot tube is used as a reference. The standard pitot tube shall, preferably, have a known coefficient, obtained either (1) directly from the National Bureau of Standards, Route 270, Quince Orchard Road, Gaithersburg, Maryland, or (2) by calibration against another standard pitot tube with an NBS-traceable coefficient. Alternatively, a standard pitot tube designed according to the criteria given in 2.7.1 through 2.7.5 below and illustrated in Figure 2-4 (see also Citations 7, 8, and 17 in Section 6) may be used. Pitot tubes designed according to these specifications will have baseline coefficients of about 0.99 ± 0.01.

2.7.1 Hemispherical (shown in Figure 2-4), ellipsoidal, or conical tip.

2.7.2 A minimum of six diameters straight run (based upon D, the external diameter of the tube) between the tip and the static pressure holes.

2.7.3 A minimum of eight diameters straight run between the static pressure holes and the centerline of the external tube, following the 90 degree bend.

2.7.4 Static pressure holes of equal size (approximately 0.1 D), equally spaced in a piezometer ring configuration.

2.7.5 Ninety degree bend, with curved or mitered junction.

2.8 Differential Pressure Gauge for Type S Pitot Tube Calibration. An inclined manometer or equivalent is used. If the single-velocity calibration technique is employed (see Section 4.1.2.3), the calibration differential pressure gauge shall be readable to the nearest 0.13 mm H_2O (0.005 in. H_2O). For multivelocity calibrations, the gauge shall be readable to the nearest 0.13 mm H_2O (0.005 in H_2O) for Δp values between 1.3 and 25 mm H_2O (0.05 and 1.0 in. H_2O), and to the nearest 1.3 mm H_2O (0.05 in. H_2O) for Δp values above 25 mm H_2O (1.0 in. H_2O). A special, more sensitive gauge will be required to read Δp values below 1.3 mm H_2O [0.05 in. H_2O] (see Citation 18 in Section 6).

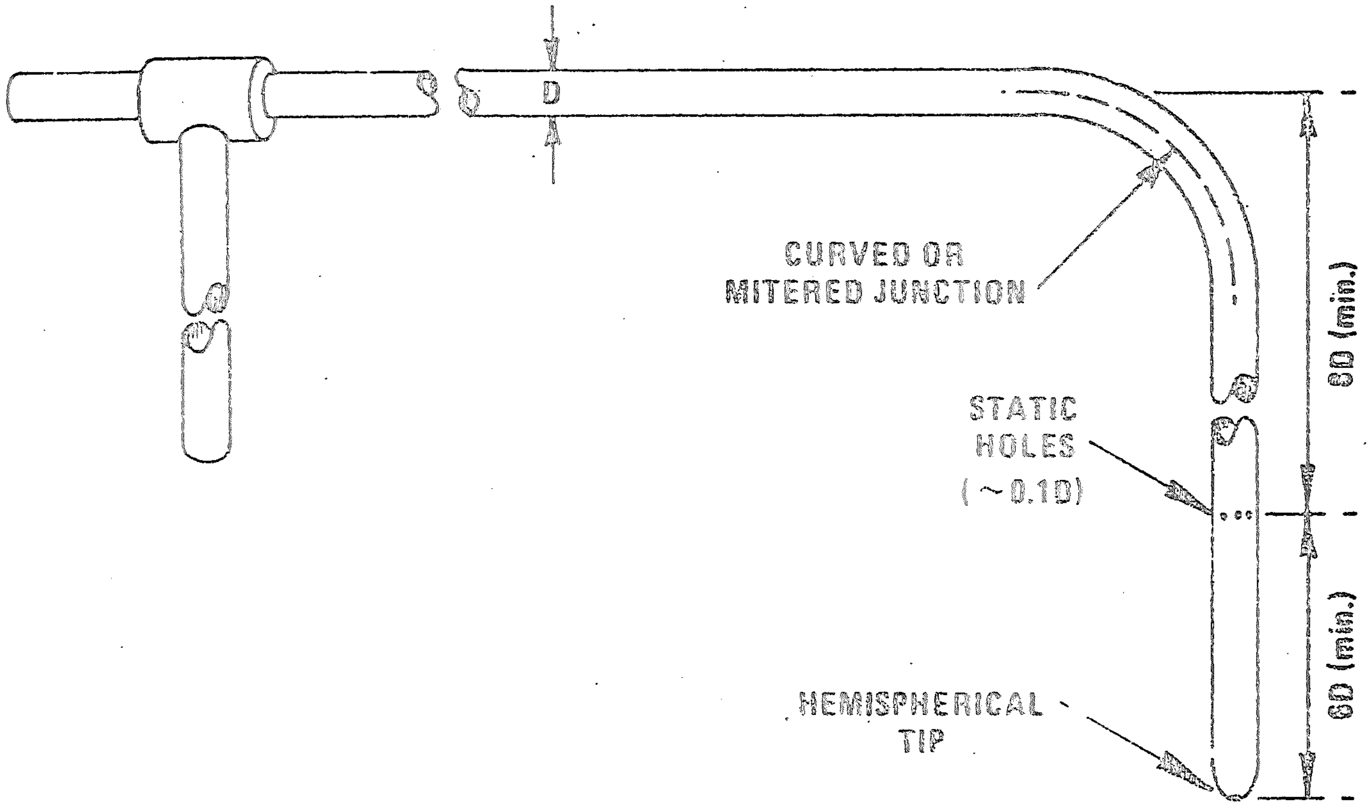


Figure 2-4. Standard pitot tube design specifications.

3. *Procedure*

3.1 Set up the apparatus as shown in Figure 2-1. Capillary tubing or surge tanks installed between the manometer and pitot tube may be used to dampen Δp fluctuations. It is recommended, but not required, that a pretest leak-check be conducted, as follows: (1) blow through the pitot impact opening until at least 7.6 cm (3 in.) H_2O velocity pressure registers on the manometer; then, close off the impact opening. The pressure shall remain stable for at least 15 seconds; (2) do the same for the static pressure side, except using suction to obtain the minimum of 7.6 cm (3 in.) H_2O. Other leak-check procedures, subject to the approval of the Administrator may be used.

3.2 Level and zero the manometer. Because the manometer level and zero may drift due to vibrations and temperature changes, make periodic checks during the traverse. Record all necessary data as shown in the example data sheet (Figure 2-5).

3.3 Measure the velocity head and temperature at the traverse points specified by Method 1. Ensure that the proper differential pressure gauge is being used for the range of Δp values encountered (see Section 2.2). If it is necessary to change to a more sensitive gauge, do so, and remeasure the Δp and temperature readings at each traverse point. Conduct a post-test leak-check (mandatory), as described in Section 3.1 above, to validate the traverse run.

3.4 Measure the static pressure in the stack. One reading is usually adequate.

3.5 Determine the atmospheric pressure.

3.6 Determine the stack gas dry molecular weight. For combustion processes or processes that emit essentially CO_2, O_2, CO, and N_2, use Method 3. For processes emitting essentially air, an analysis need not be conducted; use a dry molecular weight of 29.0. For other processes, other methods, subject to the approval of the Administrator, must be used.

3.7 Obtain the moisture content from Reference Method 4 (or equivalent) or from Method 5.

3.8 Determine the cross-sectional area of the stack or duct at the sampling location. Whenever possible, physically measure the stack dimensions rather than using blueprints.

4. *Calibration*

4.1 Type S Pitot Tube. Before its initial use, carefully examine the Type S pitot tube in top, side, and end views to verify that the face openings of the tube are aligned within the specifications illustrated in Figure 2-2 or 2-3. The pitot tube shall not be used if it fails to meet these alignment specifications.

After verifying the face opening alignment, measure and record the following dimensions of the pitot tube: (a) the external tubing diameter (dimension D_t, Figure 2-2b); and (b) the base-to-opening plane distances (dimensions P_A and P_B, Figure 2-2b). If D_t is between 0.48 and 0.95 cm ($\frac{3}{16}$ and $\frac{3}{8}$ in.) and if P_A and P_B are equal and between 1.05 and 1.50 D_t, there are two possible options: (1) the pitot tube may be calibrated according to the procedure outlined in Sections 4.1.2 through 4.1.5 below, or (2) a baseline (isolated tube) coefficient value of 0.84 may be assigned to the pitot tube. Note, however, that if the pitot tube is part of an assembly, calibration may still be required, despite knowledge of the baseline coefficient value (see Section 4.1.1).

If D_t, P_A, and P_B are outside the specified limits, the pitot tube must be calibrated as outlined in 4.1.2 through 4.1.5 below.

4.1.1 Type S Pitot Tube Assemblies. During sample and velocity traverses, the isolated Type S pitot tube is not always used; in many instances, the pitot tube is used in combination with other source-sampling components (thermocouple, sampling probe, nozzle) as part of an "assembly." The presence of other sampling components can sometimes affect the baseline value of the Type S pitot tube coefficient (Citation 9 in Section 6); therefore an assigned (or otherwise known) baseline coefficient value may or may not be valid for a given assembly. The baseline and assembly coefficient values will be identical only when the relative placement of the components in the assembly is such that aerodynamic interference effects are eliminated. Figures 2-6 through 2-8 illustrate interference-free component arrangements for Type S pitot tubes having external tubing diameters between 0.48 and 0.95 cm ($\frac{3}{16}$ and $\frac{3}{8}$ in.). Type S pitot tube assemblies that fail to meet any or all of the specifications of Figures 2-6 through 2-8 shall be calibrated according to the procedure outlined in Sections 4.1.2 through 4.1.5 below, and prior to calibration, the values of the intercomponent spac-

PLANT ____________________
DATE ____________ RUN NO. ____________
STACK DIAMETER OR DIMENSIONS, m(in.) ____________
BAROMETRIC PRESSURE, mm Hg (in. Hg) ____________
CROSS SECTIONAL AREA, $m^2 (ft^2)$ ____________
OPERATORS ____________
PITOT TUBE I.D. NO. ____________
AVG. COEFFICIENT, C_p = ____________
LAST DATE CALIBRATED ____________

SCHEMATIC OF STACK CROSS SECTION

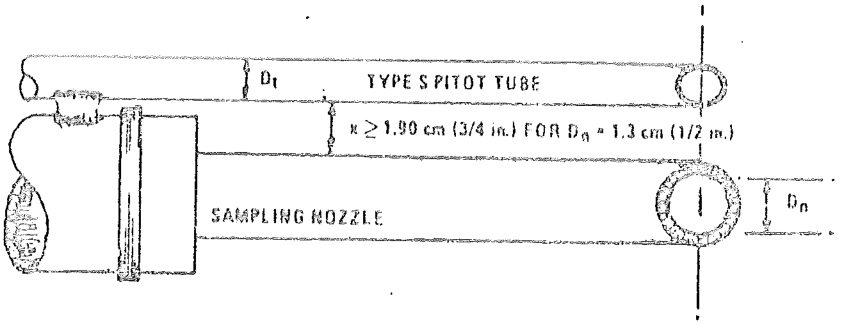
Traverse Pt No.	Vel. Hd., Δp mm (in.) H_2O	Stack Temperature		P_g mm Hg (in.Hg)	$\sqrt{\Delta p}$
		t_s, °C (°F)	T_s, °K (°R)		
Average					

Figure 2-5. Velocity traverse data.

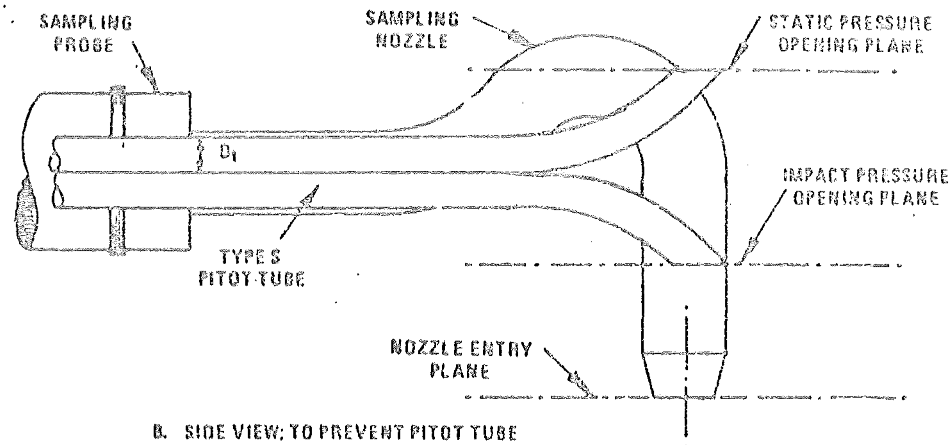
ings (pitot-nozzle, pitot-thermocouple, pitot-probe sheath) shall be measured and recorded.

NOTE.—Do not use any Type S pitot tube assembly which is constructed such that the impact pressure opening plane of the pitot tube is below the entry plane of the nozzle (see Figure 2-6b).

4.1.2 Calibration Setup. If the Type S pitot tube is to be calibrated, one leg of the tube shall be permanently marked A, and the other, B. Calibration shall be done in a flow system having the following essential design features:



A. BOTTOM VIEW; SHOWING MINIMUM PITOT-NOZZLE SEPARATION.



B. SIDE VIEW; TO PREVENT PITOT TUBE FROM INTERFERING WITH GAS FLOW STREAMLINES APPROACHING THE NOZZLE, THE IMPACT PRESSURE OPENING PLANE OF THE PITOT TUBE SHALL BE EVEN WITH OR ABOVE THE NOZZLE ENTRY PLANE.

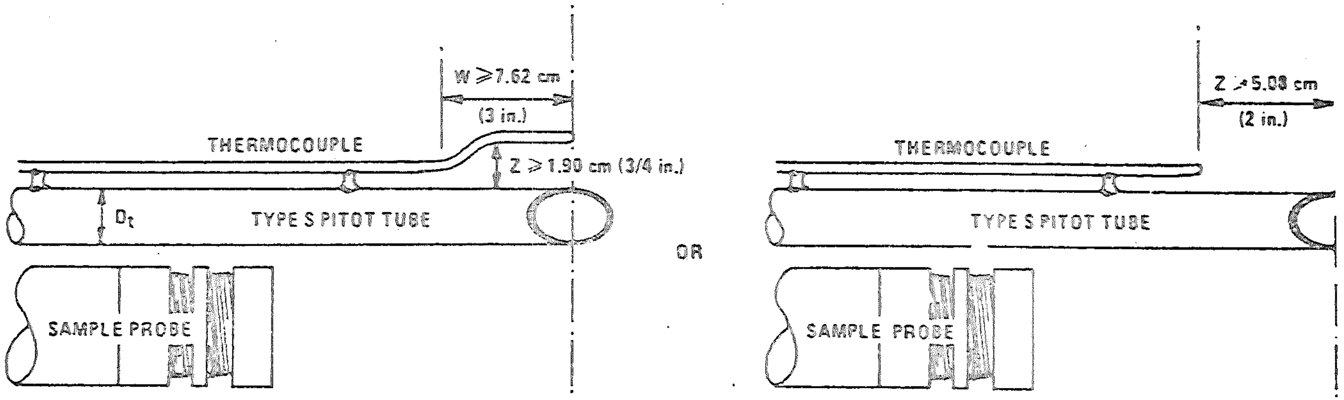
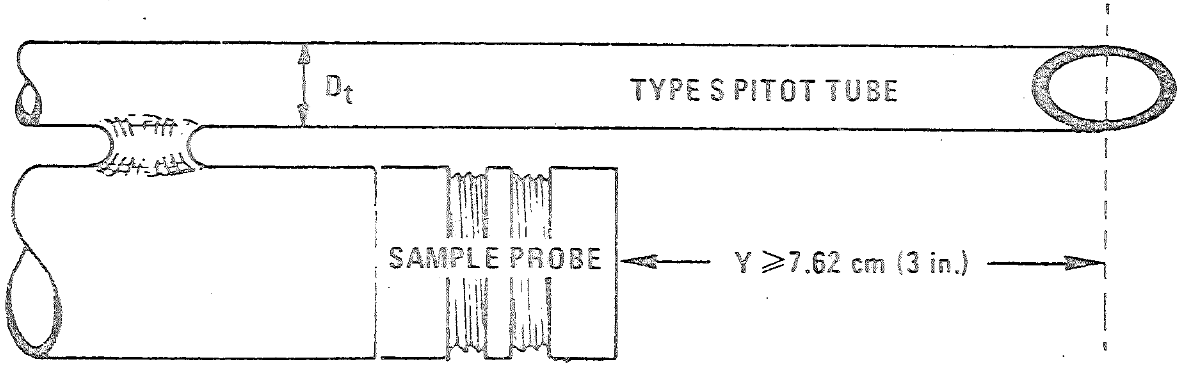


Figure 2-7. Proper thermocouple placement to prevent interference; D_t between 0.48 and 0.95 cm (3/16 and 3/8 in.).



4.1.2.1 The flowing gas stream must be confined to a duct of definite cross-sectional area, either circular or rectangular. For circular cross-sections, the minimum duct diameter shall be 30.5 cm (12 in.); for rectangular cross-sections, the width (shorter side) shall be at least 25.4 cm (10 in.).

4.1.2.2 The cross-sectional area of the calibration duct must be constant over a distance of 10 or more duct diameters. For a rectangular cross-section, use an equivalent diameter, calculated from the following equation, to determine the number of duct diameters:

$$D_e = \frac{2LW}{(L+W)}$$

Equation 2-1

where:

D_e=Equivalent diameter

L=Length

W=Width

To ensure the presence of stable, fully developed flow patterns at the calibration site, or "test section," the site must be located at least eight diameters downstream and two diameters upstream from the nearest disturbances.

NOTE.—The eight- and two-diameter criteria are not absolute; other test section locations may be used (subject to approval of the Administrator), provided that the flow at the test site is stable and demonstrably parallel to the duct axis.

4.1.2.3 The flow system shall have the capacity to generate a test-section velocity around 915 m/min (3,000 ft/min). This velocity must be constant with time to guarantee steady flow during calibration. Note that Type S pitot tube coefficients obtained by single-velocity calibration at 915 m/min (3,000 ft/min) will generally be valid to within ±3 percent for the measurement of velocities above 305 m/min (1,000 ft/min) and to within ±5 to 6 percent for the measurement of velocities between 180 and 305 m/min (600 and 1,000 ft/min). If a more precise correlation between C_p and velocity is desired, the flow system shall have the capacity to generate at least four distinct, time-invariant test-section velocities covering the velocity range from 180 to 1,525 m/min (600 to 5,000 ft/min), and calibration data shall be taken at regular velocity intervals over this range (see Citations 9 and 14 in Section 6 for details).

4.1.2.4 Two entry ports, one each for the standard and Type S pitot tubes, shall be cut in the test section; the standard pitot entry port shall be located slightly downstream of the Type S port, so that the standard and Type S impact openings will lie in the same cross-sectional plane during calibration. To facilitate alignment of the pitot tubes during calibration, it is advisable that the test section be constructed of plexiglas or some other transparent material.

4.1.3 Calibration Procedure. Note that this procedure is a general one and must not be used without first referring to the special considerations presented in Section 4.1.5. Note also that this procedure applies only to single-velocity calibration. To obtain calibration data for the A and B sides of the Type S pitot tube, proceed as follows:

4.1.3.1 Make sure that the manometer is properly filled and that the oil is free from contamination and is of the proper density. Inspect and leak-check all pitot lines; repair or replace if necessary.

4.1.3.2 Level and zero the manometer. Turn on the fan and allow the flow to stabilize. Seal the Type S entry port.

4.1.3.3 Ensure that the manometer is level and zeroed. Position the standard pitot tube at the calibration point (determined as outlined in Section 4.1.5.1), and align the tube so that its tip is pointed directly into the flow. Particular car should be taken in aligning the tube to avoid yaw and pitch angles. Make sure that the entry port surrounding the tube is properly sealed.

4.1.3.4 Read Δp_{std} and record its value in a data table similar to the one shown in Figure 2-9. Remove the standard pitot tube from the duct and disconnect it from the manometer. Seal the standard entry port.

4.1.3.5 Connect the Type S pitot tube to the manometer. Open the Type S entry port.. Check the manometer level and zero. Insert and align the Type S pitot tube so that its A side impact opening is at the same point as was the standard pitot tube and is pointed directly into the flow. Make sure that the entry port surrounding the tube is properly sealed.

4.1.3.6 Read Δp_s and enter its value in the data table. Remove the Type S pitot tube from the duct and disconnect it from the manometer.

4.1.3.7 Repeat steps 4.1.3.3 through 4.1.3.6 above until three pairs of Δp readings have been obtained.

4.1.3.8 Repeat steps 4.1.3.3 through 4.1.3.7 above for the B side of the Type S pitot tube.

4.1.3.9 Perform calculations, as described in Section 4.1.4 below.

4.1.4 Calculations.

4.1.4.1 For each of the six pairs of Δp readings (i.e., three from side A and three from side B) obtained in Section 4.1.3 above, calculate the value of the Type S pitot tube coefficient as follows:

PITOT TUBE IDENTIFICATION NUMBER: ________________ DATE: ____________

CALIBRATED BY: ____

	"A" SIDE CALIBRATION			
RUN NO.	Δp_{std} cm H_2O (in. H_2O)	$\Delta p_{(s)}$ cm H_2O (in. H_2O)	$C_{p(s)}$	DEVIATION $C_{p(s)} - \bar{C}_p(A)$
1				
2				
3				
		$\bar{C}_p$ (SIDE A)		

	"B" SIDE CALIBRATION			
RUN NO.	Δp_{std} cm H_2O (in. H_2O)	$\Delta p_{(s)}$ cm H_2O (in. H_2O)	$C_{p(s)}$	DEVIATION $C_{p(s)} - \bar{C}_p(B)$
1				
2				
3				
		$\bar{C}_p$ (SIDE B)		

$$\text{AVERAGE DEVIATION} = \sigma\,(\text{A OR B}) = \frac{\sum_{1}^{3} \left| C_{p(s)} - \bar{C}_p(\text{A OR B}) \right|}{3} \longleftarrow \text{MUST BE} \leq 0.01$$

$$\left| \bar{C}_p\,(\text{SIDE A}) - \bar{C}_p\,(\text{SIDE B}) \right| \longleftarrow \text{MUST BE} \leq 0.01$$

Figure 2-9. Pitot tube calibration data.

$$C_{p(s)} = C_{p(std)} \sqrt{\frac{\Delta p_{std}}{\Delta p_s}}$$

Equation 2-2

where:

$C_{p(s)}$ = Type S pitot tube coefficient

$C_{p(std)}$ = Standard pitot tube coefficient; use 0.99 if the coefficient is unknown and the tube is designed according to the criteria of Sections 2.7.1 to 2.7.5 of this method.

Δp_{std} = Velocity head measured by the standard pitot tube, cm H_2O (in. H_2O)

Δp_s = Velocity head measured by the Type S pitot tube, cm H_2O (in H_2O)

4.1.4.2 Calculate $\overline{C}_p$ (side A), the mean A-side coefficient, and $\overline{C}_p$ (side B), the mean B-side coefficient; calculate the difference between these two average values.

4.1.4.3 Calculate the deviation of each of the three A-side values of $C_{p(s)}$ from $\overline{C}_p$ (side A), and the deviation of each B-side value of $C_{p(s)}$ from $C_p\overline{C}_p$ (side B). Use the following equation:

$$\text{Deviation} = C_{p(s)} - \overline{C}_p(\text{A or B})$$

Equation 2-3

4.1.4.4 Calculate δ, the average deviation from the mean, for both the A and B sides of the pitot tube. Use the following equation:

$$\sigma\,(\text{side A or B}) = \frac{\sum_{1}^{3} \left| C_{p(s)} - \overline{C}_p(A \text{ or } B) \right|}{3}$$

Equation 2-4

4.1.4.5 Use the Type S pitot tube only if the values of δ (side A) and δ (side B) are less than or equal to 0.01 and if the absolute value of the difference between $\overline{C}_p$ (A) and C_p (B) is 0.01 or less.

4.1.5 Special considerations.

4.1.5.1 Selection of calibration point.

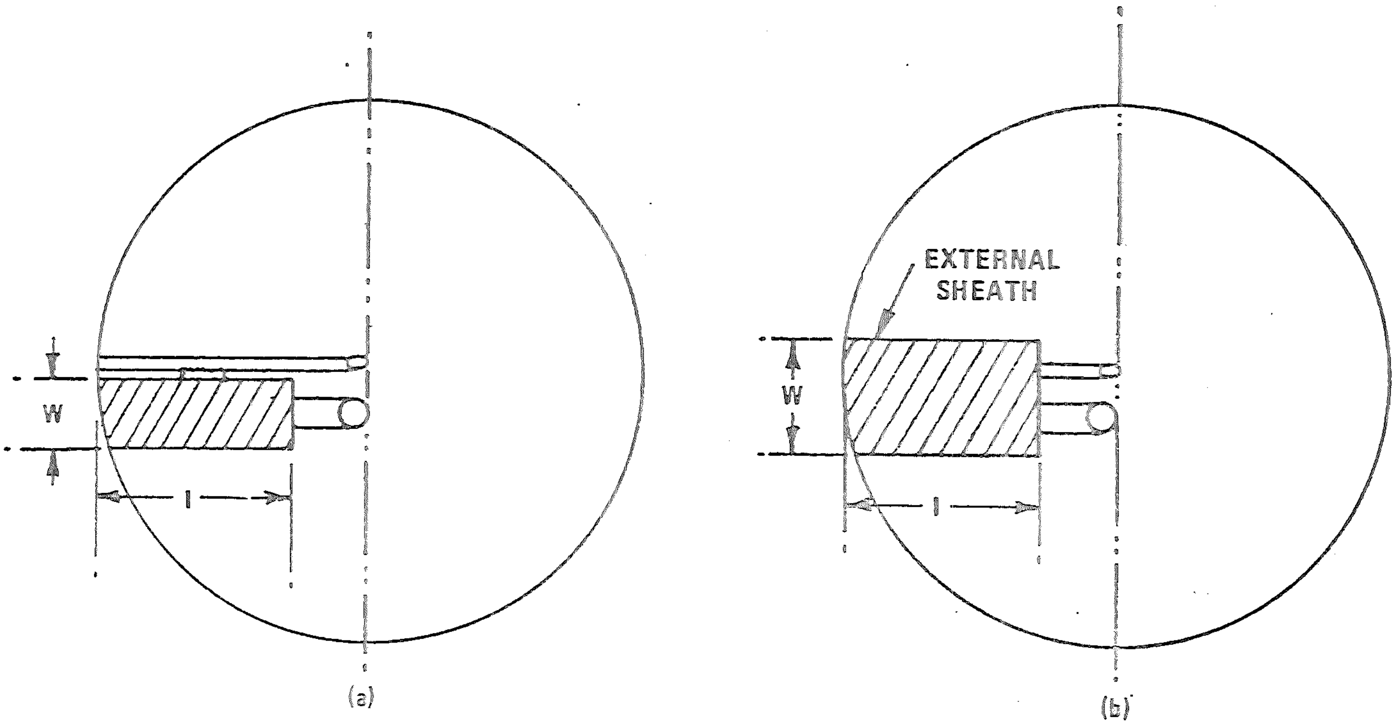
4.1.5.1.1 When an isolated Type S pitot tube is calibrated, select a calibration point at or near the center of the duct, and follow the procedures outlined in Sections 4.1.3 and 4.1.4 above. The Type S pitot coefficients so obtained, i.e., $\overline{C}_p$ (side A) and $\overline{C}_p$ (side B), will be valid, so long as either: (1) the isolated pitot tube is used; or (2) the pitot tube is used with other components (nozzle, thermocouple, sample probe) in an arrangement that is free from aerodynamic interference effects (see Figures 2-6 through 2-8).

4.1.5.1.2 For Type S pitot tube-thermocouple combinations (without sample probe), select a calibration point at or near the center of the duct, and follow the procedures outlined in Sections 4.1.3 and 4.1.4 above. The coefficients so obtained will be valid so long as the pitot tube-thermocouple combination is used by itself or with other components in an interference-free arrangement (Figures 2-6, and 2-8).

4.1.5.1.3 For assemblies with sample probes, the calibration point should be located at or near the center of the duct; however, insertion of a probe sheath into a small duct may cause significant cross-sectional area blockage and yield incorrect coefficient values (Citation 9 in Section 6). Therefore, to minimize the blockage effect, the calibration point may be a few inches off-center if necessary. The actual blockage effect will be negligible when the theoretical blockage, as determined by a projected-area model of the probe sheath, is 2 percent or less of the duct cross-sectional area for assemblies without external sheaths (Figure 2-10a), and 3 percent or less for assemblies with external sheaths (Figure 2-10b).

4.1.5.2 For those probe assemblies in which pitot tube-nozzle interference is a factor (i.e., those in which the pitot-nozzle separation distance fails to meet the specification illustrated in Figure 2-6a), the value of $C_{p(s)}$ depends upon the amount of free-space between the tube and nozzle, and therefore is a function of nozzle size. In these instances, separate calibrations shall be performed with each of the commonly used nozzle sizes in place. Note that the single-velocity calibration technique is acceptable for this purpose, even though the larger nozzle sizes (>0.635 cm or ¼ in.) are not ordinarily used for isokinetic sampling at velocities around 915 m/min (3,000 ft/min), which is the calibration velocity; note also that it is not necessary to draw an isokinetic sample during calibration (see Citation 19 in Section 6).

4.1.5.3 For a probe assembly constructed such that its pitot tube is always used in the same orientation, only one side of the pitot tube need be calibrated (the side which will face the flow). The pitot tube must still meet the alignment specifications of Figure 2-2 or 2-3, however, and must have an average deviation (δ) value of 0-01 or less (see Section 4.1.4.4).



$$\text{ESTIMATED SHEATH BLOCKAGE (\%)} = \left[\frac{l \times W}{\text{DUCT AREA}}\right] \times 100$$

Figure 2-10. Projected-area models for typical pitot tube assemblies.

Figure 2-10. Projected-area models for typical pitot tube assemblies.

4.1.6 Field Use and Recalibration.

4.1.6.1 Field Use.

4.1.6.1.1 When a Type S pitot tube (isolated tube or assembly) is used in the field, the appropriate coefficient value (whether assigned or obtained by calibration) shall be used to perform velocity calculations. For calibrated Type S pitot tubes, the A side coefficient shall be used when the A side of the tube faces the flow, and the B side coefficient shall be used when the B side faces the flow; alternatively, the arithmetic average of the A and B side coefficient values may be used, irrespective of which side faces the flow.

4.1.6.1.2 When a probe assembly is used to sample a small duct (12 to 36 in. in diameter), the probe sheath sometimes blocks a significant part of the duct cross-section, causing a reduction in the effective value of $\bar{C}_{p(s)}$. Consult Citation 9 in Section 6 for details. Conventional pitot-sampling probe assemblies are not recommended for use in ducts having inside diameters smaller than 12 inches (Citation 16 in Section 6).

4.1.6.2 Recalibration.

4.1.6.2.1 Isolated Pitot Tubes. After each field use, the pitot tube shall be carefully reexamined in top, side, and end views. If the pitot face openings are still aligned within the specifications illustrated in Figure 2-2 or 2-3, it can be assumed that the baseline coefficient of the pitot tube has not changed. If, however, the tube has been damanged to the extent that it no longer meets the specifications of Figure 2-2 or 2-3, the damage shall either be repaired to restore proper alignment of the face openings or the tube shall be discarded.

4.1.6.2.2 Pitot Tube Assemblies. After each field use, check the face opening alignment of the pitot tube, as in Section 4.1.6.2.1; also, remeasure the intercomponent spacings of the assembly. If the intercomponent spacings have not changed and the face opening alignment is acceptable, it can be assumed that the coefficient of the assembly has not changed. If the face opening alignment is no longer within the specifications of Figures 2-2 or 2-3, either repair the damage or replace the pitot tube (calibrating the new assembly, if necessary). If the intercomponent spacings have changed, restore the original spacings or recalibrate the assembly.

4.2 Standard pitot tube (if applicable). If a standard pitot tube is used for the velocity traverse, the tube shall be constructed according to the criteria of Section 2.7 and shall be assigned a baseline coefficient value of 0.99. If the standard pitot tube is used as part of an assembly, the tube shall be in an interference-free arrangement (subject to the approval of the Administrator).

4.3 Temperature Gauges. After each field use, calibrate dial thermometers, liquid-filled bulb thermometers, thermocouple-potentiometer systems, and other gauges at a temperature within 10 percent of the average absolute stack temperature. For temperatures up to 405° C (761° F), use an ASTM mercury-in-glass reference thermometer, or equivalent, as a reference; alternatively, either a reference thermocouple and potentiometer (calibrated by NBS) or thermometric fixed points, e.g., ice bath and boiling water (corrected for barometric pressure) may be used. For temperatures above 405° C (761° F), use an NBS-calibrated reference thermocouple-potentiometer system or an alternate reference, subject to the approval of the Administrator.

If, during calibration, the absolute temperatures measured with the gauge being calibrated and the reference gauge agree within 1.5 percent, the temperature data taken in the field shall be considered valid. Otherwise, the pollutant emission test shall either be considered invalid or adjustments (if appropriate) of the test results shall be made, subject to the approval of the Administrator.

4.4 Barometer. Calibrate the barometer used against a mercury barometer.

5. *Calculations*

Carry out calculations, retaining at least one extra decimal figure beyond that of the acquired data. Round off figures after final calculation.

5.1 Nomenclature.

A = Cross-sectional area of stack, m² (ft²).

B_{ws} = Water vapor in the gas stream (from Method 5 or Reference Method 4), proportion by volume.

C_p = Pitot tube coefficient, dimensionless.

K_p = Pitot tube constant,

$$34.97 \frac{\text{m}}{\text{sec}} \left[\frac{(g/g\text{-mole})(\text{mm Hg})}{(°\text{K})(\text{mm H}_2\text{O})} \right]^{1/2}$$

for the metric system and

$$85.49 \frac{\text{ft}}{\text{sec}} \left[\frac{(\text{lb/lb-mole})(\text{in. Hg})}{(°\text{R})(\text{in. H}_2\text{O})} \right]^{1/2}$$

for the English system.

M_d = Molecular weight of stack gas, dry basis (see Section 3.6) g/g-mole (lb/lb-mole).

M_s = Molecular weight of stack gas, wet basis, g/g-mole (lb/lb-mole).

$= M_d\,(1 - B_{ws}) + 18.0\,B_{ws}$ Equation 2-5

P_{bar}=Barometric pressure at measurement site, mm Hg (in. Hg).
P_g=Stack static pressure, mm Hg (in. Hg).

P_s=Absolute stack gas pressure, mm Hg (in. Hg).
$=P_{bar}+P_g$

Equation 2-6

P_{std}=Standard absolute pressure, 760 mm Hg (29.92 in. Hg).
Q_{sd}=Dry volumetric stack gas flow rate corrected to standard conditions, dscm/hr (dscf/hr).
t_s=Stack temperature, °C (°F).
T_s=Absolute stack temperature, °K, (°R).
$=273+t_s$ for metric

Equation 2-7

$=460+t_s$ for English

Equation 2-8

T_{std}=Standard absolute temperature, 293 °K (528° R)
v_s=Average stack gas velocity, m/sec (ft/sec).
Δp=Velocity head of stack gas, mm H_2O (in. H_2O).
3,600=Conversion factor, sec/hr.
18.0=Molecular weight of water, g/g-mole (lb/lb-mole).

5.2 Average stack gas velocity.

$$v_s=K_pC_p(\sqrt{\Delta p})_{avg}\sqrt{\frac{T_{s(avg)}}{P_sM_s}}$$

Equation 2-9

5.3 Average stack gas dry volumetric flow rate.

$$Q_{sd}=3,600(1-B_{ws})v_sA\left(\frac{T_{std}}{T_{s(avg)}}\right)\left(\frac{P_s}{P_{std}}\right)$$

Equation 2-10

6. *Bibliography*

1. Mark, L. S. Mechanical Engineers' Handbook. New York, McGraw-Hill Book Co., Inc. 1951.

2. Perry, J. H. Chemical Engineers' Handbook. New York. McGraw-Hill Book Co., Inc. 1960.

3. Shigehara, R. T., W. F. Todd, and W. S. Smith. Significance of Errors in Stack Sampling Measurements. U.S. Environmental Protection Agency, Research Triangle Park, N.C. (Presented at the Annual Meeting of the Air Pollution Control Association, St. Louis, Mo., June 14-19, 1970.)

4. Standard Method for Sampling Stacks for Particulate Matter. In: 1971 Book of ASTM Standards, Part 23. Philadelphia, Pa. 1971. ASTM Designation D-2928-71.

5. Vennard, J. K. Elementary Fluid Mechanics. New York. John Wiley and Sons, Inc. 1947.

6. Fluid Meters—Their Theory and Application. American Society of Mechanical Engineers, New York, N.Y. 1959.

7. ASHRAE Handbook of Fundamentals. 1972. p. 208.

8. Annual Book of ASTM Standards, Part 26. 1974. p. 648.

9. Vollaro, R. F. Guidelines for Type S Pitot Tube Calibration. U.S. Environmental Protection Agency. Research Triangle Park, N.C. (Presented at 1st Annual Meeting, Source Evaluation Society, Dayton, Ohio, September 18, 1975.)

10. Vollaro, R. F. A Type S Pitot Tube Calibration Study. U.S. Environmental Protection Agency, Emission Measurement Branch, Research Triangle Park, N.C. July 1974.

11. Vollaro, R. F. The Effects of Impact Opening Misalignment on the Value of the Type S Pitot Tube Coefficient. U.S. Environmental Protection Agency, Emission Measurement Branch, Research Triangle Park, N.C. October 1976.

12. Vollaro, R. F. Establishment of a Basline Coefficient Value for Properly Constructed Type S Pitot Tubes. U.S. Environmental Protection Agency, Emission Measurement Branch, Research Triangle Park N.C. November 1976.

13. Vollaro, R. F. An Evaluation of Single-Velocity Calibration Technique as a Means of Determining Type S Pitot Tubes Coefficient. U.S. Environmental Protection Agency, Emission Measurement Branch, Research Triangle Park N.C. August 1975.

14. Vollaro, R. F. The Use of Type S Pitot Tubes for the Measurement of Low Velocities. U.S. Environmental Protection Agency, Emission Measurement Branch, Research Triangle Park N.C. November 1976.

15. Smith, Marvin L. Velocity Calibration of EPA Type Source Sampling Probe. United Technologies Corporation, Pratt and Whitney Aircraft Division, East Hartford, Conn. 1975.

16. Vollaro, R. F. Recommended Procedure for Sample Traverses in Ducts Smaller than 12 Inches in Diameter. U.S. Environmental Protection Agency, Emission Measurement Branch, Research Triangle Park N.C. November 1976.

17. Ower, E. and R. C. Pankhurst. The Measurement of Air Flow, 4th Ed., London, Pergamon Press. 1966.

18. Vollaro, R. F. A Survey of Commercially Available Instrumentation for the Measurement of Low-Range Gas Velocities. U.S. Environmental Protection Agency, Emission Measurement Branch, Research Triangle Park N.C. November 1976. (Unpublished Paper)

19. Gnyp, A. W., C. C. St. Pierre, D. S. Smith, D. Mozzon, and J. Steiner. An Experimental Investigation of the Effect of Pitot Tube-Sampling Probe Configurations on the Magnitude of the S Type Pitot Tube Coefficient for Commercially Available Source Sampling Probes. Prepared by the University of Windsor for the Ministry of the Environment, Toronto, Canada. February 1975.

METHOD 3—GAS ANALYSIS FOR CARBON DIOXIDE, OXYGEN, EXCESS AIR, AND DRY MOLECULAR WEIGHT

1. *Principle and Applicability*

1.1 Principle. A gas sample is extracted from a stack, by one of the following methods: (1) single-point, grab sampling; (2) single-point, integrated sampling; or (3) multi-point, integrated sampling. The gas sample is analyzed for percent carbon dioxide (CO_2), percent oxygen (O_2), and, if necessary, percent carbon monoxide (CO). If a dry molecular weight determination is to be made, either an Orsat or a Fyrite [1] analyzer may be used for the analysis; for excess air or emission rate correction factor determination, an Orsat analyzer must be used.

1.2 Applicability. This method is applicable for determining CO_2 and O_2 concentrations, excess air, and dry molecular weight of a sample from a gas stream of a fossil-fuel combustion process. The method may also be applicable to other processes where it has been determined that compounds other than CO_2, O_2, CO, and nitrogen (N_2) are not present in concentrations sufficient to affect the results.

Other methods, as well as modifications to the procedure described herein, are also applicable for some or all of the above determinations. Examples of specific methods and modifications include: (1) a multi-point sampling method using an Orsat analyzer to analyze individual grab samples obtained at each point; (2) a method using CO_2 or O_2 and stoichiometric calculations to determine dry molecular weight and excess air; (3) assigning a value of 30.0 for dry molecular weight, in lieu of actual measurements, for processes burning natural gas, coal, or oil. These methods and modifications may be used, but are subject to the approval of the Administrator, U.S. Environmental Protection Agency.

2. *Apparatus*

As an alternative to the sampling apparatus and systems described herein, other sampling systems (e.g., liquid displacement) may be used provided such systems are capable of obtaining a representative sample and maintaining a constant sampling rate, and are otherwise capable of yielding acceptable results. Use of such systems is subject to the approval of the Administrator.

2.1 Grab Sampling (Figure 3-1).

2.1.1 Probe. The probe should be made of stainless steel or borosilicate glass tubing and should be equipped with an in-stack or out-stack filter to remove particulate matter (a plug of glass wool is satisfactory for this purpose). Any other materials inert to O_2, CO_2, CO, and N_2 and resistant to temperature at sampling conditions may be used for the probe; examples of such material are aluminum, copper, quartz glass and Teflon.

2.1.2 Pump. A one-way squeeze bulb, or equivalent, is used to transport the gas sample to the analyzer.

2.2 Integrated Sampling (Figure 3-2).

2.2.1 Probe. A probe such as that described in Section 2.1.1 is suitable.

2.2.2 Condenser. An air-cooled or water-cooled condenser, or other condenser that will not remove O_2, CO_2, CO, and N_2, may be used to remove excess moisture which would interfere with the operation of the pump and flow meter.

2.2.3 Valve. A needle valve is used to adjust sample gas flow rate.

2.2.4 Pump. A leak-free, diaphragm-type pump, or equivalent, is used to transport sample gas to the flexible bag. Install a small surge tank between the pump and rate meter to eliminate the pulsation effect of the diaphragm pump on the rotameter.

2.2.5 Rate Meter. The rotameter, or equivalent rate meter, used should be capable of measuring flow rate to within ±2 percent of the selected flow rate. A flow rate range of 500 to 1000 cm^3/min is suggested.

2.2.6 Flexible Bag. Any leak-free plastic (e.g., Tedlar, Mylar, Teflon) or plastic-coated aluminum (e.g., aluminized Mylar) bag, or equivalent, having a capacity consistent with the selected flow rate and time length of the test run, may be used. A capacity in the range of 55 to 90 liters is suggested.

To leak-check the bag, connect it to a water manometer and pressurize the bag to 5 to 10 cm H_2O (2 to 4 in. H_2O). Allow to stand for 10 minutes. Any displacement in the water manometer indicates a leak. An alternative leak-check method is to pressurize the bag to 5 to 10 cm H_2O (2 to 4 in. H_2O) and allow to stand overnight. A deflated bag indicates a leak.

2.2.7 Pressure Gauge. A water-filled U-tube manometer, or equivalent, of about 28 cm (12 in.) is used for the flexible bag leak-check.

2.2.8 Vacuum Gauge. A mercury manometer, or equivalent, of at least 760 mm Hg (30 in. Hg) is used for the sampling train leak-check.

2.3 Analysis. For Orsat and Fyrite analyzer maintenance and operation procedures, follow the instructions recommended by the manufacturer, unless otherwise specified herein.

2.3.1 Dry Molecular Weight Determination. An Orsat analyzer or Fyrite type combustion gas analyzer may be used.

2.3.2 Emission Rate Correction Factor or Excess Air Determination. An Orsat analyzer must be used. For low CO_2 (less than 4.0 percent) or high O_2 (greater than 15.0 percent) concentrations, the measuring burette of the Orsat must have at least 0.1 percent subdivisions.

3. *Dry Molecular Weight Determination*

Any of the three sampling and analytical procedures described below may be used for determining the dry molecular weight.

---

[1] Mention of trade names or specific products does not constitute endorsement by the Environmental Protection Agency.

3.1 Single-Point, Grab Sampling and Analytical Procedure.

3.1.1 The sampling point in the duct shall either be at the centroid of the cross section or at a point no closer to the walls than 1.00 m (3.3 ft), unless otherwise specified by the Administrator.

3.1.2 Set up the equipment as shown in Figure 3-1, making sure all connections ahead of the analyzer are tight and leak-free. If and Orsat analyzer is used, it is recommended that the analyzer be leaked-checked by following the procedure in Section 5; however, the leak-check is optional.

3.1.3 Place the probe in the stack, with the tip of the probe positioned at the sampling point; purge the sampling line. Draw a sample into the analyzer and immediately analyze it for percent CO_2 and percent O_2. Determine the percentage of the gas that is N_2 and CO by subtracting the sum of the percent CO_2 and percent O_2 from 100 percent. Calculate the dry molecular weight as indicated in Section 6.3.

3.1.4 Repeat the sampling, analysis, and calculation procedures, until the dry molecular weights of any three grab samples differ from their mean by no more than 0.3 g/g-mole (0.3 lb/lb-mole). Average these three molecular weights, and report the results to the nearest 0.1 g/g-mole (lb/lb-mole).

3.2 Single-Point, Integrated Sampling and Analytical Procedure.

3.2.1 The sampling point in the duct shall be located as specified in Section 3.1.1.

3.2.2 Leak-check (optional) the flexible bag as in Section 2.2.6. Set up the equipment as shown in Figure 3-2. Just prior to sampling, leak-check (optional) the train by placing a vacuum gauge at the condenser inlet, pulling a vacuum of at least 250 mm Hg (10 in. Hg), plugging the outlet at the quick disconnect, and then turning off the pump. The vacuum should remain stable for at least 0.5 minute. Evacuate the flexible bag. Connect the probe and place it in the stack, with the tip of the probe positioned at the sampling point; purge the sampling line. Next, connect the bag and make sure that all connections are tight and leak free.

3.2.3 Sample at a constant rate. The sampling run should be simultaneous with, and for the same total length of time as, the pollutant emission rate determination. Collection of at least 30 liters (1.00 ft^3) of sample gas is recommended; however, smaller volumes may be collected, if desired.

3.2.4 Obtain one integrated flue gas sample during each pollutant emission rate determination. Within 8 hours after the sample is taken, analyze it for percent CO_2 and percent O_2 using either an Orsat analyzer or a Fyrite-type combustion gas analyzer. If an Orsat analyzer is used, it is recommended that the Orsat leak-check described in Section 5 be performed before this determination; however, the check is optional. Determine the percentage of the gas that is N_2 and CO by subtracting the sum of the percent CO_2 and percent O_2 from 100 percent. Calculate the dry molecular weight as indicated in Section 6.3.

3.2.5 Repeat the analysis and calculation procedures until the individual dry molecular weights for any three analyses differ from their mean by no more than 0.3 g/g-mole (0.3 lb/lb-mole). Average these three molecular weights, and report the results to the nearest 0.1 g/g-mole (0.1 lb/lb-mole).

3.3 Multi-Point, Integrated Sampling and Analytical Procedure.

3.3.1 Unless otherwise specified by the Administrator, a minimum of eight traverse points shall be used for circular stacks having diameters less than 0.61 m (24 in.), a minimum of nine shall be used for rectangular stacks having equivalent diameters less than 0.61 m (24 in.), and a minimum of twelve traverse points shall be used for all other cases. The traverse points shall be located according to Method 1. The use of fewer points is subject to approval of the Administrator.

3.3.2 Follow the procedures outlined in sections 3.2.2 throught 3.2.5, except for the following: traverse all sampling points and sample at each point for an equal length of time. Record sampling data as shown in Figure 3-3.

4. *Emission Rate Correction Factor or Excess Air Determination*

NOTE.—A Fyrite-type combustion gas analyzer is not acceptable for excess air or emission rate correction factor determination, unless approved by the Administrator. If both percent CO_2 and percent O_2 are measured, the analytical results of any of the three procedures given below may also be used for calculating the dry molecular weight.

Each of the three procedures below shall be used only when specified in an applicable subpart of the standards. The use of these procedures for other purposes must have specific prior approval of the Administrator.

4.1 Single-Point, Grab Sampling and Analytical Procedure.

4.1.1 The sampling point in the duct shall either be at the centroid of the cross-section or at a point no closer to the walls than 1.00 m (3.3 ft), unless otherwise specified by the Administrator.

4.1.2 Set up the equipment as shown in Figure 3-1, making sure all connections ahead of the analyzer are tight and leak-free. Leak-check the Orsat analyzer according to the procedure described in Section 5. This leak-check is mandatory.

4.1.3 Place the probe in the stack, with the tip of the probe positioned at the sampling point; purge the sampling line. Draw a sample into the analyzer. For emission rate correction factor determination, immediately analyze the sample, as outlined in Sec-

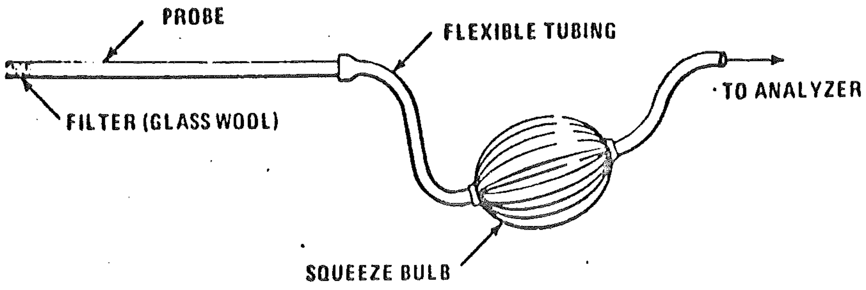


Figure 3-1. Grab-sampling train.

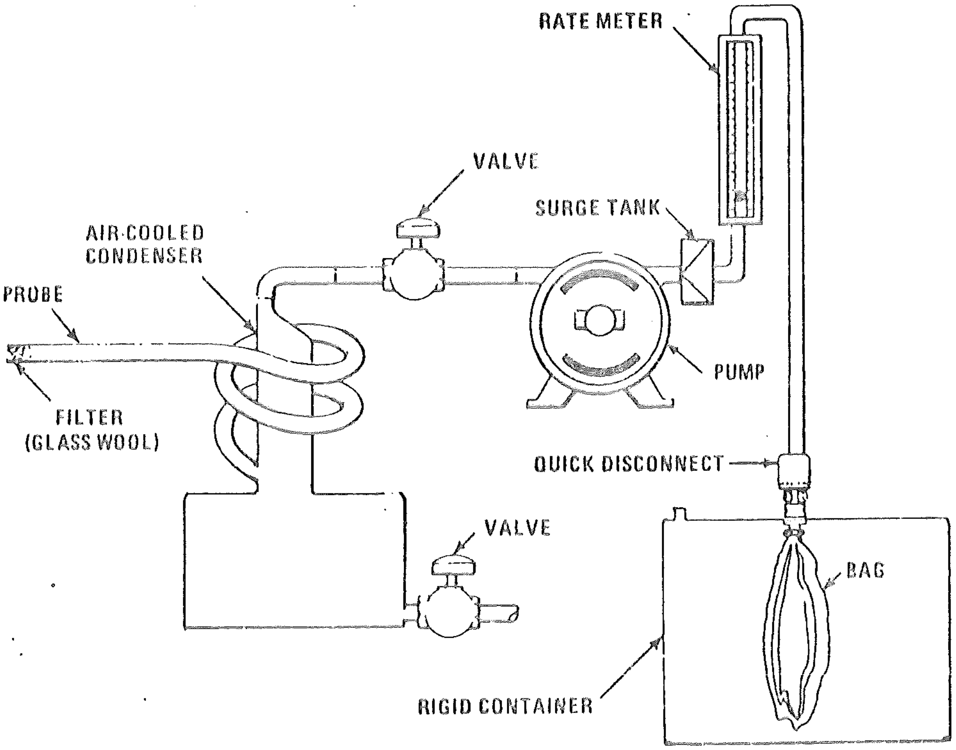


Figure 3-2. Integrated gas-sampling train.

TIME	TRAVERSE PT.	Q 1pm	% DEV.[a]
	AVERAGE		

$$^{a}\%\ \text{DEV} = \left(\frac{Q - Q\ \text{avg}}{Q\ \text{avg}}\right) 100$$ (MUST BE ≤10%)

Figure 3-3. Sampling rate data.

tions 4.1.4 and 4.1.5, for percent CO_2 or percent O_2. If excess air is desired, proceed as follows: (1) immediately analyze the sample, as in Sections 4.1.4 and 4.1.5, for percent CO_2, O_2, and CO; (2) determine the percentage of the gas that is N_2 by subtracting the sum of the percent CO_2, percent O_2, and percent CO from 100 percent; and (3) calculate percent excess air as outlined in Section 6.2.

4.1.4 To insure complete absorption of the CO_2, O_2, or if applicable, CO, make repeated passes through each absorbing solution until two consecutive readings are the same. Several passes (three or four) should be made between readings. (If constant readings cannot be obtained after three consecutive readings, replace the absorbing solution.)

4.1.5 After the analysis is completed, leak-check (mandatory) the Orsat analyzer once again, as described in Section 5. For the results of the analysis to be valid, the Orsat analyzer must pass this leak test before and after the analysis. NOTE.—Since this single-point, grab sampling and analytical procedure in normally conducted in conjunction with a single-point, grab sampling and analytical procedure for a pollutant, only one analysis is ordinarily conducted. Therefore, great care must be taken to obtain a valid sample and analysis. Although in most cases only CO_2 or O_2 is required, it is recommended that both CO_2 and O_2 be measured, and that Citation 5 in the Bibliography be used to validate the analytical data.

4.2 Single-Point, Integrated Sampling and Analytical Procedure.

4.2.1 The sampling point in the duct shall be located as specified in Section 4.1.1.

4.2.2 Leak-check (mandatory) the flexible bag as in Section 2.2.6. Set up the equipment as shown in Figure 3-2. Just prior to sampling, leak-check (mandatory) the train by placing a vacuum gauge at the condenser inlet, pulling a vacuum of a least 250 mm Hg (10 in. Hg), plugging the outlet at the quick disconnect, and then turning off the pump. The vacuum shall remain stable for at least 0.5 minute. Evacuate the flexible bag. Connect the probe and place it in the stack, with the tip of the probe positioned at the sampling point; purge the sampling line. Next, connect the bag and make sure that all connections are tight and leak free.

4.2.3 Sample at a constant rate, or as specified by the Administrator. The sampling run must be simultaneous with, and for the same total lengh of time as, the pollutant emission rate determination. Collect at least 30 liters (1.00 ft^3) of sample gas. Smaller volumes may be collected, subject to approval of the Administrator.

4.2.4 Obtain one integrated flue gas sample during each pollutant emission rate determination. For emission rate correction factor determination, analyze the sample within 4 hours after it is taken for percent CO_2 or percent O_2 (as outlined in Sections 4.2.5 through 4.2.7). The Orsat analyzer must be leak-check (see Section 5) before the analysis. If excess air is desired, proceed as follows: (1) within 4 hours after the sample is taken, analyze it (as in Sections 4.2.5 through 4.2.7) for percent CO_2, O_2, and CO; (2) determine the percentage of the gas that is N_2 by subtracting the sum of the percent CO_2, percent O_2, and percent CO from 100 percent; (3) calculate percent excess air, as outlined in Section 6.2.

4.2.5 To insure complete absorption of the CO_2, O_2, or if applicable, CO, make repeated passes through each absorbing solution until two consecutive readings are the same. Several passes (three of four) should be make between readings. (If constant readings cannot be obtained after three consecutive readings, replace the absorbing solution.)

4.2.6 Repeat the analysis until the following criteria are met:

4.2.6.1 For percent CO_2, repeat the analytical procedure until the results of any three analyses differ by no more that (a) 0.3 percent by volume when CO_2 is greater than 4.0 percent or (b) 0.2 percent by volume when CO_2 is less than or equal to 4.0 percent. Average the three acceptable values of percent CO_2 and report the results to the nearest 0.1 percent.

4.2.6.2 For percent O_2, repeat the analytical procedure until the results of any three analyses differ by no more than (a) 0.3 percent by volume when O_2 is less than 15.0 percent or (b) 0.2 percent by volume when O_2 is greater than or equal to 15.0 percent. Average the three acceptable values of percent O_2 and report the results to the nearest 0.1 percent.

4.2.6.3 For percent CO, repeat the analytical procedure until the results of any three analyses differ by no more than 0.3 percent. Average the three acceptable values of percent CO and report the results to the nearest 0.1 percent.

4.2.7 After the analysis is completed, leak-check (mandatory) the Orsat analyzer once again, as described in Section 5. For the results of the analysis to be valid, the Orsat analyzer must pass this leak test before an after the analysis. Note: Although in most instances only CO_2 or O_2 is required, it is recommended that both CO_2 and O_2 be measured, and that Citation 5 in the Bibliography be used to validate the analytical data.

4.3 Multi-Point, Integrated Sampling and Analytical Procedure.

4.3.1 Both the minimum number of sampling points and the sampling point location shall be as specified in Section 3.3.1 of this method. The use of fewer points than specified is subject to the approval of the Administrator.

4.3.2 Follow the procedures outlined in Sections 4.2.2 through 4.2.7, except for the following: Traverse all sampling points and sample at each point for an equal length of time. Record sampling data as shown in Figure 3-3.

5. *Leak-Check Procedure for Orsat Analyzers*

Moving an Orsat analyzer frequently causes it to leak. Therefore, an Orsat analyzer should be throughly leak-checked on site before the flue gas sample is introduced into it. The procedure for leak-checking an Orsat analyzer is:

5.1.1 Bring the liquid level in each pipette up to the reference mark on the capillary tubing and then close the pipette stopcock.

5.1.2 Raise the leveling bulb sufficiently to bring the confining liquid meniscus onto the graduated portion of the burette and then close the manifold stopcock.

5.1.3 Record the meniscus position.

5.1.4 Observe the menicus in the burette and the liquid level in the pipette for movement over the next 4 minutes.

5.1.5 For the Orsat analyzer to pass the leak-check, two conditions must be met.

5.1.5.1 The liquid level in each pipette must not fall below the bottom of the capillary tubing during this 4-minute interval.

5.1.5.2 The meniscus in the burette must not change by more than 0.2 ml during this 4-minute interval.

5.1.6 If the analyzer fails the leak-check procedure, all rubber connections and stopcocks should be checked until the cause of the leak is identified. Leaking stopcocks must be disassembled, cleaned, and regreased. Leaking rubber connections must be replaced. After the analyzer is reassembled, the leak-check procedure must be repeated.

6. *Calculations*

6.1 Nomenclature.

M_d=Dry molecular weight, g/g-mole (lb/lb-mole).
%EA=Percent excess air.
$\%CO_2$=Percent CO_2 by volume (dry basis).
$\%O_2$=Percent O_2 by volume (dry basis).
%CO=Percent CO by volume (dry basis).
$\%N_2$=Percent N_2 by volume (dry basis).
0.264=Ratio of O_2 to N_2 in air, v/v.
0.280=Molecular weight of N_2 or CO, divided by 100.
0.320=Molecular weight of O_2 divided by 100.
0.440=Molecular weight of CO_2 divided by 100.

6.2 Percent Excess Air. Calculate the percent excess air (if applicable), by substituting the appropriate values of percent O_2, CO, and N_2 (obtained from Section 4.1.3 or 4.2.4) into Equation 3-1.

$$\%EA=\left[\frac{\%O_2-0.5\%CO}{0.264\ \%N_2(\%O_2-0.5\ \%CO)}\right]100$$

Equation 3-1

NOTE.—The equation above assumes that ambient air is used as the source of O_2 and that the fuel does not contain appreciable amounts of N_2 (as do coke oven or blast furnace gases). For those cases when appreciable amounts of N_2 are present (coal, oil, and natural gas do not contain appreciable amounts of N_2) or when oxygen enrichment is used, alternate methods, subject to approval of the Administrator, are required.

6.3 Dry Molecular Weight. Use Equation 3-2 to calculate the dry molecular weight of the stack gas

$$M_d=0.440(\%CO_2)+0.320(\%O_2)+0.280(\%N_2+\%CO)$$

Equation 3-2

NOTE.—The above equation does not consider argon in air (about 0.9 percent, moleculars weight of 37.7). A negative error of about 0.4 percent is introduced. The tester may opt to include argon in the analysis using procedures subject to approval of the Administrator.

7. *Bibliography*

1. Altshuller, A. P. Storage of Gases and Vapors in Plastic Bags. International Journal of Air and Water Pollution. *6*:75-81. 1963.

2. Conner, William D. and J. S. Nader. Air Sampling with Plastice Bags. Journal of the American Industrial Hygiene Association. *25*:291-297. 1964.

3. Burrell Manual for Gas Analysts, Seventh edition. Burrell Corporation, 2223 Fifth Avenue, Pittsburgh, Pa. 15219. 1951.

4. Mitchell, W. J. and M. R. Midgett. Field Reliability of the Orsat Analyzer. Journal of Air Pollution Control Association *26*:491-495. May 1976.

5. Shigehara, R. T., R. M. Neulicht, and W. S. Smith. Validating Orsat Analysis Data from Fossil Fuel-Fired Units. Stack Sampling News. *4*(2):21-26. August, 1976.

Method 4—Determination of Moisture Content in Stack Gases

1. *Principle and Applicability*

1.1 Principle. A gas sample is extracted at a constant rate from the source; moisture is removed from the sample stream and determined either volumetrically or gravimetrically.

1.2 Applicability. This method is applicable for determining the moisture content of stack gas.

Two procedures are given. The first is a reference method, for accurate determinations of moisture content (such as are needed to calculate emission data). The second is an approximation method, which provides estimates of percent moisture to aid in setting isokinetic sampling rates prior to a pollutant emission measurement run. The approximation method described herein is only a suggested approach; alternative means for approximating the moisture content, e.g., drying tubes, wet bulb-dry bulb techniques, condensation techniques, stoichiometric calculations, previous experience, etc., are also acceptable.

The reference method is often conducted simultaneously with a pollutant emission measurement run; when it is, calculation of percent isokinetic, pollutant emission rate, etc., for the run shall be based upon the results of the reference method or its equivalent; these calculations shall not be based upon the results of the approximation method, unless the approximation method is shown, to the satisfaction of the Administrator, U.S. Environmental Protection Agency, to be capable of yielding results within 1 percent H_2O of the reference method.

Note.—The reference method may yield questionable results when applied to saturated gas streams or to streams that contain water droplets. Therefore, when these conditions exist or are suspected, a second determination of the moisture content shall be made simultaneously with the reference method, as follows: Assume that the gas stream is saturated. Attach a temperature sensor [capable of measuring to ±1° C (2° F)] to the reference method probe. Measure the stack gas temperature at each traverse point (see Section 2.2.1) during the reference method traverse; calculate the average stack gas temperature. Next, determine the moisture percentage, either by: (1) using a psychrometric chart and making appropriate corrections if stack pressure is different from that of the chart, or (2) using saturation vapor pressure tables. In cases where the pyschrometric chart or the saturation vapor pressure tables are not applicable (based on evaluation of the process), alternate methods, subject to the approval of the Administrator, shall be used.

2. *Reference Method*

The procedure described in Method 5 for determining moisture content is acceptable as a reference method.

2.1 Apparatus. A schematic of the sampling train used in this reference method is shown in Figure 4-1. All components shall be maintained and calibrated according to the procedure outlined in Method 5.

2.1.1 Probe. The probe is constructed of stainless steel or glass tubing, sufficiently heated to prevent water condensation, and is equipped with a filter, either in-stack (e.g., a plug of glass wool inserted into the end of the probe) or heated out-stack (e.g., as described in Method 5), to remove particular matter.

When stack conditions permit, other metals or plastic tubing may be used for the probe, subject to the approval of the Administrator.

2.1.2 Condenser. The condenser consists of four impingers connected in series with ground glass, leak-free fittings or any similarly leak-free non-contaminating fittings. The first, third, and fourth impingers shall be of the Greenburg-Smith design, modified by replacing the tip with a 1.3 centimeter (½ inch) ID glass tube extending to about 1.3 cm (½ in.) from the bottom of the flask. The second impinger shall be of the Greenburg-Smith design with the standard tip. Modifications (e.g., using flexible connections between the impingers, using materials other than glass, or using flexible vacuum lines to connect the filter holder to the condenser) may be used, subject to the approval of the Administrator.

The first two impingers shall contain known volumes of water, the third shall be empty, and the fourth shall contain a known weight of 6- to 16-mesh indicating type silica gel, or equivalent desiccant. If the silica gel has been previously used, dry at 175° C (350° F) for 2 hours. New silica gel may be used as received. A thermometer, capable of measuring temperature to within 1° C (2° F), shall be placed at the outlet of the fourth impinger, for monitoring purposes.

Alternatively, any system may be used (subject to the approval of the Administrator) that cools the sample gas stream and allows measurement of both the water that has been condensed and the moisture leaving the condenser, each to within 1 ml or 1 g. Acceptable means are to measure the condensed water, either gravimetrically or volumetrically, and to measure the moisture leaving the condenser by: (1) monitoring the temperature and pressure at the exit of the condenser and using Dalton's law of partial pressures, or (2) passing the sample gas stream through a tared silica gel (or equivalent desiccant) trap, with exit gases kept below 20° C (68° F), and determining the weight gain.

If means other than silica gel are used to determine the amount of moisture leaving the condenser, it is recommended that silica gel (or equivalent) still be used between the condenser system and pump, to prevent moisture condensation in the pump and metering devices and to avoid the need to make corrections for moisture in the metered volume.

2.1.3 Cooling System. An ice bath container and crushed ice (or equivalent) are used to aid in condensing moisture.

2.1.4 Metering System. This system includes a vacuum gauge, leak-free pump, thermometers capable of measuring temperature to within 3° C (5.4° F), dry gas meter capable of measuring volume to within 2 percent, and related equipment as shown in Figure 4-1. Other metering systems, capable of maintaining a constant sampling rate and determining sample gas volume, may be used, subject to the approval of the Administrator.

2.1.5 Barometer. Mercury, aneroid, or other barometer capable of measuring atmospheric pressure to within 2.5 mm Hg (0.1 in. Hg) may be used. In many cases, the barometric reading may be obtained from a nearby national weather service station, in which case the station value (which is the absolute barometric pressure) shall be requested and an adjustment for elevation differences between the weather station and the sampling point shall be applied at a rate of minus 2.5 mm Hg (0.1 in. Hg) per 30 m (100 ft) elevation increase or vice versa for elevation decrease.

2.1.6 Graduated Cylinder and/or Balance. These items are used to measure condensed water and moisture caught in the silica gel to within 1 ml or 0.5 g. Graduated cylinders shall have subdivisions no greater than 2 ml. Most laboratory balances are capable of weighing to the nearest 0.5 g or less. These balances are suitable for use here.

2.2 Procedure. The following procedure is written for a condenser system (such as the impinger system described in Section 2.1.2) incorporating volumetric analysis to measure the condensed moisture, and silica gel and gravimetric analysis to measure the moisture leaving the condenser.

2.2.1 Unless otherwise specified by the Administrator, a minimum of eight traverse points shall be used for circular stacks having diameters less than 0.61 m (24 in.), a minimum of nine points shall be used for rectangular stacks having equivalent diameters less than 0.61 m (24 in.), and a minimum of twelve traverse points shall be used in all other cases. The traverse points shall be located according to Method 1. The use of fewer points is subject to the approval of the Administrator. Select a suitable probe and probe length such that all traverse points can be sampled. Consider sampling from opposite sides of the stack (four total sampling ports) for large stacks, to permit use of shorter probe lengths. Mark the probe with heat resistant tape or by some other method to denote the proper distance into the stack or duct for each sampling point. Place known volumes of water in the first two impingers. Weigh and record the

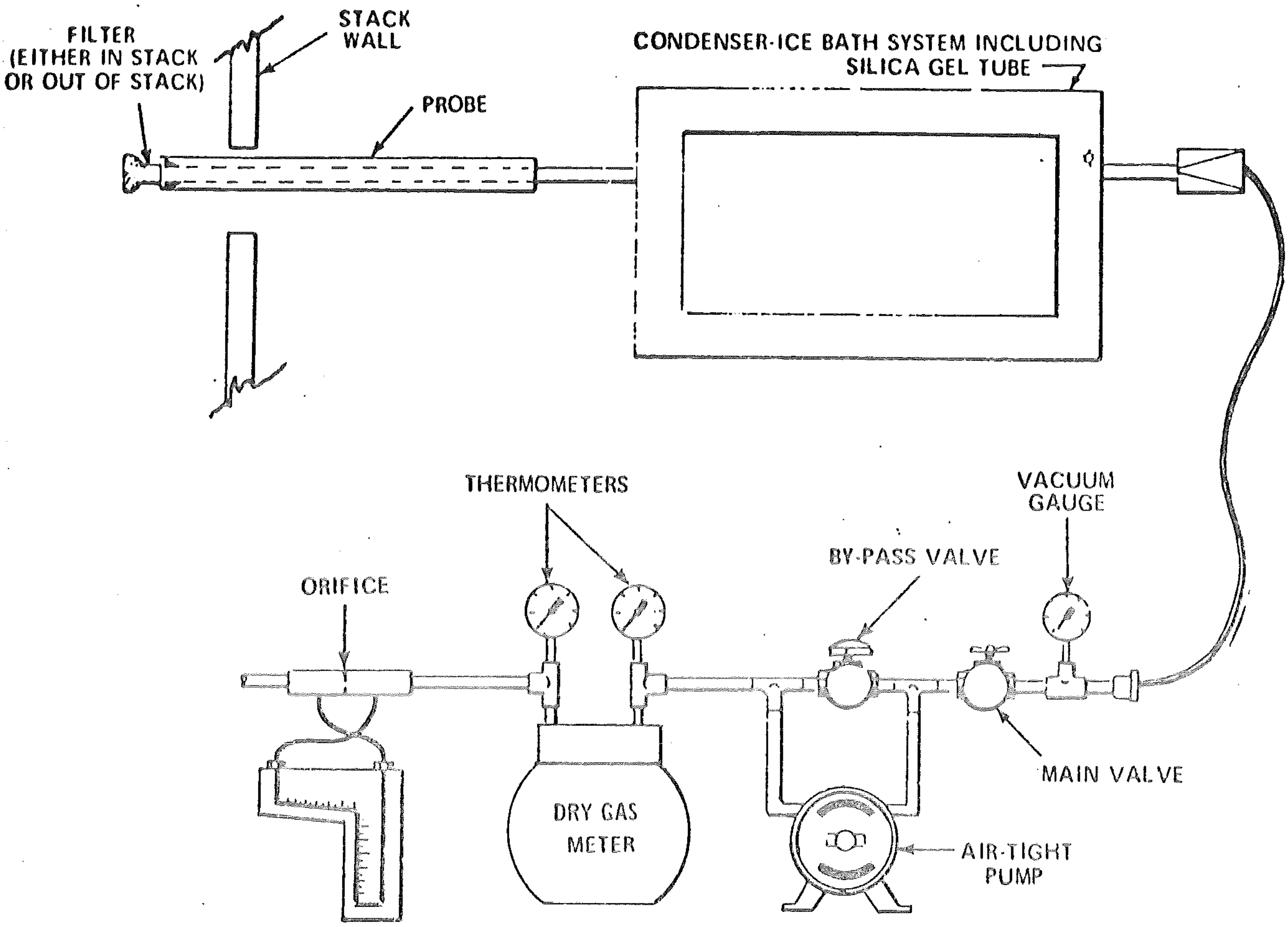


Figure 4-1. Moisture sampling train-reference method.

PLANT________________
OCATION________________
OPERATOR________________
DATE________________
RUN NO.________________
AMBIENT TEMPERATURE________________
BAROMETRIC PRESSURE________________
PROBE LENGTH m(ft)________________

SCHEMATIC OF STACK CROSS SECTION

TRAVERSE POINT NUMBER	SAMPLING TIME (θ), min.	STACK TEMPERATURE °C (°F)	PRESSURE DIFFERENTIAL ACROSS ORIFICE METER (ΔH), mm(in.) H_2O	METER READING GAS SAMPLE VOLUME m^3 (ft^3)	ΔV_m m^3 (ft^3)	GAS SAMPLE TEMPERATURE AT DRY GAS METER		TEMPERATURE OF GAS LEAVING CONDENSER OR LAST IMPINGER, °C (°F)
						INLET ($T_{m_{in}}$), °C (°F)	OUTLET ($T_{m_{out}}$), °C (°F)	
TOTAL						Avg	Avg	
AVERAGE						Avg		

Figure 4-2. Field moisture determination-reference method.

weight of the silica gel to the nearest 0.5 g, and transfer the silica gel to the fourth impinger; alternatively, the silica gel may first be transferred to the impinger, and the weight of the silica gel plus impinger recorded.

2.2.2 Select a total sampling time such that a minimum total gas volume of 0.60 scm (21 scf) will be collected, at a rate no greater than 0.021 m³/min (0.75 cfm). When both moisture content and pollutant emission rate are to be determined, the moisture determination shall be simultaneous with, and for the same total length of time as, the pollutant emission rate run, unless otherwise specified in an applicable subpart of the standards.

2.2.3 Set up the sampling train as shown in Figure 4-1. Turn on the probe heater and (if applicable) the filter heating system to temperatures of about 120° C (248° F), to prevent water condensation ahead of the condenser; allow time for the temperatures to stabilize. Place crushed ice in the ice bath container. It is recommended, but not required, that a leak check be done, as follows: Disconnect the probe from the first impinger or (if applicable) from the filter holder. Plug the inlet to the first impinger (or filter holder) and pull a 380 mm (15 in.) Hg vacuum; a lower vacuum may be used, provided that it is not exceeded during the test. A leakage rate in excess of 4 percent of the average sampling rate or 0.00057 m³/min (0.02 cfm), whichever is less, is unacceptable. Following the leak check, reconnect the probe to the sampling train.

2.2.4 During the sampling run, maintain a sampling rate within 10 percent of constant rate, or as specified by the Administrator. For each run, record the data required on the example data sheet shown in Figure 4-2. Be sure to record the dry gas meter reading at the beginning and end of each sampling time increment and whenever sampling is halted. Take other appropriate readings at each sample point, at least once during each time increment.

2.2.5 To begin sampling, position the probe tip at the first traverse point. Immediately start the pump and adjust the flow to the desired rate. Traverse the cross section, sampling at each traverse point for an equal length of time. Add more ice and, if necessary, salt to maintain a temperature of less 20° C (68° F) at the silica gel outlet.

2.2.6 After collecting the sample, disconnect the probe from the filter holder (or from the first impinger) and conduct a leak check (mandatory) as described in Section 2.2.3. Record the leak rate. If the leakage rate exceeds the allowable rate, the tester shall either reject the test results or shall correct the sample volume as in Section 6.3 of Method 5. Next, measure the volume of the moisture condensed to the nearest ml. Determine the increase in weight of the silica gel (or silica gel plus impinger) to the nearest 0.5 g. Record this information (see example data sheet, Figure 4-3) and calculate the moisture percentage, as described in 2.3 below.

2.3 Calculations. Carry out the following calculations, retaining at least one extra decimal figure beyond that of the acquired data. Round off figures after final calculation.

	IMPINGER VOLUME, ml	SILICA GEL WEIGHT, g
FINAL		
INITIAL		
DIFFERENCE		

Figure 4-3. Analytical data - reference method.

2.3.1 Nomenclature.

B_{ws}=Proportion of water vapor, by volume, in the gas stream.

M_w=Molecular weight of water, 18.0 g/g-mole (18.0 lb/lb-mole).

P_m=Absolute pressure (for this method, same as barometric pressure) at the dry gas meter, mm Hg (in. Hg).

P_{std}=Standard absolute pressure, 760 mm Hg (29.92 in. Hg).

R=Ideal gas constant, 0.06236 (mm Hg) (m³)/(g-mole) (°K) for metric units and 21.85 (in. Hg) (ft³)/(lb-mole) (°R) for English units.

T_m=Absolute temperature at meter, °K (°R).

T_{std}=Standard absolute temperature, 293° K (528°R).

V_m=Dry gas volume measured by dry gas meter, dcm (dcf).

ΔV_m=Incremental dry gas volume measured by dry gas meter at each traverse point, dcm (dcf).

$V_{m(std)}$=Dry gas volume measured by the dry gas meter, corrected to standard conditions, dscm (dscf).

$V_{wc(std)}$=Volume of water vapor condensed corrected to standard conditions, scm (scf).

$V_{wsg(std)}$=Volume of water vapor collected in silica gel corrected to standard conditions, scm (scf).

V_f=Final volume of condenser water, ml.

V_i=Initial volume, if any, of condenser water, ml.

W_f=Final weight of silica gel or silica gel plus impinger, g.

W_i=Initial weight of silica gel or silica gel plus impinger, g.

Y =Dry gas meter calibration factor.

ρ_w=Density of water, 0.9982 g/ml (0.002201 lb/ml).

2.3.2 Volume of water vapor condensed.

$$V_{wc(std)}=\frac{(V_f-V_i)\rho_w R T_{std}}{P_{std} M_w}$$

$$=K_1(V_f-V_i)$$

Equation 4-1

where:

$K_1 = 0.001333$ m³/ml for metric units

$= 0.04707$ ft³/ml for English units

2.3.3 Volume of water vapor collected in silica gel.

$$V_{wsg(std)} = \frac{(W_f - W_i) R T_{std}}{P_{std} M_w} = K_2 (W_f - W_i)$$

Equation 4-2

where:

$K_2 = 0.001335$ m³/g for metric units

$= 0.04715$ ft³/g for English units

2.3.4 Sample gas volume.

$$V_{m(std)} = V_m Y \frac{(P_m)(T_{std})}{(P_{std})(T_m)} = K_3 Y \frac{V_m P_m}{T_m}$$

Equation 4-3

where:

$K_3 = 0.3858$ °K/mm Hg for metric units

$= 17.64$ °R/in. Hg for English units

NOTE.—If the post-test lead rate (Section 2.2.6) exceeds the allowable rate, correct the value of V_m in Equation 4-3, as described in Section 6.3 of Method 5.

2.3.5 Moisture Content.

$$B_{ws} = \frac{V_{wc(std)} + V_{wsg(std)}}{V_{wc(std)} + V_{wsg(std)} + V_{m(std)}}$$

Equation 4-4

NOTE.—In saturated or moisture droplet-laden gas streams, two calculations of the moisture content of the stack gas shall be made, one using a value based upon the saturated conditions (see Section 1.2), and another based upon the results of the impinger analysis. The lower of these two values of B_{ws} shall be considered correct.

2.3.6 Verification of constant sampling rate. For each time increment, determine the ΔV_m. Calculate the average. If the value for any time increment differs from the average by more than 10 percent, reject the results and repeat the run.

3. *Approximation Method*

The approximation method described below is presented only as a suggested method (see Section 1.2).

3.1 Apparatus.

3.1.1 Probe. Stainless steel glass tubing, sufficiently heated to prevent water condensation and equipped with a filter (either in-stack or heated out-stack) to remove particulate matter. A plug of glass wool, inserted into the end of the probe, is a satisfactory filter.

3.1.2 Impingers. Two midget impingers, each with 30 ml capacity, or equivalent.

3.1.3 Ice Bath. Container and ice, to aid in condensing moisture in impingers.

3.1.4 Drying Tube. Tube packed with new or regenerated 6- to 16-mesh indicating-type silica gel (or equivalent desiccant), to dry the sample gas and to protect the meter and pump.

3.1.5 Valve. Needle valve, to regulate the sample gas flow rate.

3.1.6 Pump. Leak-free, diaphragm type, or equivalent, to pull the gas sample through the train.

3.1.7 Volume Meter. Dry gas meter, sufficiently accurate to measure the sample volume within 2%, and calibrated over the range of flow rates and conditions actually encountered during sampling.

3.1.8 Rate Meter. Rotameter, to measure the flow range from 0 to 3 lpm (0 to 0.11 cfm).

3.1.9 Graduated Cylinder. 25 ml.

3.1.10 Barometer. Mercury, aneroid, or other barometer, as described in Section 2.1.5 above.

3.1.11 Vacuum Gauge. At least 760 mm Hg (30 in. Hg) gauge, to be used for the sampling leak check.

3.2 Procedure.

3.2.1 Place exactly 5 ml distilled water in each impinger.

Leak check the sampling train as follows: Temporarily insert a vacuum gauge at or near the probe inlet; then, plug the probe inlet and pull a vacuum of at least 250 mm Hg (10 in. Hg). Note, the time rate of change of the dry gas meter dial; alternatively, a rotameter (0-40 cc/min) may be temporarily attached to the dry gas meter outlet to determine the leakage rate. A leak rate not in excess of 2 percent of the average sampling rate is acceptable.

NOTE.—Carefully release the probe inlet plug before turning off the pump.

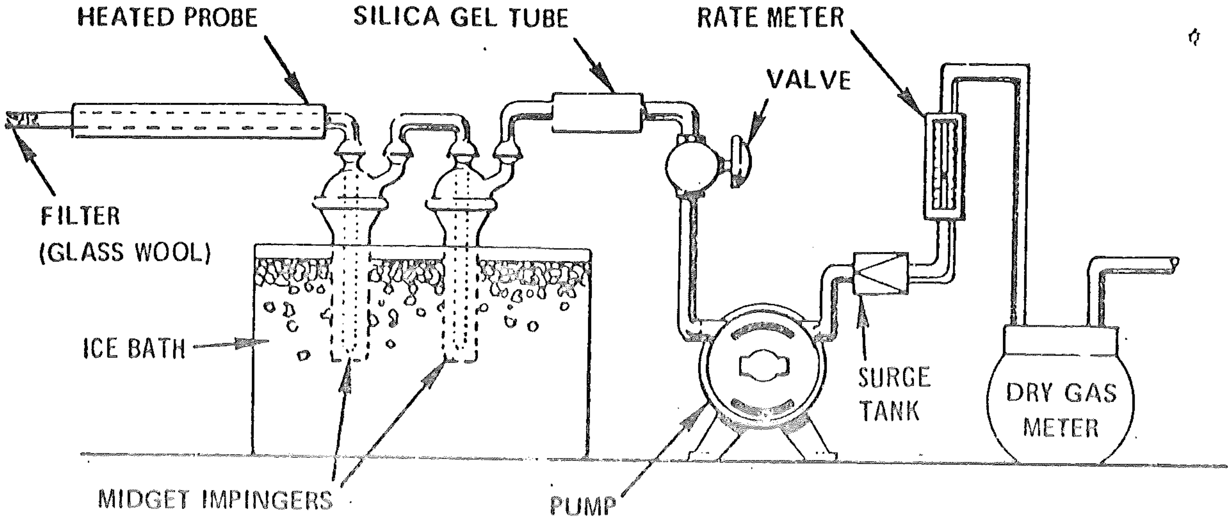


Figure 4-4. Moisture-sampling train - approximation method.

LOCATION ______________________

TEST ______________________

DATE ______________________

OPERATOR ______________________

BAROMETRIC PRESSURE ______________________

COMMENTS

CLOCK TIME	GAS VOLUME THROUGH METER, (Vm), m^3 (ft^3)	RATE METER SETTING m^3/min. (ft^3/min.)	METER TEMPERATURE, °C (°F)

Figure 4-5. Field moisture determination - approximation method.

3.2.2 Connect the probe, insert it into the stack, and sample at a constant rate of 2 lpm (0.071 cfm). Continue sampling until the dry gas meter registers about 30 liters (1.1 ft^3) or until visible liquid droplets are carried over from the first impinger to the second. Record temperature, pressure, and dry gas meter readings as required by Figure 4-5.

3.2.3 After collecting the sample, combine the contents of the two impingers and measure the volume to the nearest 0.5 ml.

3.3 Calculations. The calculation method presented is designed to estimate the moisture in the stack gas; therefore, other data, which are only necessary for accurate moisture determinations, are not collected. The following equations adequately estimate the moisture content, for the purpose of determining isokinetic sampling rate settings.

3.3.1 Nomenclature.

B_{wm}=Approximate proportion, by volume, of water vapor in the gas stream leaving the second impinger, 0.025.

B_{ws}=Water vapor in the gas stream, proportion by volume.

M_w=Molecular weight of water, 18.0 g/g-mole (18.0 lb/lb-mole).

P_m=Absolute pressure (for this method, same as barometric pressure) at the dry gas meter.

P_{std}=Standard absolute pressure, 760 mm Hg (29.92 in. Hg).

R=Ideal gas constant, 0.06236 (mm Hg) (m^3)/(g-mole) (°K) for metric units and 21.85 (in. Hg) (ft^3)/lb-mole) (°R) for English units.

T_m=Absolute temperature at meter, °K (°R).

T_{std}=Standard absolute temperature, 293° K (528° R).

V_f=Final volume of impinger contents, ml.

V_i=Initial volume of impinger contents, ml.

V_m=Dry gas volume measured by dry gas meter, dcm (dcf).

$V_{m(std)}$=Dry gas volume measured by dry gas meter, corrected to standard conditions, dscm (dscf).

$V_{wc(std)}$=Volume of water vapor condensed, corrected to standard conditions, scm (scf).

ρ_w=Density of water, 0.9982 g/ml (0.002201 lb/ml).

Y=Dry gas meter calibration factor.

3.3.2 Volume of water vapor collected.

where:

$$V_{wc}=\frac{(V_f-V_i)\rho_w R T_{std}}{P_{std} M_w}$$
$$=K_1(V_f-V_i)$$

Equation 4-5

K$_1$=0.001333 m^3/ml for metric units
=0.04707 ft^3/ml for English units.

3.3.3 Gas volume.

$$V_{m(std)}=V_m\left(\frac{P_m}{P_{std}}\right)\left(\frac{T_{std}}{T_m}\right)$$
$$=K_2\frac{V_m P_m}{T_m}$$

Equation 4-6

where:

K_2=0.3858 °K/mm Hg for metric units
=17.64 °R/in. Hg for English units

3.3.4 Approximate moisture content.

$$B_{wo}=\frac{V_{wc}}{V_{wc}+V_{m(std)}}+B_{wm}$$
$$=\frac{V_{wc}}{V_{wc}+V_{m(std)}}+(0.025)$$

Equation 4-7

4. *Calibration*

4.1 For the reference method, calibrate equipment as specified in the following sections of Method 5: Section 5.3 (metering system); Section 5.5 (temperature gauges); and Section 5.7 (barometer). The recommended leak check of the metering system (Section 5.6 of Method 5) also applies to the reference method. For the approximation method, use the procedures outlined in Section 5.1.1 of Method 6 to calibrate the metering system, and the procedure of Method 5, Section 5.7 to calibrate the barometer.

5. *Bibliography*

1. Air Pollution Engineering Manual (Second Edition). Danielson, J. A. (ed.). U.S. Environmental Protection Agency, Office of Air Quality Planning and Standards. Research Triangle Park, N.C. Publication No. AP-40. 1973.

2. Devorkin, Howard. et al. Air Pollution Source Testing Manual. Air Pollution Control District, Los Angeles, Calif. November, 1963.

3. Methods for Determination of Velocity, Volume Dust and Mist Content of Gases. Western Precipitation Division of Joy Manufacturing Co., Los Angeles, Calif. Bulletin WP-50. 1968.

Method 5—Determination of Particulate Emissions From Stationary Sources

1. *Principle and Applicability*

1.1 **Principle.** Particulate matter is withdrawn isokinetically from the source and collected on a glass fiber filter maintained at a temperature in the range of 120±14° C (248±25° F) or such other temperature as specified by an applicable subpart of the standards or approved by Administrator, U.S. Environmental Protection Agency, for a particular application. The particulate mass, which includes any material that condenses at or above the filtration temperature, is determined gravimetrically after removal of uncombined water.

1.2 Applicability. This method is applicable for the determination of particulate emissions from stationary sources.

2. *Apparatus*

2.1 Sampling Train. A schematic of the sampling train used in this method is shown in Figure 5-1. Complete construction details are given in APTD-0581 (Citation 2 in Section 7); commercial models of this train are also available. For changes from APTD-0581 and for allowable modifications of the train shown in Figure 5-1, see the following subsections.

The operating and maintenance procedures for the sampling train are described in APTD-0576 (Citation 3 in Section 7). Since correct usage is important in obtaining valid results, all users should read APTD-0576 and adopt the operating and maintenance procedures outlined in it, unless otherwise specified herein. The sampling train consists of the following components:

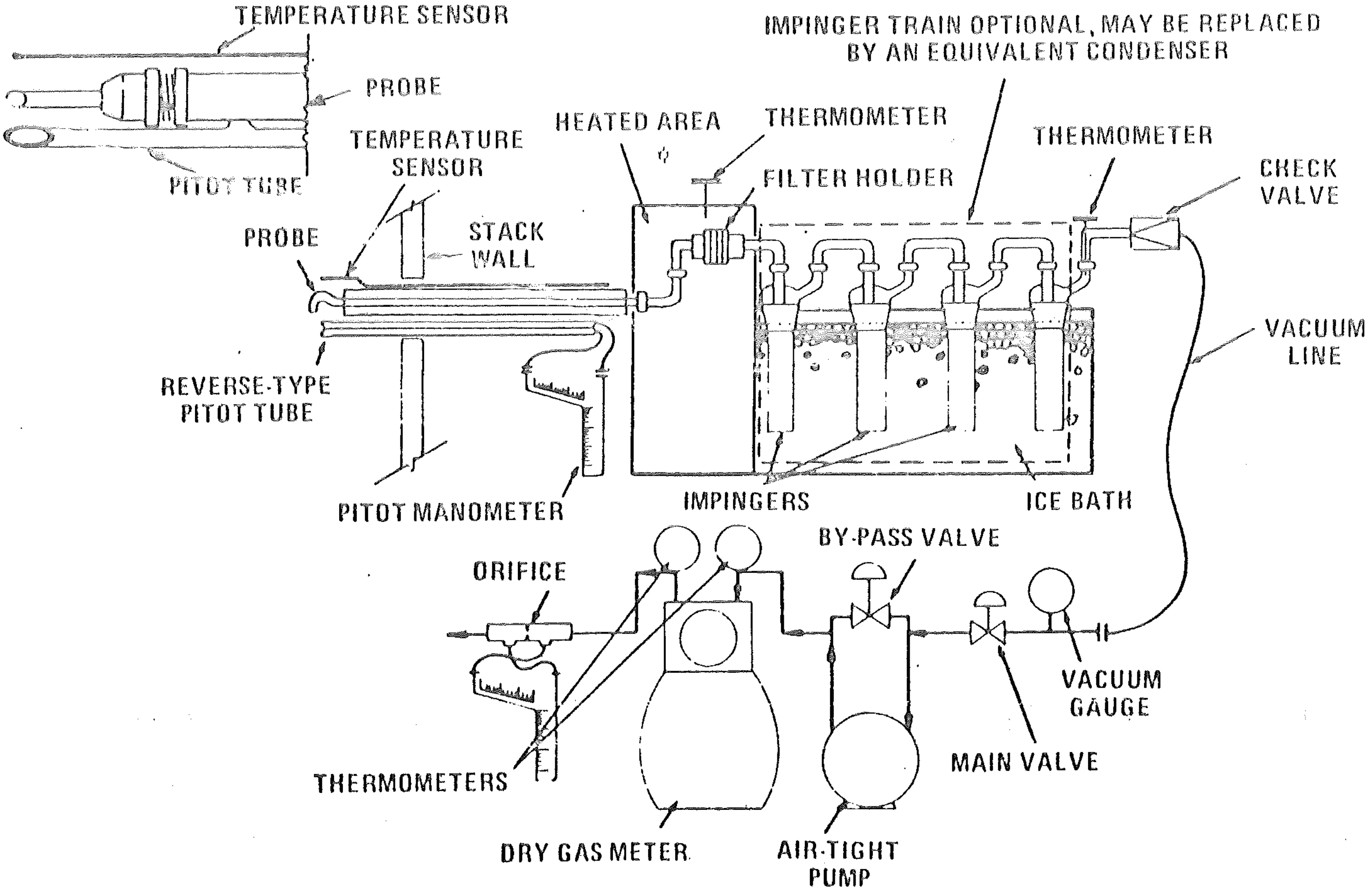


Figure 5-1. Particulate-sampling train.

2.1.1 Probe Nozzle. Stainless steel (316) or glass with sharp, tapered leading edge. The angle of taper shall be 30° and the taper shall be on the outside to preserve a constant internal diameter. The probe nozzle shall be of the button-hook or elbow design, unless otherwise specified by the Administrator. If made of stainless steel, the nozzle shall be constructed from seamless tubing; other materials of construction may be used, subject to the approval of the Administrator.

A range of nozzle sizes suitable for isokinetic sampling should be available, e.g., 0.32 to 1.27 cm (⅛ to ½ in.)—or larger if higher volume sampling trains are used—inside diameter (ID) nozzles in increments of 0.16 cm (1/16 in.). Each nozzle shall be calibrated according to the procedures outlined in Section 5.

2.1.2 Probe Liner. Borosilicate or quartz glass tubing with a heating system capable of maintaining a gas temperature at the exit end during sampling of 120±14° C (248±25° F), or such other temperature as specified by an applicable subpart of the standards or approved by the Administrator for a particular application. (The tester may opt to operate the equipment at a temperature lower than that specified.) Since the actual temperature at the outlet of the probe is not usually monitored during sampling, probes constructed according to APTD-0581 and utilizing the calibration curves of APTD-0576 (or calibrated according to the procedure outlined in APTD-0576) will be considered acceptable.

Either borosilicate or quartz glass probe liners may be used for stack temperatures up to about 480° C (900° F) quartz liners shall be used for temperatures between 480 and 900° C (900 and 1,650° F). Both types of liners may be used at higher temperatures than specified for short periods of time, subject to the approval of the Administrator. The softening temperature for borosilicate is 820° C (1,508° F), and for quartz it is 1,500° C (2,732° F).

Whenever practical, every effort should be made to use borosilicate or quartz glass probe liners. Alternatively, metal liners (e.g., 316 stainless steel, Incoloy 825,[2] or other corrosion resistant metals) made of seamless tubing may be used, subject to the approval of the Administrator.

2.1.3 Pitot Tube. Type S, as described in Section 2.1 of Method 2, or other device approved by the Administrator. The pitot tube shall be attached to the probe (as shown in Figure 5-1) to allow constant monitoring of the stack gas velocity. The impact (high pressure) opening plane of the pitot tube shall be even with or above the nozzle entry plane (see Method 2, Figure 2-6b) during sampling. The Type S pitot tube assembly shall have a known coefficient, determined as outlined in Section 4 of Method 2.

2.1.4 Differentia Pressure Gauge. Inclined manometer or equivalent device (two), as described in Section 2.2 of Method 2. One manometer shall be used or velocity head (Δp) readings, and the other, for orifice differentia pressure readings.

2.1.5 Filter Holder. Borosilicate glass, with a glass frit filter support and a silicone rubber gasket. Other materials of construction (e.g., stainless steel, Teflon, Viton) may be used, subject to approval of the Administrator. The holder design shall provide a positive seal against leakage from the outside or around the filter. The holder shall be attached immediately at the outlet of the probe (or cyclone, it used).

2.1.6 Filter Heating System. Any heating system capable of maintaining a temperature around the filter holder during sampling of 120±14° C (248±25° F), or such other temperature as specified by an applicable subpart of the standards or approved by the Administrator for a particular application. Alternatively, the tester may opt to operate the equipment at a temperature lower than that specified. A temperature gauge capable of measuring temperature to within 3° C (5.4° F) shall be installed so that the temperature around the filter holder can be regulated and monitored during sampling. Heating systems other than the one shown in APTD-0581 may be used.

2.1.7 Condenser. The following system shall be used to determine the stack gas moisture content: Four impingers connected in series with leak-free ground glass fittings or any similar leak-free non-contaminating fittings. The first, third, and fourth impingers shall be of the Greenburg-Smith design, modified by replacing the tip with 1.3 cm (½ in.) ID glass tube extending to about 1.3 cm (½ in.) from the bottom of the flask. The second impinger shall be of the Greenburg-Smith design with the standard tip. Modifications (e.g., using flexible connections between the impingers, using materials other than glass, or using flexible vacuum lines to connect the filter holder to the condenser) may be used, subject to the approval of the Administrator. The first and second impingers shall contain known quantities of water (Section 4.1.3), the third shall be empty, and the fourth shall contain a known weight of silica gel, or equivalent desiccant. A thermometer, capable of measuring temperture to within 1° C (2° F) shall be placed at the outlet of the fourth impinger for monitoring purposes.

Alternatively, any system that cools the sample gas stream and allows measurement

---

[2] Mention of trade names or specific product does not constitute endorsement by the Environmental Protection Agency.

of the water condensed and moisture leaving the condenser, each to within 1 ml or 1 g may be used, subject to the approval of the Administrator. Acceptable means are to measure the condensed water either gravimetrically or volumetrically and to measure the moisture leaving the condenser by: (1) monitoring the temperature and pressure at the exit of the condenser and using Dalton's law of partial pressures; or (2) passing the sample has stream through a tared silica gel (or equivalent desiccant) trap with exit gases kept below 20° C (68° F) and determining the weight gain.

If means other than silica gel are used to determine the amount of moisture leaving the condenser, it is recommended that silica gel (or equivalent) still be used between the condenser system and pump to prevent moisture condensation in the pump and metering devices and to avoid the need to make corrections for moisture in the metered volume.

NOTE.—If a determination of the particulate matter collected in the impingers is desired in addition to moisture content, the impinger system described above shall be used, without modification. Individual States or control agencies requiring this information shall be contacted as to the sample recovery and analysis of the impinger contents.

2.1.8 Metering System. Vacuum gauge, leak-free pump, thermometers capable of measuring temperature to within 3° C (5.4° F), dry gas meter capable of measuring volume to within 2 percent, and related equipment, as shown in Figure 5-1. Other metering systems capable of maintaining sampling rates within 10 percent of isokinetic and of determining sample volumes to within 2 percent may be used, subject to the approval of the Administrator. When the metering system is used in conjunction with a pitot tube, the system shall enable checks of isokinetic rates.

Sampling trains utilizing metering systems designed for higher flow rates than that decribed in APTD-0581 or APDT-0576 may be used provided that the specifications of this method are met.

2.1.9 Barometer. Mercury aneroid, or other barometer capable of measuring atmospheric pressure to within 2.5 mm Hg (0.1 in. Hg). In many cases the barometric reading may be obtained from a nearby national weather service station, in which case the station value (which is the absolute barometric pressure) shall be requested and an adjustment for elevation differences between the weather station and sampling point shall be applied at a rate of minus 2.5 mm Hg (0.1 in. Hg) per 30 m (100 ft) elevation increase or vice versa for elevation decrease.

2.1.10 Gas Density Determination Equipment. Temperature sensor and pressure gauge, as described in Sections 2.3 and 2.4 of Method 2, and gas analyzer, if necessary, as described in Method 3. The temperature sensor shall, preferably, be permanently attached to the pitot tube or sampling probe in a fixed configuration, such that the tip of the sensor extends beyond the leading edge of the probe sheath and does not touch any metal. Alternatively, the sensor may be attached just prior to use in the field. Note, however, that if the temperature sensor is attached in the field, the sensor must be placed in an interference-free arrangement with respect to the Type S pitot tube openings (see Method 2, Figure 2-7). As a second alternative, if a difference of not more than 1 percent in the average velocity measurement is to be introduced, the temperature gauge need not be attached to the probe or pitot tube. (This alternative is subject to the approval of the Administrator.)

2.2 Sample Recovery. The following items are needed.

2.2.1 Probe-Liner and Probe-Nozzle Brushes. Nylon bristle brushes with stainless steel wire handles. The probe brush shall have extensions (at least as long as the probe) of stainless steel, Nylon, Teflon, or similarly inert material. The brushes shall be properly sized and shaped to brush out the probe liner and nozzle.

2.2.2 Wash Bottles—Two. Glass wash bottles are recommended; polyethylene wash bottles may be used at the option of the tester. It is recommended that acetone not be stored in polyethylene bottles for longer than a month.

2.2.3 Glass Sample Storage Containers. Chemically resistant, borosilicate glass bottles, for acetone washes, 500 ml or 1000 ml. Screw cap liners shall either be rubber-backed Teflon or shall be constructed so as to be leak-free and resistant to chemical attack by acetone. (Narrow mouth glass bottles have been found to be less prone to leakage.) Alternatively, polyethylene bottles may be used.

2.2.4 Petri Dishes. For filter samples, glass or polyethylene, unless otherwise specified by the Administrator.

2.2.5 Graduated Cylinder and/or Balance. To measure condensed water to within 1 ml or 1 g. Graduated cylinders shall have subdivisions no greater than 2 ml. Most laboratory balances are capable of weighing to the nearest 0.5 g or less. Any of these balances is suitable or use here and in Section 2.3.4.

2.2.6 Plastic Storage Containers. Air-tight containers to store silica gel.

2.2.7 Funnel and Rubber Policeman. To aid in transfer of silica gel to container; not necessary if silica gel is weighed in the field.

2.2.8 Funnel. Glass or polyethylene, to aid in sample recovery.

2.2 Analysis. For analysis, the following equipment is needed.

2.3.1 Glass Weighing Dishes.

2.3.2 Desiccator.

2.3.3 Analytical Balance. To measure to within 0.1 mg.

2.3.4 Balance. To measure to within 0.5 g.

2.3.5 Beakers, 250 ml.

2.3.6 Hygrometer. To measure the relative humidity of the laboratory environment.

2.3.7 Temperature Gauge. To measure the temperature of the laboratory environment.

3. *Reagents*

3.1 Sampling. The reagents used in sampling are as follows:

3.1.1 Filters. Glass fiber filters, without organic binder, exhibiting at least 99.95 percent efficiency ($\leq$0.05 percent penetration) on 0.3-micron dioctyl phthalate smoke particles. The filter efficiency test shall be conducted in accordance with ASTM standard method D 2986-71. Test data from the supplier's quality control program are sufficient for this purpose.

3.1.2 Silica Gel. Indicating type, 6 to 16 mesh. If previously used, dry at 175° C (350° F) for 2 hours. New silica gel may be used as received. Alternatively, other types of desiccants (equivalent or better) may be used, subject to the approval of the Administrator.

3.1.3 Water. When analysis of the material caught in the impingers is required, distilled water shall be used. Run blanks prior to field use to eliminate a high blank on test samples.

3.1.4 Crushed Ice.

3.1.5 Stopcock Grease. Acetone-insoluble, heat-stable silicone grease. This is not necessary if screw-on connectors with Teflon sleeves, or similar, are used. Alternatively, other types of stopcock grease may be used, subject to the approval of the Administrator.

3.2 Sample Recovery. Acetone-reagent grade, $\leq$0.001 percent residue, in glass bottles—is required. Acetone from metal containers generally has a high residue blank and should not be used. Sometimes, suppliers transfer acetone to glass bottles from metal containers; thus, acetone blanks shall be run prior to field use and only acetone with low blank values ($\leq$0.001 percent) shall be used. In no case shall a blank value of greater than 0.001 percent of the weight of acetone used be subtracted from the sample weight.

3.3 Analysis. Two reagents are required for the analysis:

3.3.1 Acetone. Same as 3.2.

3.3.2 Desiccant. Anhydrous calcium sulfate, indicating type. Alternatively, other types of desiccants may be used, subject to the approval of the Administrator.

4. *Procedure*

4.1 Sampling. The complexity of this method is such that, in order to obtain reliable results, testers should be trained and experienced with the test procedures.

4.1.1 Pretest Preparation. All the components shall be maintained and calibrated according to the procedure described in APTD-0573, unless otherwise specified herein.

Weigh several 200 to 300 g portions of silica gel in air-tight containers to the nearest 0.5 g. Record the total weight of the silica gel plus container, on each container. As an alternative, the silica gel need not be preweighed, but may be weighed directly in the impinger or sampling holder just prior to train assembly.

Check filters visually against light for irregularities and flaws or pinhole leaks. Label filters of the proper diameter on the back side near the edge using numbering machine ink. As an alternative, label the shipping containers (glass or plastic petri dishes) and keep the filters in these containers at all times except during sampling and weighing.

Desiccate the filters at 20±5.6° C (68±10° F) and ambient pressure for at least 24 hours and weigh at intervals of at least 6 hours to a constant weight, i.e., 0.5 mg change from previous weighing; record results to the nearest 0.1 mg. During each weighing the filter must not be exposed to the laboratory atmosphere for a period greater than 2 minutes and a relative humidity above 50 percent. Alternatively (unless otherwise specified by the Administrator), the filters may be oven dried at 105° C (220° F) for 2 to 3 hours, desiccated for 2 hours, and weighed. Procedures other than those described, which account for relative humidity effects, may be used, subject to the approval of the Administrator.

4.1.2 Preliminary Determinations. Select the sampling site and the minimum number of sampling points according to Method 1 or as specified by the Administrator. Determine the stack pressure, temperature, and the range of velocity heads using Method 2; it is recommended that a leak-check of the pitot lines (see Method 2, Section 3.1) be performed. Determine the moisture content using Approximation Method 4 or its alternatives for the purpose of making isokinetic sampling rate settings. Determine the stack gas dry molecular weight, as described in Method 2, Section 3.6; if integrated Method 3 sampling is used for molecular weight determination, the integrated bag sample shall be taken simultaneously with, and for the same total length of time as, the particulate sample run.

Select a nozzle size based on the range of velocity heads, such that it is not necessary to change the nozzle size in order to maintain isokinetic sampling rates. During the run, do not change the nozzle size. Ensure that the proper differental pressure gauge is chosen for the range of velocity heads encountered (see Section 2.2 of Method 2).

Select a suitable probe liner and probe length such that all traverse points can be sampled. For large stacks, consider sampling from opposite sides of the stack to reduce the length of probes.

Select a total sampling time greater than or equal to the minimum total sampling time specified in the test procedures for the specific industry such that (1) the sampling time per point is not less than 2 min (or some greater time interval as specified by the Administrator), and (2) the sample volume taken (corrected to standard conditions) will exceed the required minimum total gas sample volume. The latter is based on an approximate average sampling rate.

It is recommended that the number of minutes sampled at each point be an integer or an integer plus one-half minute, in order to avoid timekeeping errors. The sampling time at each point shall be the same.

In some cirumstances, e.g., batch cycles, it may be necessary to sample for shorter times at the traverse points and to obtain smaller gas sample volumes. In these cases, the Administrator's approval must first be obtained.

4.1.3 Preparation of Collection Train. During preparation and assembly of the sampling train, keep all openings where contamination can occur covered until just prior to assembly or until sampling is about to begin.

Place 100 ml of water in each of the first two impingers, leave the third impinger empty, and transfer approximately 200 to 300 g of preweighed silica gel from its container to the fourth impinger. More silica gel may be used, but care should be taken to ensure that it is not entrained and carried out from the impinger during sampling. Place the container in a clean place for later use in the sample recovery. Alternatively, the weight of the silica gel plus impinger may be determined to the nearest 0.5 g and recorded.

Using a tweezer or clean disposable surgical gloves, place a labeled (identified) and weighed filter in the filter holder. Be sure that the filter is property centered and the gasket properly placed so as to prevent the sample gas stream from circumventing the filter. Check the filter for tears after assembly is completed.

When glass liners are used, install the selected nozzle using a Viton A O-ring when stack temperatures are less than 260° C (500° F) and an asbestos string gasket when temperatures are higher. See APTD-0576 for details. Other connecting systems using either 316 stainless steel or Teflon ferrules may be used. When metal liners are used, install the nozzle as above or by a leak-free direct mechanical connection. Mark the probe with heat resistant tape or by some other method to denote the proper distance into the stack or duct for each sampling point.

Set up the train as in Figure 5-1, using (if necessary) a very light coat of silicone grease on all ground glass joints, greasing only the outer portion (see APTD-0576) to avoid possibility of contamination by the silicone grease. Subject to the approval of the Administrator, a glass cyclone may be used between the probe and filter holder when the total particulate catch is expected to exceed 100 mg or when water droplets are present in the stack gas.

Place crushed ice around the impingers.

4.1.4 Leak-Check Procedures.

4.1.4.1 Pretest Leak-Check. A pretest leak-check is recommended, but not required. If the tester opts to conduct the pretest leak-check, the following procedure shall be used.

After the sampling train has been assembled, turn on and set the filter and probe heating systems at the desired operating temperatures. Allow time for the temperatures to stabilize. If a Viton A O-ring or other leak-free connection is used in assembling the probe nozzle to the probe liner, leak-check the train at the sampling site by plugging the nozzle and pulling a 380 mm Hg (15 in. Hg) vacuum.

NOTE.—A lower vacuum may be used, provided that it is not exceeded during the test.

If an asbestos string is used, do not connect the probe to the train during the leak-check. Instead, leak-check the train by first plugging the inlet to the filter holder (cycone, if applicable) and pulling a 380 mm Hg (15 in. Hg) vacuum (see Note immediately above). Then connect the probe to the train and leak-check at about 25 mm Hg (1 in. Hg) vacuum; alternatively, the probe may be leak-checked with the rest of the sampling train, in one step, at 380 mm Hg (15 in. Hg) vacuum. Leakage rates in excess of 4 percent of the average sampling rate or 0.00057 m^3/min (0.02 cfm), whichever is less, are unacceptable.

The following leak-check instructions for the sampling train described in APTD-0576 and APTD-0581 may be helpful. Start the pump with bypass valve fully open and coarse adjust valve, completely closed. Partially open the coarse adjust valve and slowly close the bypass valve until the desired vacuum is reached. Do not reverse direction of bypass value; this will cause water to back up into the filter holder. If the desired vacuum is exceeded, either leak-check at this higher vacuum or end the leak-check as shown below and start over.

When the leak-check is completed, first slowly remove the plug from the inlet to the probe, filter holder, or cyclone (if applicable) and immediately turn off the vacuum pump. This prevents the water in the impingers from being forced backward into the filter holder and silica get from being entrained backward into the third impinger.

4.1.4.2 Leak-Checks During Sample Run. If, during the sampling run, a component (e.g., filter assembly or impinger) change becomes unecessary, a leak-check shall be conducted immediately before the change is made. The leak-check shall be done according to the procedure outlined in Section 4.1.4.1 above, except that it shall be done at a vacuum equal to or greater than the maximum value recorded up to that point in the test. If the leakage rate is found to be no greater than 0.00057 m^3/min (0.02 cfm) or 4 percent of the average sampling rate (whichever is less), the results are acceptable, and no correction will need to be applied to the total volume of dry gas metered; if, however, a higher leakage rate is obtained, the tester shall either record the leakage rate and plan to correct the sample volume as shown in Section 6.3 of this method, or shall void the sampling run.

Immediately after component changes, leak-checks are optional; if such leak-checks are done, the procedure outlined in Section 4.1.4.1 above shall be used.

4.1.4.3 Post-test Leak-Check. A leak-check is mandatory at the conclusion of each sampling run. The leakcheck shall be done in accordance with the procedures outlined in Section 4.1.4.1, except that it shall be conducted at a vacuum equal to or greater than the maximum value reached during the sampling run. If the leakage rate is found to be no greater than 0.00057 m^3/min (0.02 cfm) or 4 percent of the average sampling rate (whichever is less), the results are acceptable, and no correction need be applied to the total volume of dry gas metered. If, however, a higher leakage rate is obtained, the tester shall either record the leakage rate and correct the sample volume as shown in Section 6.3 of this method, or shall void the sampling run.

4.1.5 Particulate Train Operation. During the sampling run, maintain an isokinetic sampling rate (within 10 percent of true isokinetic unless otherwise specified by the Administrator) and a temperature around the filter of 120±14° C (248±25° F), or such other temperature as specified by an applicable subpart of the standards or approved by the Administrator.

For each run, record the data required on a data sheet such as the one shown in Figure 5-2. Be sure to record the initial dry gas meter reading. Record the dry gas meter readings at the beginning and end of each sampling time increment, when changes in flow rates are made, before and after each leak-check, and when sampling is halted. Take other readings required by Figure 5-2 at least once at each sample point during each time increment and additional readings when significant changes (20 percent variation in velocity head readings) necessitate additional adjustments in flow rate. Level and zero the manometer. Because the manometer level and zero may drift due to vibrations and temperature changes, make periodic checks during the traverse.

Clean the portholes prior to the test run to minimize the chance of sampling deposited material. To begin sampling, remove the nozzle cap, verify that the filter and probe heating systems are up to temperature, and that the pitot tube and probe are properly positioned. Position the nozzle at the first traverse point with the tip pointing directly into the gas stream. Immediately start the pump and adjust the flow to isokinetic conditions. Nomographs are available, which aid in the rapid adjustment of the isokinetic sampling rate without excessive computations. These nomographs are designed for use when the Type S pitot tube coefficient is 0.85±0.02, and the stack gas equivalent density (dry molecular weight) is equal to 29±4. APTD-0576 details the procedure for using the nomographs. If C_p and M_d are outside the above stated ranges do not use the nomographs unless appropriate steps (see Citation 7 in Section 7) are taken to compensate for the deviations.

PLANT ____________________
LOCATION ____________________
OPERATOR ____________________
DATE ____________________
RUN NO. ____________________
SAMPLE BOX NO. ____________________
METER BOX NO. ____________________
METER ΔH@ ____________________
C FACTOR ____________________
PITOT TUBE COEFFICIENT, C_p ____________________

SCHEMATIC OF STACK CROSS SECTION

AMBIENT TEMPERATURE ____________________
BAROMETRIC PRESSURE ____________________
ASSUMED MOISTURE, % ____________________
PROBE LENGTH, m (ft) ____________________
NOZZLE IDENTIFICATION NO. ____________________
AVERAGE CALIBRATED NOZZLE DIAMETER, cm (in.) ____________________
PROBE HEATER SETTING ____________________
LEAK RATE, m^3/min, (cfm) ____________________
PROBE LINER MATERIAL ____________________
STATIC PRESSURE, mm Hg (in. Hg) ____________________
FILTER NO. ____________________

TRAVERSE POINT NUMBER	SAMPLING TIME (θ), min.	VACUUM mm Hg (in. Hg)	STACK TEMPERATURE (T_S) °C (°F)	VELOCITY HEAD (ΔP_S), mm(in.)H_2O	PRESSURE DIFFERENTIAL ACROSS ORIFICE METER mm H_2O (in. H_2O)	GAS SAMPLE VOLUME m^3 (ft^3)	GAS SAMPLE TEMPERATURE AT DRY GAS METER INLET °C (°F)	GAS SAMPLE TEMPERATURE AT DRY GAS METER OUTLET °C (°F)	FILTER HOLDER TEMPERATURE, °C (°F)	TEMPERATURE OF GAS LEAVING CONDENSER OR LAST IMPINGER, °C (°F)
TOTAL							Avg.	Avg.		
AVERAGE							Avg.			

When the stack is under significant negative pressure (height of impinger stem), take care to close the coarse adjust valve before inserting the probe into the stack to prevent water from backing into the filter holder. If necessary, the pump may be turned on with the coarse adjust valve closed.

When the probe is in position, block off the openings around the probe and porthole to prevent unrepresentative dilution of the gas stream.

Traverse the stack cross-section, as required by Method 1 or as specified by the Administrator, being careful not to bump the probe nozzle into the stack walls when sampling near the walls or when removing or inserting the probe through the portholes; this minimizes the chance of extracting deposited material.

During the test run, make periodic adjustments to keep the temperature around the filter holder at the proper level; add more ice and, if necessary, salt to maintain a temperature of less than 20° C (68° F) at the condenser/silica gel outlet. Also, periodically check the level and zero of the manometer.

If the pressure drop across the filter becomes too high, making isokinetic sampling difficult to maintain, the filter may be replaced in the midst of a sample run. It is recommended that another complete filter assembly be used rather than attempting to change the filter itself. Before a new filter assembly is installed, conduct a leak-check (see Section 4.1.4.2). The total particulate weight shall include the summation of all filter assembly catches.

A single train shall be used for the entire sample run, except in cases where simultaneous sampling is required in two or more separate ducts or at two or more different locations within the same duct, or, in cases where equipment failure necessitates a change of trains. In all other situations, the use of two or more trains will be subject to the approval of the Administrator.

Note that when two or more trains are used, separate analyses of the front-half and (if applicable) impinger catches from each train shall be performed, unless identical nozzle sizes were used on all trains, in which case, the front-half catches from the individual trains may be combined (as may the impinger catches) and one analysis of front-half catch and one analysis of impinger catch may be performed. Consult with the Administrator for details concerning the calculation of results when two or more trains are used.

At the end of the sample run, turn off the coarse adjust valve, remove the probe and nozzle from the stack, turn off the pump, record the final dry gas meter reading, and conduct a post-test leak-check, as outlined in Section 4.1.4.3. Also, leak-check the pitot lines as described in Method 2, Section 3.1; the lines must pass this leak-check, in order to validate the velocity head data.

4.1.6 Calculation of Percent Isokinetic. Calculate percent isokinetic (see Calculations, Section 6) to determine whether the run was valid or another test run should be made. If there was difficulty in maintaining isokinetic rates due to source conditions, consult with the Administrator for possible variance on the isokinetic rates.

4.2 Sample Recovery. Proper cleanup procedure begins as soon as the probe is removed from the stack at the end of the sampling period. Allow the probe to cool.

When the probe can be safely handled, wipe off all external particulate matter near the tip of the probe nozzle and place a cap over it to prevent losing or gaining particulate matter. Do not cap off the probe tip tightly while the sampling train is cooling down as this would create a vacuum in the filter holder, thus drawing water from the impingers into the filter holder.

Before moving the sample train to the cleanup site, remove the probe from the sample train, wipe off the silicone grease, and cap the open outlet of the probe. Be careful not to lose any condensate that might be present. Wipe off the silicone grease from the filter inlet where the probe was fastened and cap it. Remove the umbilical cord from the last impinger and cap the impinger. If a flexible line is used between the first impinger or condenser and the filter holder, disconnect the line at the filter holder and let any condensed water or liquid drain into the impingers or condenser. After wiping off the silicone grease, cap off the filter holder outlet and impinger inlet. Either ground-glass stoppers, plastic caps, or serum caps may be used to close these openings.

Transfer the probe and filter-impinger assembly to the cleanup area. This area should be clean and protected from the wind so that the chances of contaminating or losing the sample will be minimized.

Save a portion of the acetone used for cleanup as a blank. Take 200 ml of this acetone directly from the wash bottle being used and place it in a glass sample container labeled "acetone blank."

Inspect the train prior to and during disassembly and note any abnormal conditions. Treat the samples as follows:

Container No. 1. Carefully remove the filter from the filter holder and place it in its identified petri dish container. Use a pair of tweezers and/or clean disposable surgical gloves to handle the filter. If it is necessary to fold the filter, do so such that the particulate cake is inside the fold. Carefully transfer to the petri dish any particulate matter and/or filter fibers which adhere to the filter holder gasket, by using a dry Nylon bristle brush and/or a sharp-edged blade. Seal the container.

Container No. 2. Taking care to see that dust on the outside of the probe or other exterior surfaces does not get into the sample, quantitatively recover particulate matter or any condensate from the probe nozzle, probe fitting, probe liner, and front half of the filter holder by washing these components with acetone and placing the wash in a glass container. Distilled water may be used instead of acetone when approved by the Administrator and shall be used when specified by the Administrator; in these cases, save a water blank and follow the Administrator's directions on analysis. Perform the acetone rinses as follows:

Carefully remove the probe nozzle and clean the inside surface by rinsing with acetone from a wash bottle and brushing with a Nylon bristle brush. Brush until the acetone rinse shows no visible particles, after which make a final rinse of the inside surface with acetone.

Brush and rinse the inside parts of the Swagelok fitting with acetone in a similar way until no visible particles remain.

Rinse the probe liner with acetone by tilting and rotating the probe while squirting acetone into its upper end so that all inside surfaces will be wetted with acetone. Let the acetone drain from the lower end into the sample container. A funnel (glass or polyethylene) may be used to aid on transferring liquid washes to the container. Follow the acetone rinse with a probe brush. Hold the probe in an inclined position, squirt acetone into the upper end as the probe brush is being pushed with a twisting action through the probe; hold a sample container underneath the lower end of the probe, and catch any acetone and particulate matter which is brushed from the probe. Run the brush through the probe three times or more until no visible particulate matter is carried out with the acetone or until none remains in the probe liner on visual inspection. With stainless steel or other metal probes, run the brush through in the above prescribed manner at least six times since metal probes have small crevices in which particulate matter can be entrapped. Rinse the brush with acetone, and quantitatively collect these washings in the sample container. After the brushing, make a final acetone rinse of the probe as described above.

It is recommended that two people be used to clean the probe to minimize sample losses. Between sampling runs, keep brushes clean and protected from contaminations.

After ensuring that all joints have been wiped clean of silicone grease, clean the inside of the front half of the filter holder by rubbing the surfaces with a Nylon bristle brush and rinsing with acetone. Rinse each surface three times or more if needed to remove visible particulate. Make a final rinse of the brush and filter holder. Carefully rinse out the glass cyclone, also (if applicable). After all acetone washings and particulate matter have been collected in the sample container, tighten the lid on the sample container so that acetone will not leak out when it is shipped to the laboratory. Mark the height of the fluid levcel to determine whether or not leakage occured during transport. Label the container to clearly identify its contents.

Container No. 3. Note the color of the indicating silica gel to determine if it has been completely spent and make a notation of its condition. Transfer the silica gel from the fourth impinger to its original container and seal. A funnel may make it easier to pour the silica gel without spilling. A rubber policeman may be used as an aid in removing the silica gel from the impinger. It is not necessary to remove the small amount of dust particles that may adhere to the impinger wall and are difficult to remove. Since the gain in weight is to be used for moisture calculations, do not use any water or other liquids to transfer the silica gel. If a balance is available in the field, follow the procedure for container No. 3 in Section 4.3.

Impinger Water. Treat the impingers as follows: Make a notation of any color or film in the liquid catch. Measure the liquid which is in the first three impingers to within ±1 ml by using a graduated cylinder or by weighing it to within ±0.5 g by using a balance (if one is available). Record the volume or weight of liquid present. This information is required to calculate the moisture content of the effluent gas.

Discard the liquid after measuring and recording the volume or weight, unless analysis of the impinger catch is required (see Note, Section 2.1.7).

If a different type of condenser is used, measure the amount of moisture condensed either volumetrically or gravimetrically.

Whenever possible, containers should be shipped in such a way that they remain upright at all times.

4.3 Analysis. Record the data required on a sheet such as the one shown in Figure 5-3. Handle each sample container as follows:

Plant ____________________

Date ____________________

Run No. ____________________

Filter No. ____________________

Amount liquid lost during transport ____________________

Acetone blank volume, ml ____________________

Acetone wash volume, ml ____________________

Acetone blank concentration, mg/mg (equation 5-4) ____________________

Acetone wash blank, mg (equation 5-5) ____________________

CONTAINER NUMBER	WEIGHT OF PARTICULATE COLLECTED, mg		
	FINAL WEIGHT	TARE WEIGHT	WEIGHT GAIN
1			
2			
TOTAL			
	Less acetone blank		
	Weight of particulate matter		

	VOLUME OF LIQUID WATER COLLECTED	
	IMPINGER VOLUME, ml.	SILICA GEL WEIGHT, g
FINAL		
INITIAL		
LIQUID COLLECTED		
TOTAL VOLUME COLLECTED		g* ml

* CONVERT WEIGHT OF WATER TO VOLUME BY DIVIDING TOTAL WEIGHT INCREASE BY DENSITY OF WATER (1g/ml).

$$\frac{\text{INCREASE, g}}{\text{1 g/ml}} = \text{VOLUME WATER, ml}$$

Figure 5-3. Analytical data.

Container No. 1. Leave the contents in the shipping container or transfer the filter and any loose particulate from the sample container to a tared glass weighing dish. Desiccate for 24 hours in a desiccator containing anhydrous calcium sulfate. Weigh to a constant weight and report the results to the nearest 0.1 mg. For purposes of this Section, 4.3, the term "constant weight" means a difference of no more than 0.5 mg or 1 percent of total weight less tare weight, whichever is greater, between two consecutive weighings, with no less than 6 hours of desiccation time between weighings.

Alternatively, the sample may be oven dried at 105° C (220° F) for 2 to 3 hours, cooled in the desiccator, and weighed to a constant weight, unless otherwise specified by the Administrator. The tester may also opt to oven dry the sample at 105° C (220° F) for 2 to 3 hours, weigh the sample, and use this weight as a final weight.

Container No. 2. Note the level of liquid in the container and confirm on the analysis sheet whether or not leakage occurred during transport. If a noticeable amount of leakage has occurred, either void the sample or use methods, subject to the approval of the Administrator, to correct the final results. Measure the liquid in this container either volumetrically to ±1 ml or gravimetrically to ±0.5 g. Transfer the contents to a tared 250-ml beaker and evaporate to dryness at ambient temperature and pressure. Desiccate for 24 hours and weigh to a constant weight. Report the results to the nearest 0.1 mg.

Container No. 3. Weigh the spent silica gel (or silica gel plus impinger) to the nearest 0.5 g using a balance. This step may be conducted in the field.

"Acetone Blank" Container. Measure acetone in this container either volumentrically or gravimetrically. Transfer the acetone to a tared 250-ml beaker and evaporate to dryness at ambient temperature and pressure. Desiccate for 24 hours and weigh to a constant weight. Report the results to the nearest 0.1 mg.

NOTE.—At the option of the tester, the contents of Container No. 2 as well as the acetone blank container may be evaporated at temperatures higher than ambient. If evaporation is done at an elevated temperature, the temperature must be below the boiling point of the solvent; also, to prevent "bumping," the evaporation process must be closely supervised, and the contents of the beaker must be swirled occasionally to maintain an even temperature. Use extreme care, as acetone is highly flammable and has a low flash point.

5. *Calibration*

Maintain a laboratory log of all calibrations.

5.1 Probe Nozzle. Probe nozzles shall be calibrated before their initial use in the field. Using a micrometer, measure the inside diameter of the nozzle to the nearest 01.025 mm (0.001 in.). Make three separate measurements using different diameters each time, and obtain the average of the measurements. The difference between the high and low numbers shall not exceed 0.1 mm (0.004 in.). When nozzles become nicked, dented, or corroded, they shall be reshaped, sharpened, and recalibrated before use. Each nozzle shall be permanently and uniquely identified.

5.2 Pitot Tube. The Type S pitot tube assembly shall be calibrated according to the procedure outlined in Section 4 of Method 2.

5.3 Metering System. Before its initial use in the field, the metering system shall be calibrated according to the procedure outlined in APTD-0576. Instead of physically adjusting the dry gas meter dial readings to correspond to the wet test meter readings, calibration factors may be used to mathematically correct the gas meter dial readings to the proper values. Before calibrating the metering system, it is suggested that a leak-check be conducted. For metering systems having diaphragm pumps, the normal leak-check procedure will not detect leakages within the pump. for these cases the following leak-check procedure is suggested: make a 10-minute calibration run at 0.0057 m^3/min (0.02 cfm); at the end of the run, take the difference of the measured wet test meter and dry gas meter volumes; divide the difference by 10, to get the leak rate. The leak rate should not exceed 0.00057 m^3/min (0.02 cfm).

After each field use, the calibration of the metering system shall be checked by performing three calibration runs at a single, intermediate orifice setting (based on the previous field test). With the vacuum set at the maximum value reached during the test series. To adjust the vacuum, insert a valve between the wet test meter and the inlet of the metering system. Calculate the average value of the calibration factor. If the calibration has changed by more than 5 percent, recalibrate the meter over the full range of orifice settings, as outlined in APTD-0576.

Alternative procedures, e.g., using the orifice meter coefficients, maybe used, subject to the approval of the Administrator.

NOTE.—If the dry gas meter coefficient values obtained before and after a test series differ by more than 5 percent, the test series shall either be voided, or calculations for test series shall be performed using whichever meter coefficient value (i.e., before or after) gives the lower value of total sample volume.

5.4 Probe Heater Calibration. The probe heating system shall be calibrated before its initial use in the field according to the procedure outlined in APTD-0576. Probes constructed according to APTD-0581 need not be calibrated if the calibration curves in APTD-0576 are used.

5.5 Temperature Gauges. Use the procedure in Section 4.3 of Method 2 to calibrate in-stack temperature gauges. Dial thermometers, such as are used for the dry gas meter and condenser outlet, shall be calibrated against mercury-in-glass thermometers.

5.6 Leak Check of Metering System Shown in Figure 5-1. That portion of the sampling train from the pump to the orifice meter should be leak checked prior to initial use and after each shipment. Leakage after the pump will result in less volume being recorded than is actually sampled. The following procedure is suggested (see Figure 5-4): Close the main valve on the meter box.

Insert a one-hole rubber stopper with rubber tubing atached into the orifice exhaust pipe. Disconnect and vent the low side of the orifice manometer. Close off the low side orifice tap. Pressurize the system to 13 to 18 cm (5 to 7 in.) water column by blowing into the rubber tubing. Pinch off the tubing and observe the manometer for one minute. A loss of pressure on the manometer indicates a leak in the meter box; leaks, if present, must be corrected.

5.7 Barometer. Calibrate against a mercury barometer.

6. *Calculations*

Carry out calculations, retaining at least one extra decimal figure beyond that of the acquired data. Round off figures after the final calculation. Other forms of the equations may be used as long as they give equivalent results.

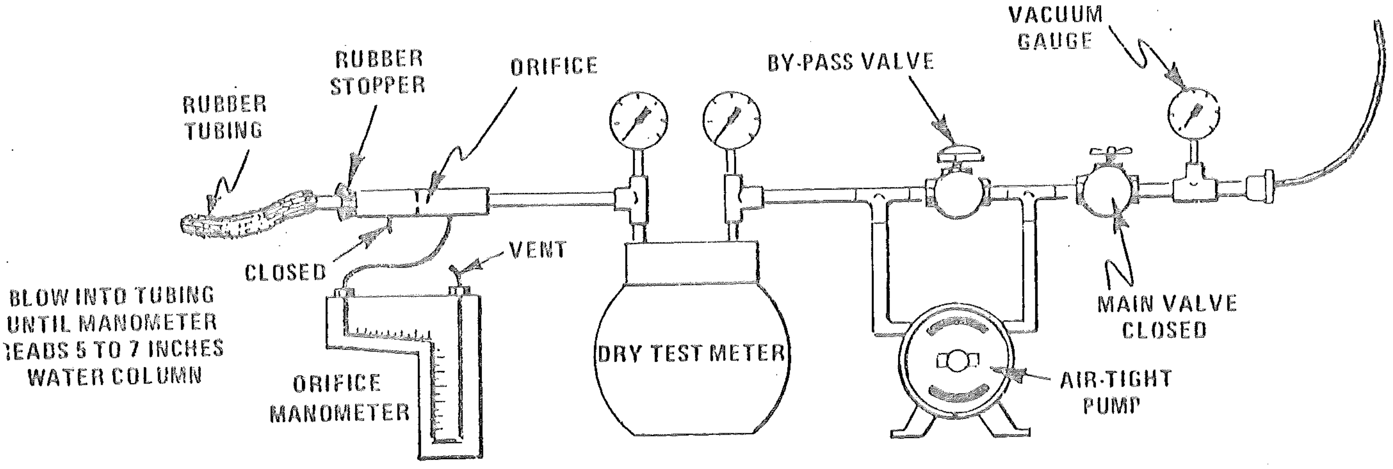


Figure 5-4. Leak check of meter box.

6.1 Nomenclature

A_n=Cross-sectional area of nozzle, m² (ft²).

B_{ws}=Water vapor in the gas stream, proportion by volume.

C_a=Acetone blank residue concentration, mg/g.

c_s=Concentration of particulate matter in stack gas, dry basis, corrected to standard conditions, g/dscm (g/dscf).

I=Percent of isokinetic sampling.

L_a=Maximum acceptable leakage rate for either a pretest leak check or for a leak check following a component change; equal to 0.0057 m³/min (0.02 cfm) or 4 percent of the average sampling rate, whichever is less.

L_i=Individual leakage rate observed during the leak check conducted prior to the "i^{th}" component change (i=1, 2, 3....n), m³/min (cfm).

L_p=Leakage rate observed during the post-test leak check, m³/min (cfm).

m_n=Total amount of particulate matter collected, mg.

M_w=Molecular weight of water, 18.0 g/g-mole (18.0lb/lb-mole).

m_a=Mass of residue of acteone after evaporation, mg.

P_{bar}=Barometric pressure at the sampling site, mm Hg (in. Hg).

P_s=Absolute stack gas pressure, mm Hg (in. Hg).

P_{std}=Standard absolute pressure, 760 mm Hg (29.92 in. Hg).

R=Ideal gas constant, 0.06236 mm Hg-m³/°K-g-mole (21.85 in. Hg-ft³/°R-lb-mole).

T_m=Absolute average dry gas meter temperature (see Figure 5-2), °K (°R).

T_s=Absolute average stack gas temperature (see Figure 5-2), °K (°R).

T_{std}=Standard absolute temperature, 293° K (528° R).

V_a=Volume of acetone blank, ml.

V_{aw}=Volume of acetone used in wash, ml.

V_{lc}=Total volume of liquid collected in impingers and silica gel (see Figure 5-3), ml.

V_m=Volume of gas sample as measured by dry gas meter, dcm (dscf).

$V_{m(std)}$=Volume of gas sample measured by the dry gas meter, corrected to standard conditions, dscm (dscf).

$V_{w(std)}$=Volume of water vapor in the gas sample, corrected to standard conditions, scm (scf).

v_s=Stack gas velocity, calculated by Method 2, Equation 2-9, using data obtained from Method 5, m/sec (ft/sec).

W_a=Weight of residue in acetone wash, mg.

Y=Dry gas meter calibration factor.

ΔH=Average pressure differential across the orifice meter (see Figure 5-2), mm H₂O (in. H₂O).

ρ_a=Density of acetone, mg/ml (see label on bottle).

ρ_w=Density of water, 0.9982 g/ml (0.002201 lb/ml).

θ=Total sampling time, min.

θ_1=Sampling time interval, from the beginning of a run until the first component change, min.

θ_i=Sampling time interval, between two successive component changes, beginning with the interval between the first and second changes, min.

θ_p=Sampling time interval, from the final (n^{th}) component change until the end of the sampling run, min.

13.6=Specific gravity of mercury.

60=Sec/min.

100=Conversion to percent.

6.2 Average dry gas meter temperature and average orifice pressure drop. See data sheet (Figure 5-2).

6.3 Dry Gas Volume. Correct the sample volume measured by the dry gas meter to standard conditions (20° C, 760 mm Hg or 68° F, 29.92 in. Hg) by using Equation 5-1.

$$V_{m(std)} = V_m Y \left(\frac{T_{std}}{T_m}\right)\left[\frac{P_{bar} + \frac{\Delta H}{13.6}}{P_{std}}\right]$$

$$= K_1 V_m Y \frac{P_{bar} + (\Delta H/13.6)}{T_m}$$

Equation 5-1

where;

K_1=0.3858 °K/mm Hg for metric units
=17.64 °R/in. Hg for English units

NOTE.—Equation 5-1 can be used as written unless the leakage rate observed during any of the mandatory leak checks (i.e., the post-test leak check or leak checks conducted prior to component changes) exceeds L_a. If L_p or ${}_i$ exceeds L_a, Equation 5-1 must be modified as follows:

(a) Case I. No component changes made during sampling run. In this case, replace V_m in Equation 5-1 with the expression:

$$V_m - (L_p - L_a)\theta]$$

(b) Case II. One or more component changes made during the sampling run. In this case, replace V_m in Equation 5-1 by the expression:

$$\left[V_m - (L_1 - L_a)\theta_1 - \sum_{i=2}^{n} (L_i - L_a)\theta_i - (L_p \quad L_a)\theta_p\right]$$

and substitute only for those leakage rates (L_1 or L_p) which exceed L_a.

6.4 Volume of water vapor.

$$V_{w(std)} = V_{1c}\left(\frac{\rho_w}{M_w}\right)\left(\frac{RT_{std}}{P_{std}}\right) = K_2 V_{1c}$$

Equation 5-2

where:

K_2=0.001333 m³/ml for metric units
=0.04707 ft³/ml for English units.

6.5 Moisture Content.

$$B_{ws} = \frac{V_{w(std)}}{V_{m(std)} + V_{w(std)}}$$

Equation 5-3

NOTE.—In saturated or water droplet-laden gas streams, two calculations of the moisture content of the stack gas shall be made, one from the impinger analysis (Equation 5-3), and a second from the assumption of saturated conditions. The lower of the two values of B_w shall be considered correct. The procedure for determining the moisture content based upon assumption of saturated conditions is given in the Note of Section 1.2 of Method 4. For the purposes of this method, the average stack gas temperature from Figure 5-2 may be used to make this determination, provided that the accuracy of the in-stack temperature sensor is ±1° C (2° F).

6.6 Acetone Blank Concentration.

$$C_a = \frac{m_a}{V_a \rho_a}$$

Equation 5-4

6.7 Acetone Wash Blank.

$$W_a = C_a V_{aw} \rho_a$$

Equation 5-5

6.8 Total Particulate Weight. Determine the total particulate catch from the sum of the weights obtained from containers 1 and 2 less the acetone blank (see Figure 5-3). NOTE.—Refer to Section 4.1.5 to assist in calculation of results involving two or more filter assemblies or two or more sampling trains.

6.9 Particulate Concentration.

$$c_s = (0.001\ g/mg)\ (m_n/V_{m(std)})$$

Equation 5-6

6.10 Conversion Factors:

From	To	Multiply by
scf	m³	0.02832
g/ft³	gr/ft³	15.43
g/ft³	lb/ft³	2.205×10⁻³
g/ft³	g/m³	35.31

6.11 Isokinetic Varition.

6.11.1 Calculation From Raw Data.

$$I = \frac{100\,T_s[K_3 V_{1c} + (V_m/T_m)\,(P_{bar} + \Delta H/13.6)]}{60\,\theta v_s P_s A_n}$$

Equation 5-7

where:

K_3=0.003454 mm Hg−m³/ml−°K for metric units.
=0.002669 in. Hg−ft³/ml−°R for English units.

6.11.2 Calculation From Intermediate Values.

$$I = \frac{T_s V_{m(std)} P_{std}\, 100}{T_{std} v_s \theta A_n P_s 60 (1 - B_{ws})}$$

$$= K_4 \frac{T_s V_{m(std)}}{P_s V_s A_n \theta (1 - B_{ws})}$$

Equation 5-8

where:

K_4=4.320 for metric units
=0.09450 for English units.

6.12 Acceptable Results. If 90 percent ≤I<110 percent, the results are acceptable. If the results are low in comparison to the standard and I is beyond the acceptable range, or, if I is less than 90 percent, the Administrator may opt to accept the results. Use Citation 4 to make judgments. Otherwise, reject the results and repeat the test.

7. *Bibliography*

1. Addendum to Specifications for Incinerator Testing at Federal Facilities. PHS, NCAPC. Dec. 6, 1967.

2. Martin, Robert M. Construction Details of Isokinetic Source-Sampling Equipment. Environmental Protection Agency. Research Triangle Park, N.C. APTD-0581. April 1971.

3. Rom, Jerome J. Maintenance, Calibration, and Operation of Isokinetic Source Sampling Equipment. Environmental Protection Agency. Research Triangle Park, N.C. APTD-0576. March, 1972.

4. Smith, W. S., R. T. Shigehara, and W. F. Todd. A method of Interpreting Stack Sampling Data. Paper Presented at the 63d Annual Meeting of the Air Pollution Control Association, St. Louis, Mo. June 14-19, 1970.

5. Smith, W. S., et al. Stack Gas Sampling Improved and Simplified With New Equipment. APCA Paper No. 67-119. 1967.

6. Specifications for Incinerator Testing at Federal Facilities. PHS, NCAPC. 1967.

7. Shigehara, R. T. Adjustments in the EPA Nomograph for Different Pitot Tube Coefficients and Dry Molecular Weights. Stack Sampling News 2:4-11, October, 1974.

8. Vollaro, R. F. A Survey of Commercially Available Instrumentation For the Measurement of Low-Range Gas Velocities. U.S. Environmental Protection Agency, Emission Measurement Branch. Research Triangle Park, N.C. November, 1976 (unpublished paper).

9. Annual Book of ASTM Standards. Part 26. Gaseous Fuels; Coal and Coke; Atmospheric Analysis. American Society for Testing and Materials. Philadelphia, Pa. 1974. pp. 617-622.

METHOD 6—DETERMINATION OF SULFUR DIOXIDE EMISSIONS FROM STATIONARY SOURCES

1. *Principle and Applicability*

1.1 Principle. A gas sample is extracted from the sampling point in the stack. The sulfuric acid mist (including sulfur trioxide) and the sulfur dioxide are separated. The sulfur dioxide fraction is measured by the barium-thorin titration method.

1.2 Applicability. This method is applicable for the determination of sulfur dioxide emissions from stationary sources. The minimum detectable limit of the method has been determined to be 3.4 milligrams (mg) of SO_2/m^3 (2.12×10^{-7} lb/ft^3). Although no upper limit has been established, tests have shown that concentrations as high as 80,000 mg/m^3 of SO_2 can be collected efficiently in two midget impingers, each containing 15 milliliters of 3 percent hydrogen peroxide, at a rate of 1.0 lpm for 20 minutes. Based on theoretical calculations, the upper concentration limit in a 20-liter sample is about 93,300 mg/m^3.

Possible interferents are free ammonia, water-soluble cations, and fluorides. The cations and fluorides are removed by glass wool filters and an isopropanol bubbler, and hence do not affect the SO_2 analysis. When samples are being taken from a gas stream with high concentrations of very find metallic fumes (such as in inlets to control devices), a high-efficiency glass fiber filter must be used in place of the glass wool plug (i.e., the one in the probe) to remove the cation interferents.

Free ammonia interferes by reacting with SO_2 to form particulate sulfite and by reacting with the indicator. If free ammonia is present (this can be determined by knowledge of the process and noticing white particulate matter in the probe and isopropanol bubbler), alternative methods, subject to the approval of the Administrator, U.S. Environmental Protection Agency, are required.

2. *Apparatus*

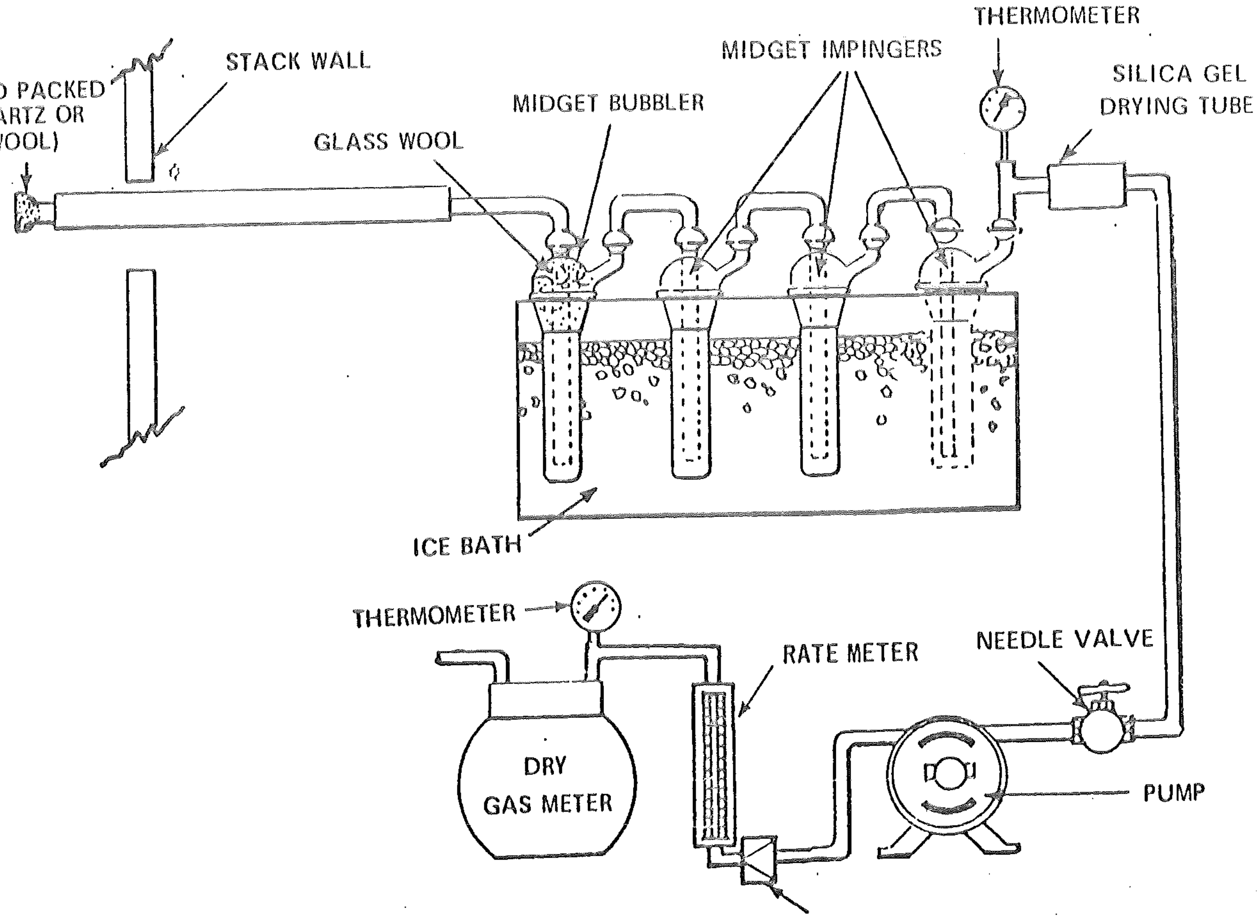


Figure 6-1. SO_2 sampling train.

2.1 Sampling. The sampling train is shown in Figure 6-1, and component parts are discussed below. The tester has the option of substituting sampling equipment described in Method 8 in place of the midget impinger equipment of Method 6. However, the Method 8 train must be modified to include a heated filter between the probe and isopropanol impinger, and the operation of the sampling train and sample analysis must be at the flow rates and solution volumes defined in Method 8.

The tester also has the option of determining SO_2 simultaneously with particulate matter and moisture determinations by (1) replacing the water in a Method 5 impinger system with 3 percent peroxide solution, or (2) by replacing the Method 5 water impinger system with a Method 8 isopropanol-filter-peroxide system. The analysis for SO_2 must be consistent with the procedure in Method 8.

2.1.1 Probe. Borosilicate glass, or stainless steel (other materials of construction may be used, subject to the approval of the Administrator), approximately 6-mm inside diameter, with a heating system to prevent water condensation and a filter (either in-stack or heated outstack) to remove particulate matter, including sulfuric acid mist. A plug of glass wool is a satisfactory filter.

2.1.2 Bubbler and Impingers. One midget bubbler, with medium-coarse glass frit and borosilicate or quartz glass wool packed in top (see Figure 6-1) to prevent sulfuric acid mist carryover, and three 30-ml midget impingers. The bubbler and midget impingers must be connected in series with leak-free glass connectors. silicone grease may be used, if necessary, to prevent leakage.

At the option of the tester, a midget impinger may be used in place of the midget bubbler.

Other collection absorbers and flow rates may be used, but are subject to the approval of the Administrator. Also, collection efficiency must be shown to be at least 99 percent for each test run and must be documented in the report. If the efficiency is found to be acceptable after a series of three tests, further documentation is not required. To conduct the efficiency test, an extra absorber must be added and analyzed separately. This extra absorber must not contain more than 1 percent of the total SO_2.

2.1.3 Glass Wool. Borosilicate or quartz.

2.1.4 Stopcock Grease. Acetone-insoluble, heatstable silicone grease may be used, if necessary.

2.1.5 Temperature Gauge. Dial thermometer, or equivalent, to measure temperature of gas leaving impinger train to within 1° C (2° F.)

2.1.6 Drying Tube. Tube packed with 6- to 16-mesh indicating type silica gel, or equivalent, to dry the gas sample and to protect the meter and pump. If the silica gel has been used previously, dry at 175° C (350° F) for 2 hours. New silica gel may be used as received. Alternatively, other types of decissants (equivalent or better) may be used, subject to approval of the Administrator.

2.1.7 Valve. Needle valve, to regulate sample gas flow rate.

2.1.8 Pump. Leak-free diaphragm pump, or equivalent, to pull gas through the train. Install a small surge tank between the pump and rate meter to eliminate the pulsation effect of the diaphragm pump on the rotameter.

2.1.9. Rate Meter. Rotameter, or equivalent, capable of measuring flow rate to within 2 percent of the selected flow rate of about 1000 cc/min.

2.1.10 Volume Meter. Dry gas meter, sufficiently accurate to measure the sample volume within 2 percent, calibrated at the selected flow rate and conditions actually encountered during sampling, and equipped with a temperature gauge (dial thermometer, or equivalent) capable of measuring temperature to within 3° C (5.4° F).

2.1.11 Barometer. Mercury, aneroid, or other barometer capable of measuring atmospheric pressure to within 2.5 mm Hg (0.1 in. Hg). In many cases, the barometric reading may be obtained from a nearby national weather service station, in which case the station value (which is the absolute barometric pressure) shall be requested and an adjustment for elevation differences between the weather station and sampling point shall be applied at a rate of minus 2.5 mm Hg (0.1 in. Hg) per 30 m (100 ft) elevation increase or vice versa for elevation decrease.

2.112 Vacuum Gauge and Rotameter. At least 760 mm Hg (30 in. Hg) gauge and 0-40 cc/min rotameter, to be used for leak check of the sampling train.

2.2 Sample Recovey.

2.2.1 Wash bottles. Polyethylene or glass, 500 ml, two.

2.2.2 Storage Bottles. Polyethylene, 100 ml, to store impinger samples (one per sample).

2.3 Analysis.

2.3.1 Pipettes. Volumetric type, 5-ml, 20-ml (one per sample), and 25-ml sizes.

2.3.2 Volumetric Flasks. 100-ml size (one per sample) and 1000 ml size.

2.3.3 Burettes. 5- and 50-ml sizes.

2.3.4 Erlenmeyer Flasks. 250 ml-size (one for each sample, blank, and standard).

2.3.5 Dropping Bottle. 125-ml size, to add indicator.

2.3.6 Graduated Cylinder. 100-ml size.

2.3.7 Spectrophotometer. To measure absorbance at 352 nanometers.

3. *Reagents*

Unless otherwise indicated, all reagents must conform to the specifications established by the Committee on Analytical Reagents of the American Chemical Society. Where such specifications are not available, use the best available grade.

3.1 Sampling.

3.1.1 Water. Deionized, distilled to conform to ASTM specification D1193-74, Type 3. At the option of the analyst, the $KMnO_4$ test for oxidizable organic matter may be omitted when high concentrations of organic matter are not expected to be present.

3.1.2 Isopropanol, 80 percent. Mix 80 ml of isopropanol with 20 ml of deionized, distilled water. Check each lot of isopropanol for peroxide impurities as follows: shake 10 ml of isopropanol with 10 ml of freshly prepared 10 percent potassium iodide solution. Prepare a blank by similarly treating 10 ml of distilled water. After 1 minute, read the absorbance at 352 nanometers on a spectrophotometer. If absorbance exceeds 0.1, reject alcohol for use.

Peroxides may be removed from isopropanol by redistilling or by passage through a column of activated alumina; however, reagent grade isopropanol with suitably low peroxide levels may be obtained from commercial sources. Rejection of contaminated lots may, therefore, be a more efficient procedure.

3.1.3 Hydrogen Peroxide, 3 Percent. Dilute 30 percent hydrogen peroxide 1:9 (v/v) with deionized, distilled water (30 ml is needed per sample). Prepare fresh daily.

3.1.4 Potassium Iodide Solution, 10 Percent. Dissolve 10.0 grams KI in deionized, distilled water and dilute to 100 ml. Prepare when needed.

3.2 Sample Recovery.

3.2.1 Water. Deionized, distilled, as in 3.1.1.

3.2.2 Isopropanol, 80 Percent. Mix 80 ml of isopropanol with 20 ml of deionized, distilled water.

3.3 Analysis.

3.3.1 Water. Deionized, distilled, as in 3.1.1.

3.3.2 Isopropanol, 100 percent.

3.3.3 Thorin Indicator. 1-(o-arsonophenylazo)-2-naphthol-3,6-disulfonic acid, disodium salt, or equivalent. Dissolve 0.20 g in 100 ml of deionized, distilled water.

3.3.4 Barium Perchlorate Solution, 0.0100 N. Dissolve 1.95 g of barium perchlorate trihydrate [$Ba(ClO_4)_2 \cdot 3H_2O$] in 200 ml distilled water and dilute to 1 liter with isopropanol. Alternatively, 1.22 g of [$BaCl_2 \cdot 2H_2O$] may be used instead of the perchlorate. Standardize as in Section 5.5.

3.3.5 Sulfuric Acid Standard, 0.0100 N. Purchase or standardize to ±0.0002 N against 0.0100 N NaOH which has previously been standardized against potassium acid phthalate (primary standard grade).

4. *Procedure.*

4.1 Sampling.

4.1.1 Preparation of collection train. Measure 15 ml of 80 percent isopropanol into the midget bubbler and 15 ml of 3 percent hydrogen peroxide into each of the first two midget impingers. Leave the final midget impinger dry. Assemble the train as shown in Figure 6-1. Adjust probe heater to a temperature sufficient to prevent water condensation. Place crushed ice and water around the impingers.

4.1.2 Leak-check procedure. A leak check prior to the sampling run is optional; however, a leak check after the sampling run is mandatory. The leak-check procedure is as follows:

Temporarily attach a suitable (e.g., 0–40 cc/min) rotameter to the outlet of the dry gas meter and place a vacuum gauge at or near the probe inlet. Plug the probe inlet, pull a vaccum of at least 250 mm Hg (10 in. Hg), and note the flow rate as indicated by the rotameter. A leakage rate not in excess of 2 percent of the average sampling rate is acceptable.

NOTE: Carefully release the probe inlet plug before turning off the pump.

It is suggested (not mandatory) that the pump be leak-checked separately, either prior to or after the sampling run. If done prior to the sampling run, the pump leak-check shall precede the leak check of the sampling train described immediately above; if done after the sampling run, the pump leak-check shall follow the train leak-check. To leak check the pump, proceed as follows: Disconnect the drying tube from the probe-impinger assembly. Place a vacuum gauge at the inlet to either the trying tube or the pump, pull a vacuum of 250 mm (10 in.) Hg, plug or pinch off the outlet of the flow meter and then turn off the pump. The vacuum should remain stable for at least 30 seconds.

Other leak-check procedures may be used, subject to the approval of the Adminstrator, U.S. Environmental Protection Agency.

4.1.3 Sample collection. Record the initial dry gas meter reading and barometric pressure. To begin sampling, position the tip of the probe at the sampling point, connect the probe to the bubbler, and start the pump. Adjust the sample flow to a constant rate of approximately 1.0 liter/min as indicated by the rotameter. Maintain this constant rate (±10 percent) during the entire sampling run. Take readings (dry gas meter, tempertures at dry gas meter and at impinger outlet and rate meter) at least every 5 minutes. Add more ice during the run to keep the temperture of the gases leaving the last impinger at 20° C (68° F) or less. At the conclusion of each run, turn off the pump, remove probe from the stack, and record the final readings. Conduct a leak check as in Section 4.1.2 (This leak check is mandatory.) If a leak is found, void the test run, or use procedures acceptable to the Administrator to adjust the sample volume for the leakage. Drain the ice bath, and purge the remaining part of the train by drawing clean ambient air through the system for 15 minutes at the sampling rate.

Clean ambient air can be provided by passing air through a charcoal filter or through an extra midget impinger with 15 ml of 3 percent H_2O_2. The tester may opt to simply use ambient air, without purification.

4.2 Sample Recovery. Disconnect the impingers after purging. Discard the contents of the midget bubbler. Pour the contents of the midget impingers into a leak-free polyethylene bottle for shipment. Rinse the three midget impingers and the connecting tubes with deionized, distilled water, and add the washings to the same storage container. Mark the fluid level. Seal and identify the sample container.

4.3 Sample Analysis. Note level of liquid in container, and confirm whether any sample was lost during shipment; note this on analytical data sheet. If a noticeable amount of leakage has occurred, either void the sample or use methods, subject to the approval of the Administrator, to correct the final results.

Transfer the contents of the storage container to a 100-ml volumetric flask and dilute to exactly 100 ml with deionized, distilled water. Pipette a 20-ml aliquot of this solution into a 250-ml Erlenmeyer flask, add 80 ml of 100 percent isopropanol and two to four drops of thorin indicator, and titrate to a pink endpoint using 0.0100 N barium perchlorate. Repeat and average the titration volumes. Run a blank with each series of samples. Replicate titrations must agree within 1 percent or 0.2 ml, whichever is larger.

(NOTE.—Protect the 0.0100 N barium perchlorate solution from evaporation at all times.)

5. *Calibration*

5.1 Metering System.

5.1.1 Initial Calibration. Before its initial use in the field, first leak check the metering system (drying tube, needle valve, pump, rotameter, and dry gas meter) as follows: place a vacuum gauge at the inlet to the drying tube and pull a vaccum of 250 mm (10 in.) Hg; plug or pinch off the outlet of the flow meter, and then turn off the pump. The vaccum shall remain stable for at least 30 seconds. Carefully release the vaccum gauge before releasing the flow meter end.

Next, calibrate the metering system (at the sampling flow rate specified by the method) as follows: connect an appropriately sized wet test meter (e.g., 1 liter per revolution) to the inlet of the drying tube. Make three independent calibration runs, using at least five revolutions of the dry gas meter per run. Calculate the calibration factor, Y (wet test meter calibration volume divided by the dry gas meter volume, both volumes adjusted to the same reference temperature and pressure), for each run, and average the results. If any Y value deviates by more than 2 percent from the average, the metering system is unacceptable for use. Otherwise, use the average as the calibration factor for subsequent test runs.

5.1.2 Post-Test Calibration Check. After each field test series, conduct a calibration check as in Section 5.1.1 above, except for the following variations: (a) the leak check is not to be conducted, (b) three, or more revolutions of the dry gas meter may be used, and (c) only two independent runs need be made. If the calibration factor does not deviate by more than 5 percent from the initial calibration factor (determined in Section 5.1.1), then the dry gas meter volumes obtained during the test series are acceptable. If the calibration factor deviates by more than 5 percent, recalibrate the metering system as in Section 5.1.1, and for the calculations, use the calibration factor (initial or recalibration) that yields the lower gas volume for each test run.

5.2 Thermometers. Calibrate against mercury-in-glass thermometers.

5.3 Rotameter. The rotameter need not be calibrated but should be cleaned and maintained according to the manufacturer's instruction.

5.4 Barometer. Calibrate against a mercury barometer.

5.5 Barium Perchlorate Solution. Standardize the barium perchlorate solution against 25 ml of standard sulfuric acid to which 100 ml of 100 percent isopropanol has been added.

6. *Calculations*

Carry out calculations, retaining at least one extra decimal figure beyond that of the acquired data. Round off figures after final calculation.

6.1 Nomenclature.

C_{SO_2}=Concentration of sulfur dioxide, dry basis corrected to standard conditions, mg/dscm (lb/dscf).

N=Normality of barium perchlorate titrant, milliequivalents/ml.

P_{bar}=Barometric pressure at the exit orifice of the dry gas meter, mm Hg (in. Hg).

P_{std}=Standard absolute pressure, 760 mm Hg (29.92 in. Hg).

T_m=Average dry gas meter absolute temperature, °K (°R).

T_{std} = Standard absolute temperature, 293° K (528° R).

V_a = Volume of sample aliquot titrated, ml.

V_m = Dry gas volume as measured by the dry gas meter, dcm (dcf).

$V_{m(std)}$ = Dry gas volume measured by the dry gas meter, corrected to standard conditions, dscm (dscf).

V_{soln} = Total volume of solution in which the sulfur dioxide sample is contained, 100 ml.

V_t = Volume of barium perchlorate titrant used for the sample, ml (average or replicate titrations).

V_{tb} = Volume of barium perchlorate titrant used for the blank, ml.

Y = Dry gas meter calibration factor.

32.03 = Equivalent weight of sulfur dioxide.

6.2 Dry sample gas volume, corrected to standard conditions.

$$V_{m(std)} = V_m Y \left(\frac{T_{std}}{T_m}\right)\left(\frac{P_{bar}}{P_{std}}\right) = K_1 Y \frac{V_m P_{bar}}{T_m}$$

Equation 6-1

where:

K_1 = 0.3858° K/mm Hg for metric units.

= 17.64° R/in. Hg for English units.

6.3 Sulfur dioxide concentration.

$$C_{SO_2} = K_2 \frac{(V_t - V_{tb})\, N\left(\frac{V_{soln}}{V_a}\right)}{V_{m(std)}}$$

Equation 6-2

where:

K_2 = 32.03 mg/meq. for metric units.

= 7.061×10^{-5} lb/meq. for English units.

7. *Bibliography*

1. Atmospheric Emissions from Sulfuric Acid Manufacturing Processes. U.S. DHEW, PHS, Division of Air Pollution. Public Health Service Publication No. 999-AP-13. Cincinnati, Ohio. 1965.

2. Corbett, P. F. The Determination of SO_2 and SO_3 in Flue Gases. Journal of the Institute of Fuel. *24:* 237-243, 1961.

3. Matty, R. E. and E. K. Diehl. Measuring Flue-Gas SO_2 and SO_3. Power. *101:* 94-97. November 1957.

4. Patton, W. F. and J. A. Brink, Jr. New Equipment and Techniques for Sampling Chemical Process Gases. J. Air Pollution Control Association. *13:* 162. 1963.

5. Rom, J. J. Maintenance, Calibration, and Operation of Isokinetic Source-sampling Equipment. Office of Air Programs, Environmental Protection Agency. Research Triangle Park, N.C. APTD-0576. March 1972.

6. Hamil, H. F. and D. E. Camann. Collaborative Study of Method for the Determination of Sulfur Dioxide Emissions from Stationary Sources (Fossil-Fuel Fired Steam Generators). Environmental Protection Agency, Research Triangle Park, N.C. EPA-650/4-74-024. December 1973.

7. Annual Book of ASTM Standards. Part 31; Water, Atmospheric Analysis. American Society for Testing and Materials. Philadelphia, Pa. 1974. pp. 40-42.

8. Knoll, J. E. and M. R. Midgett. The Application of EPA Method 6 to High Sulfur Dioxide Concentrations. Environmental Protection Agency. Research Triangle Park, N.C. EPA-600/4-76-038. July 1976.

METHOD 8—DETERMINATION OF SULFURIC ACID MIST AND SULFUR DIOXIDE EMISSIONS FROM STATIONARY SOURCES

1. *Principle and Applicability*

1.1 Principle. A gas sample is extracted isokinetically from the stack. The sulfuric acid mist (including sulfur trioxide) and the sulfur dioxide are separated, and both fractions are measured seaprately by the barium-thorin titration method.

1.2 Applicability. This method is applicable for the determination of sulfuric acid mist (including sulfur trioxide, and in the absence of other particulate matter) and sulfur dioxide emissions from stationary sources. Collaborative tests have shown that the minimum detectable limits of the method are 0.05 milligrams/cubic meter ($0.03 > 10^{-7}$ pounds/cubic foot) for sulfur trioxide and 1.2 mg/m^3 ($0.74\ 10^{-7}$ lb/ft^3) for sulfur dioxide. No upper limits have been established. Based on theoretical calculations for 200 milliters of 3 percent hydrogen peroxide solution, the upper concentration limit for sulfur dioxide in a 1.0 m^3 (35.3 ft^3) gas sample is about 12,500 mg/m^3 (7.7×10^{-4} lb/ft^3). The upper limit can be extended by increasing the quantity of peroxide solution in the impingers.

Possible interfering agents of this method are fluorides, free ammonia, and dimethyl aniline. If any of these interfering agents are present (this can be determined by knowledge of the process), alternative methods, subject to the approval of the Administrator, U. S. E. P.A., are required.

Filterable particulate matter may be determined along with SO_3 and SO_2 (subject to the approval of the Administrator) by inserting a heated glass fiber filter between the probe and isopronanol impinger (see Section 2.1 of method 6.) If this option is chosen, particulate analysis is gravimetric only; H_2SO_4 acid mist is not determined separately.

2. *Apparatus*

2.1 Sampling. A schematic of the sampling train used in this method is shown in Figure 8-1; it is similiar to the Method 5 train except that the filter position is different and the filter holder does not have to be heated. Commercial models of this train are avalable. For those who desire to build their own, however, complete construction details are described in APTD-0581. Changes from the APTD-0581 document and allowable modifications to Figure 8-1 are discussed in the following subsections.

The operating and maintenance procedures for the sampling train are described in APTD-0576. Since correct usage is important in obtaining valid results, all users should read the APTD-0576 document and adopt the operating and maintenance procedures outlined in it, unless otherwise specified herein. Further details and guidelines on operation and maintenance are given in Method 5 and should be read and followed whenever they are applicable.

2.1.1 Probe Nozzle. Same as Method 5, Section 2.1.1.

2.1.2 Probe Liner. Borosilicate or quartz glass, with a heating system to prevent visible condensation during sampling. Do not use metal probe liners.

2.1.3 Pitot Tube. Same as Method 5, Section 2.1.3.

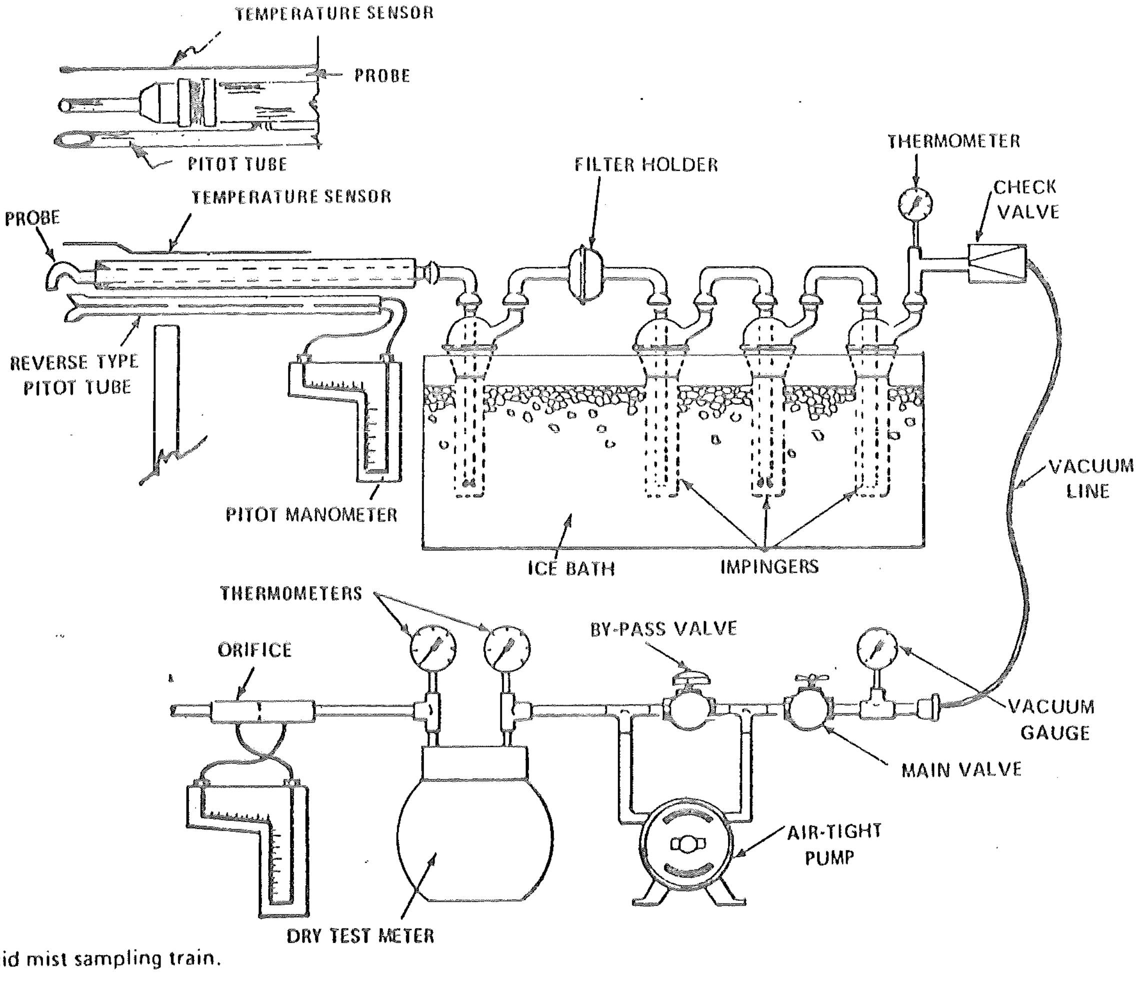


Figure 8-1. Sulfuric acid mist sampling train.

2.1.4 Differential Pressure Gauge. Same as Method 5, Section 2.1.4.

2.1.5 Filter Holder. Borosilicate glass, with a glass frit filter support and a silicone rubber gasket. Other gasket materials, e.g., Teflon or Viton, may be used subject to the approval of the Administrator. The holder design shall provide a positive seal against leakage from the outside or around the filter. The filter holder shall be placed between the first and second impingers. Note: Do not heat the filter holder.

2.1.6 Impingers—Four, as shown in Figure 8-1. The first and third shall be of the Greenburg-Smith design with standard tips. The second and fourth shall be of the Greenburg-Smith design, modified by replacing the insert with an approximately 13 millimeter (0.5 in.) ID glass tube, having an unconstricted tip located 13 mm (0.5 in.) from the bottom of the flask. Similar collection systems, which have been approved by the Administrator, may be used.

2.1.7 Metering System. Same as Method 5, Section 2.1.8.

2.1.8 Barometer. Same as Method 5, Section 2.1.9.

2.1.9 Gas Density Determination Equipment. Same as Method 5, Section 2.1.10.

2.1.10 Temperature Gauge. Thermometer, or equivalent, to measure the temperature of the gas leaving the impinger train to within 1° C (2° F).

2.2 Sample Recovery.

2.2.1 Wash Bottles. Polyethylene or glass, 500 ml. (two).

2.2.2 Graduated Cylinders. 250 ml, 1 liter. (Volumetric flasks may also be used.

2.2.3 Storage Bottles. Leak-free polyethlene bottles, 1000 ml size (two for each sampling run).

2.2.4 Trip Balance. 500-gram capacity, to measure to ±0.5 g (necessary only if a moisture content analysis is to be done).

2.3 Analysis.

2.3.1 Pipettes. Volumetric 25 ml, 100 ml.

2.3.2 Burette, 50 ml.

2.3.3 Erlenmeyer Flask. 250 ml. (one for each sample blank and standard).

2.3.4. Graduated Cylinder. 100 ml.

2.3.5 Trip Balance. 500 g capacity, to measure to ±0.5g.

2.3.6 Dropping Bottle. To add indicator solution, 125-ml size.

3. *Reagents*

Unless otherwise indicated, all reagents are to conform to the specifications established by the Committee on Analytical Reagents of the American Chemical Society, where such specifications are available. Otherwise, use the best available grade.

3.1 Sampling.

3.1.1 Filters. Same as Method 5, Section 3.1.1.

3.1.2 Silica Gel. Same as Method 5, Section 3.1.2.

3.1.3 Water, Deionized, distilled to conform to ASTM specification D1193-74, Type 3. At the option of the analyst, the $KMnO_4$ test for oxidizable organic matter may be omitted when high concentrations of organic matter are not expected to be present.

3.1.4 Isopropanol. 80 Percent. Mix 800 ml of isopropanol with 200 ml of deionized, distilled water.

NOTE.—Experience has shown that only A.C.S. grade isopropanol is satisfactory. Tests have shown that isopropanol obtained from commerical sources occasionally has peroxide impurities that will cause erroneously high sulfuric acid mist measurement. Use the following test for detecting peroxides in each lot of isopropanol: Shake 10 ml of the isopropanol with 10 ml of freshly prepared 10 percent potassium iodide solution. Prepare a blank by similarly treating 10 ml of distilled water. After 1 minute, read the absorbance on a spectrophotometer at 352 nanometers. If the absorbance exceeds 0.1, the isopropanol shall not be used. Peroxides may be removed from isopropanol by redistilling, or by passage through a column of activated alumina. However, reagent-grade isopropanol with suitably low peroxide levels is readily available from commercial sources; therefore, rejection of contaminated lots may be more efficient than following the peroxide removal procedure.

3.1.5 Hydrogen Peroxide, 3 Percent. Dilute 100 ml of 30 percent hydrogen peroxide to 1 liter with deionized, distilled water. Prepare fresh daily.

3.1.6 Crushed Ice.

3.2 Sample Recovery.

3.2.1 Water. Same as 3.1.3.

3.2.2 Isopropanol, 80 Percent. Same as 3.1.4.

3.3 Analysis.

3.3.1 Water. Same as 3.1.3.

3.3.2 Isopropanol, 100 Percent.

3.3.3 Thorin Indicator. 1-(o-arsonophenylazo) 2-naphthol-3, 6-disulfonic acid, disodium salt, or equivalent. Dissolve 0.20 g in 100 ml of deionized, distilled water.

3.3.4 Barium Perchlorate (0.0100 Normal). Dissolve 1.95 g of barium perchlorate trihydrate ($Ba(ClO_4)_2 \cdot 3H_2O$) in 200 ml deionized, distilled water, and dilute to 1 liter with isopropanol; 1.22 g of barium chloride dihydrate ($BaCl_2 \cdot 2H_2O$) may be used instead of the barium perchlorate. Standardize with sulfuric acid as in Section 5.2. This solution must be protected against evaporation at all times.

3.3.5 Sulfuric Acid Standard (0.0100 N). Purchase or standardize to ±0.0002 N against 0.0100 N NaOH that has previously been standardized against primary standard potassium acid phthalate.

4. *Procedure*

4.1 Sampling.

4.1.1 Pretest Preparation. Follow the procedure outlined in Method 5, Section 4.1.1; filters should be inspected, but need not be desiccated, weighed, or identified. If the effluent gas can be considered dry, i.e., moisture free, the silica gel need not be weighed.

4.1.2 Preliminary Determinations. Follow the procedure outlined in Method 5, Section 4.1.2.

4.1.3 Preparation of Collection Train. Follow the procedure outlined in Method 5, Section 4.1.3 (except for the second paragraph and other obviously inapplicable parts) and use Figure 8-1 instead of Figure 5-1. Replace the second paragraph with: Place 100 ml of 80 percent isopropanol in the first impinger, 100 ml of 3 percent hydrogen peroxide in both the second and third impingers; retain a portion of each reagent for used as a blank solution. Place about 200g of silica gel in the fourth impinger.

NOTE.—If moisture content is to be determined by impinger analysis, weigh each of the first three impingers (plus absorbing solution) to the nearest 0.5 g and record these weights. The weight of the silica gel (or silica gel plus container) must also be determined to the nearest 0.5 g and recorded.

4.1.4 Pretest Leak-Check Procedure. Follow the basic procedure outlined in Method 5, Section 4.1.4.1, noting that the probe heater shall be adjusted to the minimum temperature required to prevent condensation, and also that verbage such as, ". . . plugging the inlet to the filter holder . . .," shall be replaced by, ". . . plugging the inlet to the first impinger . . ." The pretest leak-check is optional.

4.1.5 Train Operation. Follow the basic procedures outlined in Method 5, Section 4.1.5, in conjunction with the following special instructions. Data shall be recorded on a sheet similar to the one in Figure 8-2. The sampling rate shall not exceed 0.030 m^3/min (1.0 cfm) during the run. Periodically during the test, observe the connecting line between the probe and first impinger for signs of condensation. If it does occur, adjust the probe heater setting upward to the minimum temperature required to prevent condensation. If component changes become necessary during a run, a leak-check shall be done immediately before each change, according to the procedure outlined in Section 4.1.4.2 of Method 5 (with appropriate modifications, as mentioned in Section 4.1.4 of this method); record all leak rates. If the leakage rate(s) exceed the specified rate, the tester shall either void the run or shall plan to correct the sample volume as outlined in section 6.3 of Method 5. Immediately after component changes, leak-checks are optional. If these leak-checks are done, the procedure outlined in Section 4.1.4.1 of Method 5 (with appropriate modifications) shall be used.

PLANT ________
LOCATION ________
OPERATOR ________
DATE ________
RUN NO. ________
SAMPLE BOX NO. ________
METER BOX NO. ________
METER ΔH@ ________
C FACTOR ________
PITOT TUBE COEFFICIENT, Cp ________

SCHEMATIC OF STACK CROSS SECTION

STATIC PRESSURE, mm Hg (in. Hg) ________
AMBIENT TEMPERATURE ________
BAROMETRIC PRESSURE ________
ASSUMED MOISTURE, % ________
PROBE LENGTH, m (ft) ________
NOZZLE IDENTIFICATION NO. ________
AVERAGE CALIBRATED NOZZLE DIAMETER, cm (in.) ________
PROBE HEATER SETTING ________
LEAK RATE, m^3/min, (cfm) ________
PROBE LINER MATERIAL ________
FILTER NO. ________

TRAVERSE POINT NUMBER.	SAMPLING TIME (θ), min.	VACUUM mm Hg (in. Hg)	STACK TEMPERATURE (T_S), °C (°F)	VELOCITY HEAD (ΔP_S), mm H_2O (in. H_2O)	PRESSURE DIFFERENTIAL ACROSS ORIFICE METER, mm H_2O (in. H_2O)	GAS SAMPLE VOLUME, m^3 (ft^3)	GAS SAMPLE TEMPERATURE AT DRY GAS METER		TEMPERATURE OF GAS LEAVING CONDENSER OR LAST IMPINGER, °C (°F)
							INLET, °C (°F)	OUTLET, °C (°F)	
TOTAL							Avg	Avg	
AVERAGE							Avg		

Figure 8-2. Field data.

After turning off the pump and recording the final readings at the conclusion of each run, remove the probe from the stack. Conduct a post-test (mandatory) leak-check as in Section 4.1.4.3 of Method 5 (with appropriate modification) and record the leak rate. If the post-test leakage rate exceeds the specified acceptable rate, the tester shall either correct the sample volume, as outlined in Section 6.3 of Method 5, or shall void the run.

Drain the ice bath and, with the probe disconnected, purge the remaining part of the train, by drawing clean ambient air through the system for 15 minutes at the average flow rate used for sampling.

NOTE.—Clean ambient air can be provided by passing air through a charcoal filter. At the option of the tester, ambient air (without cleaning) may be used.

4.1.6 Calculation of Percent Isokinetic. Follow the procedure outlined in Method 5, Section 4.1.6.

4.2 Sample Recovery.

4.2.1 Container No. 1. If a moisture content analysis is to be done, weigh the first impinger plus contents to the nearest 0.5 g and record this weight.

Transfer the contents of the first impinger to a 250-ml graduated cylinder. Rinse the probe, first impinger, all connecting glassware before the filter, and the front half of the filter holder with 80 percent isopropanol. Add the rinse solution to the cylinder. Dilute to 250 ml with 80 percent isopropanol. Add the filter to the solution, mix, and transfer to the storage container. Protect the solution against evaporation. Mark the level of liquid on the container and identify the sample container.

4.2.2 Container No. 2. If a moisture content analysis is to be done, weigh the second and third impingers (plus contents) to the nearest 0.5 g and record these weights. Also, weigh the spent silica gel (or silica gel plus impinger) to the nearest 0.5 g.

Transfer the solutions from the second and third impingers to a 1000-ml graduated cylinder. Rinse all connecting glassware (including back half of filter holder) between the filter and silica gel impinger with deionized, distilled water, and add this rinse water to the cylinder. Dilute to a volume of 1000 ml with deionized, distilled water. Transfer the solution to a storage container. Mark the level of liquid on the container. Seal and identify the sample container.

4.3 Analysis.

Note the level of liquid in containers 1 and 2, and confirm whether or not any sample was lost during shipment; note this on the analytical data sheet. If a noticeable amount of leakage has occured, either void the sample or use methods, subject to the approval of the Administrator, to correct the final results.

4.3.1 Container No. 1. Shake the container holding the isopropanol solution and the filter. If the filter breaks up, allow the fragments to settle for and few minutes before removing a sample. Pipette a 100-ml aliquot of this solution into a 250-ml Erlenmeyer flask, add 2 to 4 drops of thorin indicator, and titrate to a pink endpoint using 0.0100 N barium perchlorate. Repeat the titration with a second aliquot of sample and average the titration values. Replicate titrations must agree within 1 percent or 0.2 ml, whichever is greater.

4.3.2 Container No. 2. Thoroughly mix the solution in the container holding the contents of the second and third impingers. Pipette a 10-ml aliquot of sample into a 250-ml Erlenmeyer flask. Add 40 ml of isopropanol, 2 to 4 drops of thorin indicator, and titrate to a pink endpoint using 0.0100 N barium perchlorate. Repeat the titration with a second aliquot of sample and average the titration values. Replicate titrations must agree within 1 percent or 0.2 ml, whichever is greater.

4.3.3 Blanks. Prepare blanks by adding 2 to 4 drops of thorin indicator to 100 ml of 80 percent isopropanol. Titrate the blanks in the same manner as the samples.

5. *Calibration.*

5.1 Calibrate equipment using the procedures specified in the following sections of Method 5: Section 5.3 (metering system); Section 5.5 (termperature gauges); Section 5.7 (barometer). Note that the recommended leak-check of the metering system, described in Section 5.6 of Method 5, also applies to this method.

5.2 Standardize the barium perchlorate solution with 25 ml of standard sulfuric acid, to which 100 ml of 100 percent isopropanol has been added.

6. *Calculations*

Note.—Carry out calculations retaining at least one extra decimal figure beyond that of the acquired data. Round off figures after final calculation.

6.1 Nomenclature.

A_n=Cross-sectional area of nozzle, m^2 (ft^2).

B_{ws}=Water vapor in the gas stream, proportion by volume.

$C_{H_2SO_4}$=Sulfuric acid (including SO_3) concentration, g/dscm (lb/dscf).

C_{SO_2}=Sulfur dioxide concentration, g/dscm (lb/dscf).

I=Percent of isokinetic sampling.

N=Normality of barium perchlorate titrant, g equivalents/liter.

P_{bar}=Barometric pressure at the sampling site, mm Hg (in. Hg).

P_s=Absolute stack gas pressure, mm Hg (in. Hg).

P_{std} = Standard absolute pressure, 760 mm Hg (29.92 in. Hg).
T_m = Average absolute dry gas meter temperature (see Figure 8-2), ° K (° R).
T_s = Average absolute stack gas temperature (see Figure 8-2), ° K (° R).
T_{std} = Standard absolute temperature, 293° K (528° R).
V_a = Volume of sample aliquot titrated, 100 ml for H_2SO_4 and 10 ml for SO_2.
V_{lc} = Total volume of liquid collected in impingers and silica gel, ml.
V_m = Volume of gas sample as measured by dry gas meter, dcm (dcf).
$V_{m(std)}$ = Volume of gas sample measured by the dry gas meter corrected to standard conditions, dscm (dscf).
v_s = Average stack gas velocity, calculated by Method 2, Equation 2-9, using data obtained from method 8, m/sec (ft/sec).
V_{soln} = Total volume of solution in which the sufuric acid or sulfur dioxide sample is contained, 250 ml or 1,000 ml, respectively.
V_t = Volume of barium perchlorate titrant used for the sample, ml.
V_{tb} = Volume of barium perchlorate titrant used for the blank, ml.
Y = Dry gas meter calibration factor.
ΔH = Average pressure drop across orifice meter, mm (in.) H_2O.
θ = Total sampling time, min.
13.6 = Specific gravity of mercury.
60 = sec/min.
100 = Conversion to percent.

6.2 Average dry gas meter temperature and average orifice pressure drop. See data sheet (Figure 8-2).

6.3 Dry Gas Volume. Correct the sample volume measured by the dry gas meter to standard conditions (20° C and 760 mm Hg or 68° F and 29.92 in. Hg) by using Equation 8-1.

$$V_{m(std)} = V_m Y \left(\frac{T_{std}}{T_m}\right) \frac{P_{bar} + \left(\frac{\Delta H}{13.6}\right)}{P_{std}}$$

$$= K_1 V_m Y \frac{P_{bar} + (\Delta H/13.6)}{T_m}$$

Equation 8-1

where:
K_1 = 0.3858 °K/mm Hg for metric units.
= 17.64 °R/in., Hg for English units.

NOTE.—If the leak rate observed during any mandatory leak-checks exceeds the specified acceptable rate, the tester shall either correct the value of V_m in Equation 8-1 (as described in Section 6.3 of Method 5), or shall invalidate the test run.

6.4 Volume of Water Vapor and Moisture Content. Calculate the volume of water vapor using Equation 5-2 of Method 5; the weight of water collected in the impingers and silica gel can be directly converted to milliliters (the specific gravity of water is 1 g/ml). Calculate the moisture content of the stack gas, using Equation 5-3 of Method 5. The "Note" in Section 6.5 of Method 5 also applies to this method. Note that if the effluent gas stream can be considered dry, the volume of water vapor and moisture content need not be calculated.

6.5 Sulfuric acid mist (including SO_3) concentration.

$$C_{H_2SO_4} = K_2 \frac{N(V_t - V_{tb}) \left(\frac{V_{soln}}{V_a}\right)}{V_{m(std)}}$$

Equation 8-2

where:
K_2 = 0.04904 g/milliequivalent for metric units.
= 1.081×10^{-4} lb/meq for English units.

6.6 Sulfur dioxide concentration.

$$C_{SO_2} = K_3 \frac{N(V_t - V_{tb}) \left(\frac{V_{soln}}{V_a}\right)}{V_{m(std)}}$$

Equation 8-3

where:
K_3 = 0.03203 g/meq for metric units.
= 7.061×10^{-5} lb/meq for English units.

6.7 Isokinetic Variation.

6.7.1 Calculation from raw data.

$$I = \frac{100\,T_s[K_4 V_{lc} + (V_m/T_m)\,P_{bar} + \Delta H/13.6)]}{60\,\theta\,V_s\,P_s\,A_n}$$

Equation 8-4

where:
K_4 = 0.003464 mm Hg-m³/ml-°K for metric units.
= 0.002676 in. Hg-ft³/ml-°R for English units.

6.7.2 Calculation from intermediate values.

$$I = \frac{T_s V_{m(std)} P_{std}\, 100}{T_{std} v_s \theta A_n P_s\, 60\,(1 - B_{ws})}$$

$$= K_5 \frac{T_s V_{m(std)}}{P_s v_s A_n \theta (1 - B_{ws})}$$

Equation 8-5

where:
K_5 = 4.320 for metric units.
= 0.09450 for English units

6.8 Acceptable Results. If 90 percent I 110 percent, the results are acceptable. If the results are low in comparison to the standards and I is beyond the acceptable range, the Administrator may opt to accept the results. Use Citation 4 in the Bibliography of Method 5 to make judgments. Otherwise, reject the results and repeat the test.

7. *Bibliography*

1. Atmospheric Emissions from Sulfuric Acid Manufacturing Processes. U.S. DHEW, PHS, Division of Air Pollution. Public Health Service Publication No. 999-AP-13. Cincinnati, Ohio. 1965.

2. Corbett, P. F. The Determination of SO_2 and SO_3 in Flue Gases. Journal of the Institute of Fuel. *24*:237-243. 1961.

3. Martin, Robert M. Construction Details of Isokinetic Source Sampling Equipment. Environmental Protection Agency. Research Triangle Park, N.C. Air Pollution Control Office Publication No. APTD-0581. April, 1971.

4. Patton, W. F. and J. A. Brink, Jr. New Equipment and Techniques for Sampling Chemical Process Gases. Journal of Air Pollution Control Association. *13*:162. 1963.

5. Rom, J. J. Maintenance, Calibration, and Operation of Isokinetic Source-Sampling Equipment. Office of Air Programs, Environmental Protection Agency. Research Triangle Park, N.C. APTD-0576. March, 1972.

6. Hamil, H. F. and D. E. Camann. Collaborative Study of Method for Determination of Sulfur Dioxide Emissions from Stationary Sources (Fossil Fuel-Fired Steam Generators). Environmental Protection Agency. Research Triangle Park, N.C. EPA-650/4-74-024. December, 1973.

7. Annual Book of ASTM Standards. Part 31; Water, Atmospheric Analysis. pp. 40-42. American Society for Testing and Materials. Philadelphia, Pa. 1974.

—Standards of Performance for Fossil-Fuel Fired Steam Generators

§ 60.40 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facilities to which the provisions of this subpart apply are:

(1) Each fossil-fuel-fired steam generating unit of more than 73 megawatts heat input rate (250 million Btu per hour).

(2) Each fossil-fuel and wood-residue-fired steam generating unit capable of firing fossil fuel at a heat input rate of more than 73 megawatts (250 million Btu per hour).

(b) Any change to an existing fossil-fuel-fired steam generating unit to accommodate the use of combustible materials, other than fossil fuels as defined in this subpart, shall not bring that unit under the applicability of this subpart.

(c) Except as provided in paragraph (d) of this section, any facility under paragraph (a) of this section that commenced construction or modification after August 17, 1971, is subject to the requirements of this subpart.

(d) The requirements of §§ 60.44(a)(4), (a)(5), (b) and (d), and 60.45(f)(4)(vi) are applicable to lignite-fired steam generating units that commenced construction or modification after December 22, 1976.

(Secs. 111, 114, and 301(a), Clean Air Act; Sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a), 7411, 7414, and 7601))

[42 FR 37936, July 25, 1977, as amended at 43 FR 9278, Mar. 7, 1978]

§ 60.41 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act, and in Subpart A of this part.

(a) "Fossil-fuel fired steam generating unit" means a furnace or boiler used in the process of burning fossil fuel for the purpose of producing steam by heat transfer.

(b) "Fossil fuel" means natural gas, petroleum, coal, and any form of solid, liquid, or gaseous fuel derived from such materials for the purpose of creating useful heat.

(c) "Coal refuse" means waste-products of coal mining, cleaning, and coal preparation operations (e.g. culm, gob, etc.) containing coal, matrix material, clay, and other organic and inorganic material.

(d) "Fossil fuel and wood residue-fired steam generating unit" means a furnace or boiler used in the process of burning fossil fuel and wood residue for the purpose of producing steam by heat transfer.

(e) "Wood residue" means bark, sawdust, slabs, chips, shavings, mill trim, and other wood products derived from wood processing and forest management operations.

(f) "Coal" means all solid fuels classified as anthracite, bituminous, subbituminous, or lignite by the American Society for Testing Material. Designation D 388-66.

(Secs. 111 and 301(a), Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7411, 7414, and 7601))

[39 FR 20791, June 14, 1974, as amended at 40 FR 2803, Jan. 16, 1975; 41 FR 51398, Nov. 22, 1976; 43 FR 9278, Mar. 7, 1978]

§ 60.42 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which:

(1) Contain particulate matter in excess of 43 nanograms per joule heat input (0.10 lb per million Btu) derived from fossil fuel or fossil fuel and wood residue.

(2) Exhibit greater than 20 percent opacity except for one six-minute period per hour of not more than 27 percent opacity.

(Sec. 111, 301(a), Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7411, 7601))

[39 FR 20792, June 14, 1974, as amended at 41 FR 51398, Nov. 22, 1976; 42 FR 61537, Dec. 5, 1977]

§ 60.43 Standard for sulfur dioxide.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain sulfur dioxide in excess of:

(1) 340 nanograms per joule heat input (0.80 lb per million Btu) derived from liquid fossil fuel or liquid fossil fuel and wood residue.

(2) 520 nanograms per joule heat input (1.2 lb per million Btu) derived from solid fossil fuel or solid fossil fuel and wood residue.

(b) When different fossil fuels are burned simultaneously in any combination, the applicable standard (in ng/J) shall be determined by proration using the following formula:

$$PS_{SO_2} = [y(340) + z(520)]/y+z$$

where:

PS_{SO_2} is the prorated standard for sulfur dioxide when burning different fuels simultaneously, in nanograms per joule heat input derived from all fossil fuels fired or from all fossil fuels and wood residue fired,

y is the percentage of total heat input derived from liquid fossil fuel, and

z is the percentage of total heat input derived from solid fossil fuel.

(c) Compliance shall be based on the total heat input from all fossil fuels burned, including gaseous fuels.

[39 FR 20792, June 14, 1974, as amended at 41 FR 51398, Nov. 22, 1976]

§ 60.44 Standard for nitrogen oxides.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain nitrogen oxides, expressed as NO_2 in excess of:

(1) 86 nanograms per joule heat input (0.20 lb per million Btu) derived from gaseous fossil fuel or gaseous fossil fuel and wood residue.

(2) 130 nanograms per joule heat input (0.30 lb per million Btu) derived from liquid fossil fuel or liquid fossil fuel and wood residue.

(3) 300 nanograms per joule heat input (0.70 lb per million Btu) derived from solid fossil fuel or solid fossil fuel and wood residue (except lignite or a solid fossil fuel containing 25 percent, by weight, or more of coal refuse).

(4) 260 nanograms per joule heat input (0.60 lb per million Btu) derived from lignite or lignite and wood residue (except as provided under paragraph (a)(5) of this section).

(5) 340 nanograms per joule heat input (0.80 lb per million Btu) derived from lignite which is mined in North Dakota, South Dakota, or Montana and which is burned in a cyclone-fired unit.

(b) Except as provided under paragraphs (c) and (d) of this section, when different fossil fuels are burned simultaneously in any combination, the applicable standard (in ng/J) is determined by proration using the following formula:

$$PS_{NO_x} = \frac{w(260)+x(86)+y(130)+z(300)}{w+x+y+z}$$

where:

PS_{NO_x} = is the prorated standard for nitrogen oxides when burning different fuels simultaneously, in nanograms per joule heat input derived from all fossil fuels fired or from all fossil fuels and wood residue fired;

w = is the percentage of total heat input derived from lignite;

x = is the percentage of total heat input derived from gaseious fossil fuel;

y = is the percentage of total heat input derived from liquid fossil fuel; and

z = is the percentage of total heat input derived from solid fossil fuel (except lignite).

(c) When a fossil fuel containing at least 25 percent, by weight, of coal refuse is burned in combination with gaseous, liquid, or other solid fossil fuel or wood residue, the standard for nitrogen oxides does not apply.

(d) Cyclone-fired units which burn fuels containing at least 25 percent of lignite that is mined in North Dakota, South Dakota, or Montana remain subject to paragraph (a)(5) of this section regardless of the types of fuel combusted in combination with that lignite.

(Secs. 111 and 301(a) of the Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7411, and 7601))

[39 FR 20792, June 14, 1974, as amended at 41 FR 51398, Nov. 22, 1976; 43 FR 9278, Mar. 7, 1978]

§ 60.45 Emission and fuel monitoring.

(a) Each owner or operator shall install, calibrate, maintain, and operate continuous monitoring systems for measuring the opacity of emissions, sulfur dioxide emissions, nitrogen oxides emissions, and either oxygen or carbon dioxide except as provided in paragraph (b) of this section.

(b) Certain of the continuous monitoring system requirements under paragraph (a) of this section do not apply to owners or operators under the following conditions:

(1) For a fossil fuel-fired steam generator that burns only gaseous fossil fuel, continuous monitoring systems for measuring the opacity of emissions and sulfur dioxide emissions are not required.

(2) For a fossil fuel-fired steam generator that does not use a flue gas desulfurization device, a continuous monitoring system for measuring sulfur dioxide emissions is not required if the owner or operator monitors sulfur dioxide emissions by fuel sampling and analysis under paragraph (d) of this section.

(3) Notwithstanding § 60.13(b), installation of a continuous monitoring system for nitrogen oxides may be delayed until after the initial performance tests under § 60.8 have been conducted. If the owner or operator demonstrates during the performance test that emissions of nitrogen oxides are less than 70 percent of the applicable standards in § 60.44, a continuous monitoring system for measuring nitrogen oxides emissions is not required. If the initial performance test results show that nitrogen oxide emissions are greater than 70 percent of the applicable standard, the owner or operator shall install a continuous monitoring system for nitrogen oxides within one year after the date of the initial performance tests under § 60.8 and comply with all other applicable monitoring requirements under this part.

(4) If an owner or operator does not install any continuous monitoring systems for sulfur oxides and nitrogen oxides, as provided under paragraphs (b)(1) and (b)(3) or paragraphs (b)(2) and (b)(3) of this section a continuous monitoring system for measuring either oxygen or carbon dioxide is not required.

(c) For performance evaluations under § 60.13(c) and calibration checks under § 60.13(d), the following procedures shall be used:

(1) Reference Methods 6 or 7, as applicable, shall be used for conducting performance evaluations of sulfur dioxide and nitrogen oxides continuous monitoring systems.

(2) Sulfur dioxide or nitric oxide, as applicable, shall be used for preparing calibration gas mixtures under Performance Specification 2 of Appendix B to this part.

(3) For affected facilities burning fossil fuel(s), the span value for a continuous monitoring system measuring the opacity of emissions shall be 80, 90, or 100 percent and for a continuous monitoring system measuring sulfur oxides or nitrogen oxides the span value shall be determined as follows:

[In parts per million]

Fossil fuel	Span value for sulfur dioxide	Span value for nitrogen oxides
Gas	(1)	500
Liquid	1,000	500
Solid	1,500	500
Combinations	$1{,}000y+1{,}500z$	$500(x+y)+1{,}000z$

[1] Not applicable.

where:

x=the fraction of total heat input derived from gaseous fossil fuel, and

y=the fraction of total heat input derived from liquid fossil fuel, and

z=the fraction of total heat input derived from solid fossil fuel.

(4) All span values computed under paragraph (c)(3) of this section for burning combinations of fossil fuels shall be rounded to the nearest 500 ppm.

(5) For a fossil fuel-fired steam generator that simultaneously burns fossil fuel and nonfossil fuel, the span value of all continuous monitoring systems shall be subject to the Administrator's approval.

(d) [Reserved]

(e) For any continuous monitoring system installed under paragraph (a) of this section, the following conversion procedures shall be used to convert the continuous monitoring data into units of the applicable standards (ng/J, lb/million Btu):

(1) When a continuous monitoring system for measuring oxygen is selected, the measurement of the pollutant concentration and oxygen concentration shall each be on a consistent basis (wet or dry). Alternative procedures approved by the Administrator shall be used when measurements are on a wet basis. When measurements are on a dry basis, the following conversion procedure shall be used:

$$E=CF[20.9/20.9 - \text{percent } O_2]$$

where:

E, C, F, and $\%O_2$ are determined under paragraph (f) of this section.

(2) When a continuous monitoring system for measuring carbon dioxide is selected, the measurement of the pollutant concentration and carbon dioxide concentration shall each be on a consistent basis (wet or dry) and the following conversion procedure shall be used:

$$E=CF_c[100/\text{percent } CO_2]$$

where:

E, C, F_c and $\%CO_2$ are determined under paragraph (f) of this section.

(f) The values used in the equations under paragraphs (e) (1) and (2) of this section are derived as follows:

(1) E=pollutant emissions, ng/J (lb/million Btu).

(2) C=pollutant concentration, ng/dscm (lb/dscf), determined by multiplying the average concentration (ppm) for each one-hour period by 4.15×10^{4} M ng/dscm per ppm (2.59×10^{-9} M lb/dscf per ppm) where M=pollutant molecular weight, g/g-mole (lb/lb-mole). M=64.07 for sulfur dioxide and 46.01 for nitrogen oxides.

(3) $\%O_2$, $\%CO_2$=oxygen or carbon dioxide volume (expressed as percent), determined with equipment specified under paragraph (d) of this section.

(4) F, F_c=a factor representing a ratio of the volume of dry flue gases generated to the calorific value of the fuel combusted (F), and a factor representing a ratio of the volume of carbon dioxide generated to the calorific value of the fuel combusted (F_c), respectively. Values of F and F_c are given as follows:

(i) For anthracite coal as classified according to A.S.T.M. D 388-66, $F=2.723\times10^{-17}$ dscm/J (10,140 dscf/million Btu) and $F_c=0.532\times10^{-17}$ scm CO_2/J (1,980 scf CO_2/million Btu).

(ii) For subbituminous and bituminous coal as classified according to A.S.T.M. D 388-66, $F=2.637\times10^{-7}$ dscm/J (9,820 dscf/million Btu) and $F_c=0.486\times10^{-7}$ scm CO_2/J (1,810 scf CO_2/million Btu).

(iii) For liquid fossil fuels including crude, residual, and distiliate oils, $F=2.476\times10^{-7}$ dscm/J (9,220 dscf/million Btu) and $F_c=0.384\times10^{-7}$ scm CO_2/J (1,430 scf CO_2/million Btu).

(iv) For gaseous fossil fuels, $F=2.347\times10^{-7}$ dscm/J (8,740 dscf/million Btu). For natural gas, propane, and butane fuels, $F_c=0.279\times10^{-7}$ scm CO_2/J (1,040 scf CO_2/million Btu) for natural gas, 0.322×10^{-7} scm CO_2/J (1,200 scf CO_2/million Btu) for propane, and 0.338×10^{-7} scm CO_2/J (1,260 scf CO_2/million Btu) for butane.

(v) For bark $F=2.589\times10^{-7}$ dscm/J (9,640 dscf/million Btu) and $F_c=0.500\times10^{-7}$ scm CO_2/J (1,840 scf CO_2/ million Btu). For wood residue other than bark $F=2.492\times10^{-7}$ dscm/J (9,280 dscf/million Btu) and $F_c=0.494\times10^{-7}$ scm CO_2/J (1,860 scf CO_2/ million Btu).

(vi) For lignite coal as classified according to A.S.T.M. D 388-66, $F=2.659\times10^{-7}$ dscm/J (9900 dscf/million Btu) and $F_c=0.516\times10^{-7}$ scm CO_2/J (1920 scf CO_2/million Btu).

(5) The owner or operator may use the following equation to determine an F factor (dscm/J or dscf/million Btu) on a dry basis (if it is desired to calculate F on a wet basis, consult the Administrator) or F_c factor (scm CO_2/J, or scf CO_2/million Btu) on either basis in lieu of the F or F_c factors specified in paragraph (f)(4) of this section:

$$F=10^{-6}\frac{[227.2\ (\text{pct. H})+95.5\ (\text{pct. C})+35.6\ (\text{pct. S})+8.7\ (\text{pct. N})-28.7\ (\text{pct. O})]}{\text{GCV}}$$

$$F_c=\frac{2.0\times10^{-5}\ (\text{pct. C})}{\text{GCV}}.$$

(SI units)

$$F=\frac{10^6[3.64(\%H)+1.53(\%C)+0.57(\%S)+0.14(\%N)-0.46(\%O)]}{GCV}$$

(English units)

$$F_c=\frac{20.0(\%C)}{GCV}$$

(SI units)

$$F_c=\frac{321\times10^3(\%C)}{GCV}$$

(English units)

(i) H, C, S, N, and O are content by weight of hydrogen, carbon, sulfur, nitrogen, and oxygen (expressed as percent), respectively, as determined on the same basis as GCV by ultimate analysis of the fuel fired, using A.S.T.M. method D3178-74 or D3176 (solid fuels), or computed from results using A.S.T.M. methods D1137-53(70), D1945-64(73), or D1946-67(72) (gaseous fuels) as applicable.

(ii) GCV is the gross calorific value (kJ/kg, Btu/lb) of the fuel combusted, determined by the A.S.T.M. test methods D2015-66(72) for solid fuels and D 1826-64(70) for gaseous fuels as applicable.

(iii) For affected facilities which fire both fossil fuels and nonfossil fuels, the F or F_c value shall be subject to the Administrator's approval.

(6) For affected facilities firing combinations of fossil fuels or fossil fuels and wood residue, the F or F_c factors determined by paragraphs (f)(4) or (f)(5) of this section shall be prorated in accordance with the applicable formula as follows:

$$F=\sum_{i=1}^{n}X_iF_i\ \text{or}\ F_c=\sum_{i=1}^{n}X_i(F_c)_i$$

where:

X_i=the fraction of total heat input derived from each type of fuel (e.g. natural gas, bituminous coal, wood residue, etc.)

F_i or $(F_c)_i$=the applicable F or F_c factor for each fuel type determined in accordance with paragraphs (f)(4) and (f)(5) of this section.

n=the number of fuels being burned in combination.

(g) For the purpose of reports required under § 60.7(c), periods of excess emissions that shall be reported are defined as follows:

(1) *Opacity.* Excess emissions are defined as any six-minute period during which the average opacity of emissions exceeds 20 percent opacity, except that one six-minute average per hour of up to 27 percent opacity need not be reported.

(2) Sulfur dioxide. Excess emissions for affected facilities are defined as:

(i) Any three-hour period during which the average emissions (arithmetic average of three contiguous one-hour periods) of sulfur dioxide as measured by a continuous monitoring system exceed the applicable standard under § 60.43.

(3) Nitrogen oxides. Excess emissions for affected facilities using a continuous monitoring system for measuring nitrogen oxides are defined as any three-hour period during which the average emissions (arithmetic average of three contiguous one-hour periods) exceed the applicable standards under § 60.44.

(Secs. 111, 114, and 301(a), Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7411, 7414, and 7601))

[40 FR 46256, Oct. 6, 1975; 40 FR 59205, Dec. 22, 1975, as amended at 41 FR 51399, Nov. 22, 1976; 42 FR 5936, Jan. 31, 1977; 42 FR 41122, Aug. 15, 1977; 42 FR 61537, Dec. 5, 1977; 43 FR 9278, Mar. 7, 1978]

§ 60.16 Test methods and procedures.

(a) The reference methods in Appendix A of this part, except as provided in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards as prescribed in §§ 60.42, 60.43, and 60.44 as follows:

(1) Method 1 for selection of sampling site and sample traverses.

(2) Method 3 for gas analysis to be used when applying Reference Methods 5, 6 and 7.

(3) Method 5 for concentration of particulate matter and the associated moisture content.

(4) Method 6 for concentration of SO_2, and

(5) Method 7 for concentration of NO_x.

(b) For Method 5, Method 1 shall be used to select the sampling site and the number of traverse sampling points. The sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sampling volume shall be 0.85 dscm (30 dscf) except that smaller sampling times or volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator. The probe and filter holder heating systems in the sampling train shall be set to provide a gas temperature no greater than 433 K (320°F).

(c) For Methods 6 and 7, the sampling site shall be the same as that selected for Method 5. The sampling point in the duct shall be at the centroid of the cross section or at a point no closer to the walls than 1 m (3.28 ft). For Method 6, the sample shall be extracted at a rate proportional to the gas velocity at the sampling point.

(d) For Method 6, the minimum sampling time shall be 20 minutes and the minimum sampling volume 0.02 dscm (0.71 dscf) for each sample. The arithmetic mean of two samples shall constitute one run. Samples shall be taken at approximately 30-minute intervals.

(e) For Method 7, each run shall consist of at least four grab samples taken at approximately 15-minute intervals. The arithmetic mean of the samples shall constitute the run value.

(f) For each run using the methods specified by paragraphs (a)(3), (a)(4), and (a)(5) of this section, the emissions expressed in ng/J (lb/million Btu) shall be determined by the following procedure:

$$E=CF(20.9/20.9-\text{percent } O_2)$$

where:

(1) E=pollutant emission ng/J (lb/million Btu).

(2) C=pollutant concentration, ng/dscm (lb/dscf), determined by method 5, 6, or 7.

(3) Percent O_2=oxygen content by volume (expressed as percent), dry basis. Percent oxygen shall be determined by using the integrated or grab sampling and analysis procedures of Method 3 as applicable.

The sample shall be obtained as follows:

(i) For determination of sulfur dioxide and nitrogen oxides emissions, the oxygen sample shall be obtained simultaneously at the same point in the duct as used to obtain the samples for Methods 6 and 7 determinations, respectively [§ 60.46(c)]. For Method 7, the oxygen sample shall be obtained using the grab sampling and analysis procedures of Method 3.

(ii) For determination of particulate emissions, the oxygen sample shall be obtained simultaneously by traversing the duct at the same sampling location used for each run of Method 5 under paragraph (b) of this section. Method 1 shall be used for selection of the number of traverse points except that no more than 12 sample points are required.

(4) F=a factor as determined in paragraphs (f) (4), (5) or (6) of § 60.45.

(g) When combinations of fossil fuels or fossil fuel and wood residue are fired, the heat input, expressed in watts (Btu/hr), is determined during each testing period by multiplying the gross calorific value of each fuel fired (in J/kg or Btu/lb) by the rate of each fuel burned (in kg/sec or lb/hr). Gross calorific values are determined in accordance with A.S.T.M. methods D 2015-66(72) (solid fuels), D 240-64(73) (liquid fuels), or D 1826-64(7) (gaseous fuels) as applicable. The method used to determine calorific value of wood residue must be approved by the Administrator. The owner or operator shall determine the rate of fuels burned during each testing period by suitable methods and shall confirm the rate by a material balance over the steam generation system.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[40 FR 46258, Oct. 6, 1975, as amended at 41 FR 53199, Nov. 22, 1976]

—Standards of Performance for Incinerators

§ 60.50 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to each incinerator of more than 45 metric tons per day charging rate (50 tons/day), which is the affected facility.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after August 17, 1971, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111 and 301(a), Clean Air Act; sec. 4a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37936, July 25, 1977]

§ 60.51 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Incinerator" means any furnace used in the process of burning solid waste for the purpose of reducing the volume of the waste by removing combustible matter.

(b) "Solid waste" means refuse, more than 50 percent of which is municipal type waste consisting of a mixture of paper, wood, yard wastes, food wastes, plastics, leather, rubber, and other combustibles, and noncombustible materials such as glass and rock.

(c) "Day" means 24 hours.

[36 FR 24877, Dec. 23, 1971, as amended at 39 FR 20792, June 14, 1974]

§ 60.52 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this part shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain particulate matter in excess of 0.18 g/dscm (0.08 gr/dscf) corrected to 12 percent CO_2.

[39 FR 20792, June 14, 1974]

§ 60.53 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any incinerator subject to the provisions of this part shall record the daily charging rates and hours of operation.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 20792, June 14, 1974]

§ 60.54 Test methods and procedures.

(a) The reference methods in Appendix A to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standard prescribed in § 60.52 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content;

(2) Method 1 for sample and velocity traverses;

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate; and

(4) Method 3 for gas analysis and calculation of excess air, using the integrated sample technique.

(b) For Method 5, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sample volume shall be 0.85 dscm (30.0 dscf) except that smaller sampling times or sample volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) If a wet scrubber is used, the gas analysis sample shall reflect flue gas conditions after the scrubber, allowing for carbon dioxide absorption by sampling the gas on the scrubber inlet and outlet sides according to either the procedure under paragraphs (c)(1) through (c)(5) of this section or the procedure under paragraphs (c)(1), (c)(2) and (c)(6) of this section as follows:

(1) The outlet sampling site shall be the same as for the particulate matter measurement. The inlet site shall be selected according to Method 1, or as specified by the Administrator.

(2) Randomly select 9 sampling points within the cross-section at both the inlet and outlet sampling sites. Use the first set of three for the first run, the second set for the second run, and the third set for the third run.

(3) Simultaneously with each particulate matter run, extract and analyze for CO_2 an integrated gas sample according to Method 3, traversing the three sample points and sampling at each point for equal increments of time. Conduct the runs at both inlet and outlet sampling sites.

(4) Measure the volumetric flow rate at the inlet during each particulate matter run according to Method 2, using the full number of traverse points. For the inlet make two full velocity traverses approximately one hour apart during each run and average the results. The outlet volumetric flow rate may be determined from the particulate matter run (Method 5).

(5) Calculate the adjusted CO_2 percentage using the following equation:

$$(\%\ CO_2)_{adj}=(\%\ CO_2)_{di}\ (Q_{di}/Q_{do})$$

where:

$(\%\ CO_2)_{adj}$ is the adjusted CO_2 percentage which removes the effect of CO_2 absorption and dilution air,

$(\%\ CO_2)_{di}$ is the percentage of CO_2 measured before the scrubber, dry basis,

Q_{di} is the volumetric flow rate before the scrubber, average of two runs, dscf/min (using Method 2), and

Q_{do} is the volumetric flow rate after the scrubber, dscf/min (using Methods 2 and 5).

(6) Alternatively, the following procedures may be substituted for the procedures under paragraphs (c) (3), (4), and (5) of this section:

(i) Simultaneously with each particulate matter run, extract and analyze for CO_2, O_2, and N_2 an integrated gas sample according to Method 3, traversing the three sample points and sampling for equal increments of time at each point. Conduct the runs at both the inlet and outlet sampling sites.

(ii) After completing the analysis of the gas sample, calculate the percentage of excess air (% EA) for both the inlet and outlet sampling sites using equation 3-1 in Appendix A to this part.

(iii) Calculate the adjusted CO_2 percentage using the following equation:

$$(\%\ CO_2)_{adj} = (\%\ CO_2)_{di} \left[\frac{100 + (\%\ EA)_i}{100 + (\%\ EA)_o} \right]$$

where:

$(\%\ CO_2)_{adj}$ is the adjusted outlet CO_2 percentage,

$(\%\ CO_2)_{di}$ is the percentage of CO_2 measured before the scrubber, dry basis,

$(\%\ EA)_i$ is the percentage of excess air at the inlet, and

$(\%\ EA)_o$ is the percentage of excess air at the outlet.

(d) Particulate matter emissions, expressed in g/dscm, shall be corrected to 12 percent CO_2 by using the following formula:

$$c_{12} = 12c / \%\ CO_2$$

where:

c_{12} is the concentration of particulate matter corrected to 12 percent CO_2, c is the concentration of particulate matter as measured by Method 5, and % CO_2 is the percentage of CO_2 as measured by Method 3, or when applicable, the adjusted outlet CO_2 percentage as determined by paragraph (c) of this section.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 20793, June 14, 1974]

—Standards of Performance for Portland Cement Plants

§ 60.60 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities in portland cement plants: Kiln, clinker cooler, raw mill system, finish mill system, raw mill dryer, raw material storage, clinker storage, finished product storage, conveyor transfer points, bagging and bulk loading and unloading systems.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after August 17, 1971, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111 and 301(a) of the Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37936, July 25, 1977]

§ 60.61 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Portland cement plant" means any facility manufacturing portland cement by either the wet or dry process.

[36 FR 24877, Dec. 23, 1971, as amended at 39 FR 20793, June 13, 1974].

§ 60.62 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any kiln any gases which:

(1) Contain particulate matter in excess of 0.15 kg per metric ton of feed (dry basis) to the kiln (0.30 lb per ton).

(2) Exhibit greater than 20 percent opacity.

(b) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any clinker cooler any gases which:

(1) Contain particulate matter in excess of 0.050 kg per metric ton of feed (dry basis) to the kiln (0.10 lb per ton).

(2) Exhibit 10 percent opacity, or greater.

(c) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility other than the kiln and clinker cooler any gases which exhibit 10 percent opacity, or greater.

[39 FR 20793, June 14, 1974, as amended at 39 FR 39874, Nov. 12, 1974; 40 FR 46258, Oct. 6, 1975]

§ 60.63 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any portland cement plant subject to the provisions of this part shall record the daily production rates and kiln feed rates.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 20793, June 14, 1974]

§ 60.64 Test methods and procedures.

(a) The reference methods in Appendix A to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in § 60.62 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content;

(2) Method 1 for sample and velocity traverses;

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate; and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 5, the minimum sampling time and minimum sample volume for each run, except when process variables or other factors justify otherwise to the satisfaction of the Administrator, shall be as follows:

(1) 60 minutes and 0.85 dscm (30.0 dscf) for the kiln.

(2) 60 minutes and 1.15 dscm (40.6 dscf) for the clinker cooler.

(c) Total kiln feed rate (except fuels), expressed in metric tons per hour on a dry basis, shall be determined during each testing period by suitable methods; and shall be confirmed by a material balance over the production system.

(d) For each run, particulate matter emissions, expressed in g/metric ton of kiln feed, shall be determined by dividing the emission rate in g/hr by the kiln feed rate. The emission rate shall be determined by the equation, $g/hr = Q_s \times c$, where Q_s=volumetric flow rate of the total effluent in dscm/hr as determined in accordance with paragraph (a)(3) of this section, and c=particulate concentration in g/dscm as determined in accordance with paragraph (a)(1) of this section.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 20793, June 14, 1974]

—Standards of Performance for Nitric Acid Plants

§ 60.70 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to each nitric acid production unit, which is the affected facility.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after August 17, 1971, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111 and 301(a) of the Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37936, July 25, 1977]

§ 60.71 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Nitric acid production unit" means any facility producing weak nitric acid by either the pressure or atmospheric pressure process.

(b) "Weak nitric acid" means acid which is 30 to 70 percent in strength.

§ 60.72 Standard for nitrogen oxides.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which:

(1) Contain nitrogen oxides, expressed as NO_2, in excess of 1.5 kg per metric ton of acid produced (3.0 lb per ton), the production being expressed as 100 percent nitric acid.

(2) Exhibit 10 percent opacity, or greater.

[39 FR 20794, June 14, 1974, as amended at 40 FR 46258, Oct. 6, 1975]

§ 60.73 Emission monitoring.

(a) A continuous monitoring system for the measurement of nitrogen oxides shall be installed, calibrated, maintained, and operated by the owner or operator. The pollutant gas used to prepare calibration gas mixtures under paragraph 2.1, Performance Specification 2 and for calibration checks under § 60.13(d) to this part, shall be nitrogen dioxide (NO_2). The span shall be set at 500 ppm of nitrogen dioxide. Reference Method 7 shall be used for conducting monitoring system performance evaluations under § 60.13(c).

(b) The owner or operator shall establish a conversion factor for the purpose of converting monitoring data into units of the applicable standard (kg/metric ton, lb/short ton). The conversion factor shall be established by measuring emissions with the continuous monitoring system concurrent with measuring emissions with the applicable reference method tests. Using only that portion of the continuous monitoring emission data that represents emission measurements concurrent with the reference method test periods, the conversion factor shall be determined by dividing the reference method test data averages by the monitoring data averages to obtain a ratio expressed in units of the applicable standard to units of the monitoring data, i.e., kg/metric ton per ppm (lb/short ton per ppm). The conversion factor shall be reestablished during any performance test under § 60.8 or any continuous monitoring system performance evaluation under § 60.13(c).

(c) The owner or operator shall record the daily production rate and hours of operation.

(d) [Reserved]

(e) For the purpose of reports required under § 60.7(c), periods of excess emissions that shall be reported are defined as any 3-hour period during which the average nitrogen oxides emissions (arithmetic average of three contiguous 1-hour periods) as measured by a continuous monitoring system exceed the standard under § 60.72(a).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 20794, June 14, 1974, as amended at 40 FR 46258, Oct. 6, 1975]

§ 60.74 Test methods and procedures.

(a) The reference methods in Appendix A to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standard prescribed in § 60.72 as follows:

(1) Method 7 for the concentration of NO_x;

(2) Method 1 for sample and velocity traverses;

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate; and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 7, the sample site shall be selected according to Method 1 and the sampling point shall be the centroid of the stack or duct or at a point no closer to the walls than 1 m (3.28 ft). Each run shall consist of at least four grab samples taken at approximately 15-minute intervals. The arithmetic mean of the samples shall constitute the run value. A velocity traverse shall be performed once per run.

(c) Acid production rate, expressed in metric tons per hour of 100 percent nitric acid, shall be determined during each testing period by suitable methods and shall be confirmed by a material balance over the production system.

(d) For each run, nitrogen oxides, expressed in g/metric ton of 100 percent nitric acid, shall be determined by dividing the emission rate in g/hr by the acid production rate. The emission rate shall be determined by the equation,

$$g/hr = Q_s \times c$$

where Q_s=volumetric flow rate of the effluent in dscm/hr, as determined in accordance with paragraph (a)(3) of this section, and c=NO_x concentration in g/dscm, as determined in accordance with paragraph (a)(1) of this section.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 20794, June 14, 1974]

—Standards of Performance for Sulfuric Acid Plants

§ 60.80 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to each sulfuric acid production unit, which is the affected facility.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after June 11, 1973, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111 and 301(a) of the Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37936, July 25, 1977]

§ 60.81 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Sulfuric acid production unit" means any facility producing sulfuric acid by the contact process by burning elemental sulfur, alkylation acid, hydrogen sulfide, organic sulfides and mercaptans, or acid sludge, but does not include facilities where conversion to sulfuric acid is utilized primarily as a means of preventing emissions to the atmosphere of sulfur dioxide or other sulfur compounds.

(b) "Acid mist" means sulfuric acid mist, as measured by Method 8 of Appendix A to this part or an equivalent or alternative method.

[36 FR 24877, Dec. 23, 1971, as amended at 39 FR 20794, June 14, 1974]

§ 60.82 Standard for sulfur dioxide.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain sulfur dioxide in excess of 2 kg per metric ton of acid produced (4 lb per ton), the production being expressed as 100 percent H_2SO_4.

[39 FR 20794, June 14, 1974]

§ 60.83 Standard for acid mist.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which:

(1) Contain acid mist, expressed as H_2SO_4, in excess of 0.075 kg per metric ton of acid produced (0.15 lb per ton), the production being expressed as 100 percent H_2SO_4.

(2) Exhibit 10 percent opacity, or greater.

[39 FR 20794, June 14, 1974, as amended at 40 FR 46258, Oct. 6, 1975]

§ 60.84 Emission monitoring.

(a) A continuous monitoring system for the measurement of sulfur dioxide shall be installed, calibrated, maintained, and operated by the owner or operator. The pollutant gas used to prepare calibration gas mixtures under paragraph 2.1, Performance Specification 2 and for calibration checks under § 60.13(d), shall be sulfur dioxide (SO_2). Reference Method 8 shall be used for conducting monitoring system performance evaluations under § 60.13(c) except that only the sulfur dioxide portion of the Method 8 results shall be used. The span shall be set at 1000 ppm of sulfur dioxide.

(b) The owner or operator shall establish a conversion factor for the purpose of converting monitoring data into units of the applicable standard (kg/metric ton, lb/short ton). The conversion factor shall be determined, as a minimum, three times daily by measuring the concentration of sulfur dioxide entering the converter using suitable methods (e.g., the Reich test, National Air Pollution Control Administration Publication No. 999-AP-13) and calculating the appropriate conversion factor for each eight-hour period as follows:

$$CF = k[1.000 - 0.015r/r - s]$$

where:

CF = conversion factor (kg/metric ton per ppm, lb/short ton per ppm).

k = constant derived from material balance. For determining CF in metric units, k=0.0653. For determining CF in English units, k=0.1306.

r = percentage of sulfur dioxide by volume entering the gas converter. Appropriate corrections must be made for air injection plants subject to the Administrator's approval.

s = percentage of sulfur dioxide by volume in the emissions to the atmosphere determined by the continuous monitoring system required under paragraph (a) of this section.

(c) The owner or operator shall record all conversion factors and values under paragraph (b) of this section from which they were computed (i.e., CF, r, and s).

(d) [Reserved]

(e) For the purpose of reports under § 60.7(c), periods of excess emissions shall be all three-hour periods (or the arithmetic average of three consecutive one-hour periods) during which the integrated average sulfur dioxide emissions exceed the applicable standards under § 60.82.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 20794, June 14, 1974, as amended at 40 FR 46258, Oct. 6, 1975]

§ 60.85 Test methods and procedures.

(a) The reference methods in Appendix A to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in §§ 60.82 and 60.83 as follows:

(1) Method 8 for the concentrations of SO_2 and acid mist;

(2) Method 1 for sample and velocity traverses;

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate; and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) The moisture content can be considered to be zero. For Method 8 the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sample volume shall be 1.15 dscm (40.6 dscf) except that smaller sampling times or sample volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) Acid production rate, expressed in metric tons per hour of 100 percent H_2SO_4, shall be determined during each testing period by suitable methods and shall be confirmed by a material balance over the production system.

(d) Acid mist and sulfur dioxide emissions, expressed in g/metric ton of 100 percent H_2SO_4, shall be determined by dividing the emission rate in g/hr by the acid production rate. The emission rate shall be determined by the equation, $g/hr = Q_s \times c$, where Q_s = volumetric flow rate of the effluent in dscm/hr as determined in accordance with paragraph (a)(3) of this section, and c = acid mist and SO_2 concentrations in g/dscm as determined in accordance with paragraph (a)(1) of this section.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 20794, June 14, 1974]

I—Standards of Performance for Asphalt Concrete Plants

SOURCE: 39 FR 9314, Mar. 8, 1974, unless otherwise noted.

§ 60.90 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facility to which the provisions of this subpart apply is each asphalt concrete plant. For the purpose of this subpart, an asphalt concrete plant is comprised only of any combination of the following: Dryers; systems for screening, handling, storing, and weighing hot aggregate; systems for loading, transferring, and storing mineral filler; systems for mixing asphalt concrete; and the loading, transfer, and storage systems associated with emission control systems.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after June 11, 1973, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111 and 301(a) of the Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37936, July 25, 1977]

§ 60.91 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Asphalt concrete plant" means any facility, as described in § 60.90, used to manufacture asphalt concrete by heating and drying aggregate and mixing with asphalt cements.

§ 60.92 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall discharge or cause the discharge into the atmosphere from any affected facility any gases which:

(1) Contain particulate matter in excess of 90 mg/dscm (0.04 gr/dscf).

(2) Exhibit 20 percent opacity, or greater.

[39 FR 9314, Mar. 8, 1974, as amended at 40 FR 46259, Oct. 6, 1975]

§ 60.93 Test methods and procedures.

(a) The reference methods appended to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in § 60.92 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 5, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the sampling rate shall be at least 0.9 dscm/hr (0.53 dscf/min) except that shorter sampling times, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Petroleum Refineries

Source: 39 FR 9315, Mar. 8, 1974, unless otherwise noted.

§ 60.100 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities in petroleum refineries: fluid catalytic cracking unit catalyst regenerators, fuel gas combustion devices, and all Claus sulfur recovery plants except Claus plants of 20 long tons per day (LTD) or less associated with a small petroleum refinery. The Claus sulfur recovery plant need not be physically located within the boundaries of a petroleum refinery to be an affected facility, provided it processes gases produced within a petroleum refinery.

(b) Any fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator or fuel gas combustion device under paragraph (a) of this section which commences construction or modification after June 11, 1973, or any Claus sulfur recovery plant under paragraph (a) of this section which commences construction or modification after October 4, 1976, is subject to the requirements of this part.

(Secs. 111, 114, 301(a), Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7411, 7414, 7601(a)))

[43 FR 10868, Mar. 15, 1978]

§ 60.101 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A.

(a) "Petroleum refinery" means any facility engaged in producing gasoline, kerosene, distillate fuel oils, residual fuel oils, lubricants, or other products through distillation of petroleum or through redistillation, cracking or reforming of unfinished petroleum derivatives.

(b) "Petroleum" means the crude oil removed from the earth and the oils derived from tar sands, shale, and coal.

(c) "Process gas" means any gas generated by a petroleum refinery process unit, except fuel gas and process upset gas as defined in this section.

(d) "Fuel gas" means any gas which is generated by a petroleum refinery process unit and which is combusted, including any gaseous mixture of natural gas and fuel gas which is combusted.

(e) "Process upset gas" means any gas generated by a petroleum refinery process unit as a result of start-up, shut-down, upset or malfunction.

(f) "Refinery process unit" means any segment of the petroleum refinery in which a specific processing operation is conducted.

(g) "Fuel gas combustion device" means any equipment, such as process heaters, boilers and flares used to combust fuel gas, but does not include fluid coking unit and fluid catalytic cracking unit incinerator-waste heat boilers or facilities in which gases are combusted to produce sulfur or sulfuric acid.

(h) "Coke burn-off" means the coke removed from the surface of the fluid catalytic cracking unit catalyst by combustion in the catalyst regenerator. The rate of coke burn-off is calculated by the formula specified in § 60.106.

(i) "Claus sulfur recovery plant" means a process unit which recovers sulfur from hydrogen sulfide by a vapor-phase catalytic reaction of sulfur dioxide and hydrogen sulfide.

(j) "Oxidation control system" means an emission control system which reduces emissions from sulfur recovery plants by converting these emissions to sulfur dioxide.

(k) "Reduction control system" means an emission control system which reduces emissions from sulfur recovery plants by converting these emissions to hydrogen sulfide.

(l) "Reduced sulfur compounds" means hydrogen sulfide (H_2S), carbonyl sulfide (COS) and carbon disulfide (CS_2).

(m) "Small petroleum refinery" means a petroleum refinery which has a crude oil processing capacity of 50,000 barrels per stream day or less, and which is owned or controlled by a refinery with a total combined crude oil processing capacity of 137,500 barrels per stream day or less.

(Sec. 114, Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 9315, Mar. 8, 1974, as amended at 43 FR 10868, Mar. 15, 1978]

§ 60.102 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall discharge or cause the discharge into the atmosphere from any fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator or from any fluid catalytic cracking unit regenerator:

(1) Particulate matter in excess of 1.0 kg/1000 kg (1.0 lb/1000 lb) of coke burn-off in the catalyst regenerator.

(2) Gases exhibiting greater than 30 percent opacity, except for one six-minute average opacity reading in any one hour period.

(b) Where the gases discharged by the fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator pass through an incinerator or waste heat boiler in which auxiliary or supplemental liquid or solid fossil fuel is burned, particulate matter in excess of that permitted by paragraph (a)(1) of this section may be emitted to the atmosphere, except that the incremental rate of particulate matter emissions shall not exceed 43.0 g/MJ (0.10 lb/million Btu) of heat input attributable to such liquid or solid fossil fuel.

(Sec. 111, 114, Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857-9, 7414); sec. 301(a), Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857g(a)).)

[39 FR 9315, Mar. 8, 1974, as amended at 42 FR 32427, June 24, 1977; 42 FR 39389, Aug. 4, 1977; 43 FR 10868, Feb. 15, 1978]

§ 60.103 Standard for carbon monoxide.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall discharge or cause the discharge into the atmosphere from the fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator any gases which contain carbon monoxide in excess of 0.050 percent by volume.

§ 60.104 Standard for sulfur dioxide.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall:

(1) burn in any fuel gas combustion device any fuel gas which contains hydrogen sulfide in excess of 230 mg/dscm (0.10 gr/dscf), except that the gases resulting from the combustion of fuel gas may be treated to control sulfur dioxide emissions provided the owner or operator demonstrates to the satisfaction of the Administrator that this is as effective in preventing sulfur dioxide emissions to the atmosphere as restricting the H_2 concentration in the fuel gas to 230 mg/dscm or less. The combustion in a flare of process upset gas, or fuel gas which is released to the flare as a result of relief valve leakage, is exempt from this paragraph.

(2) Discharge or cause the discharge of any gases into the atmosphere from any Claus sulfur recovery plant containing in excess of:

(i) 0.025 percent by volume of sulfur dioxide at zero percent oxygen on a dry basis if emissions are controlled by an oxidation control system, or a reduction control system followed by incineration, or

(ii) 0.030 percent by volume of reduced sulfur compounds and 0.0010 percent by volume of hydrogen sulfide calculated as sulfur dioxide at zero percent oxygen on a dry basis if emissions are controlled by a reduction control system not followed by incineration.

(b) [Reserved]

(Sec. 114, Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7414))

[43 FR 10869, Mar. 15, 1978]

§ 60.105 Emission monitoring.

(a) Continuous monitoring systems shall be installed, calibrated, maintained, and operated by the owner or operator as follows:

(1) A continuous monitoring system for the measurement of the opacity of emissions discharged into the atmosphere from the fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator. The continuous monitoring system shall be spanned at 60, 70, or 80 percent opacity.

(2) An instrument for continuously monitoring and recording the concentration of carbon monoxide in gases discharged into the atmosphere from fluid catalytic cracking unit catalyst regenerators. The span of this continuous monitoring system shall be 1,000 ppm.

(3) A continuous monitoring system for the measurement of sulfur dioxide in the gases discharged into the atmosphere from the combustion of fuel gases (except where a continuous monitoring system for the measurement of hydrogen sulfide is installed under paragraph (a) (4) of this section). The pollutant gas used to prepare calibration gas mixtures under paragraph 2.1, Performance Specification 2 and for calibration checks under § 60.13(d), shall be sulfur dioxide (SO_2). The span shall be set at 100 ppm. For conducting monitoring system performance evaluations under § 60.13(c), Reference Method 6 shall be used.

(4) An instrument for continuously monitoring and recording concentrations of hydrogen sulfide in fuel gases burned in any fuel gas combustion device, if compliance with § 60.104(a)(1) is achieved by removing H_2S from the fuel gas before it is burned; fuel gas combustion devices having a common source of fuel gas may be monitored at one location, if monitoring at this location accurately represents the concentration of H_2S in the fuel gas burned. The span of this continuous monitoring system shall be 300 ppm.

(5) An instrument for continuously monitoring and recording concentrations of SO_2 in the gases discharged into the atmosphere from any Claus sulfur recovery plant if compliance with § 60.104(a)(2) is achieved through the use of an oxidation control system or a reduction control system followed by incineration. The span of this continuous monitoring system shall be sent at 500 ppm.

(6) An instrument(s) for continuously monitoring and recording the concentration of H_2S and reduced sulfur compounds in the gases discharged into the atmosphere from any Claus sulfur recovery plant if compliance with § 60.104(a)(2) is achieved through the use of a reduction control system not followed by incineration. The span(s) of this continuous monotoring system(s) shall be set at 20 ppm for monitoring and recording the concentration of H_2S and 600 ppm for monitoring and recording the concentration of reduced sulfur compounds.

(b) [Reserved]

(c) The average coke burn-off rate (thousands of kilogram/hr) and hours of operation for any fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator subject to § 60.102 or § 60.103 shall be recorded daily.

(d) For any fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator which is subject to § 60.102 and which utilizes an incinerator-waste heat boiler to combust the exhaust gases from the catalyst regenerator, the owner or operator shall record daily the rate of combustion of liquid or solid fossil fuels (liters/hr or kilograms/hr) and the hours of operation during which liquid or solid fossil fuels are combusted in the incinerator-waste heat boiler.

(e) For the purpose of reports under § 60.7(c), periods of excess emissions that shall be reported are defined as follows:

(1) Opacity. All one-hour periods which contain two or more six-minute periods during which the average opacity as measured by the continuous monitoring system exceeds 30 percent.

(2) Carbon monoxide. All hourly periods during which the average carbon monoxide concentration in the gases discharged into the atmosphere from any fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator subject to § 60.103 exceeds 0.050 percent by volume.

(3) Sulfur dioxide. (i) Any three-hour period during which the average concentration of H_2S in any fuel gas combusted in any fuel gas combustion device subject to § 60.104(a)(1) exceeds 230 mg/dscm (0.10 gr/dscf), if compliance is achieved by removing H_2S from the fuel gas before it is burned; or any three-hour period during which the average concentration of SO_2 in the gases discharged into the atmosphere from any fuel gas combustion device subject to § 60.104(a)(1) exceeds the level specified in § 60.104(a)(1), if compliance is achieved by removing SO_2 from the combusted fuel gases.

(ii) Any twelve-hour period during which the average concentration of SO_2 in the gases discharged into the atmosphere from any Claus sulfur recovery plant subject to § 60.104(a)(2) exceeds 250 ppm at zero percent oxygen on a dry basis if compliance with § 60.104(b) is achieved through the use of an oxidation control system or a reduction control system followed by incineration; or any twelve-hour period during which the average concentration of H_2S, or reduced sulfur compounds in the gases discharged into the atmosphere of any Claus sulfur plant subject to § 60.104(a)(2)(b) exceeds 10 ppm or 300 ppm, respectively, at zero percent oxygen and on a dry basis if compliance is achieved through the use of a reduction control system not followed by incineration.

(4) Any six-hour period during which the average emissions (arithmetic average of six contiguous one-hour periods) of sulfur dioxide as measured by a continuous monitoring system exceed the standard under § 60.104.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 9315, Mar. 8, 1974, as amended at 40 FR 46259, Oct. 6, 1975; 42 FR 32427, June 24, 1977; 42 FR 39389, Aug. 4, 1977; 43 FR 10869, Mar. 15, 1978]

§ 60.106 Test methods and procedures.

(a) For the purpose of determining compliance with § 60.102(a)(1), the following reference methods and calculation procedures shall be used:

(1) For gases released to the atmosphere from the fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator:

(i) Method 5 for the concentration of particulate matter and moisture content,

(ii) Method 1 for sample and velocity traverses, and

(iii) Method 2 for velocity and volumetric flow rate.

(2) For Method 5, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the sampling rate shall be at least 0.015 dscm/min (0.53 dscf/min), except that shorter sampling times may be approved by the Administrator when process variables or other factors preclude sampling for at least 60 minutes.

(3) For exhaust gases from the fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator prior to the emission control system: the integrated sample techniques of Method 3 and Method 4 for gas analysis and moisture content, respectively; Method 1 for velocity traverses; and Method 2 for velocity and volumetric flow rate.

(4) Coke burn-off rate shall be determined by the following formula:

$R_c=0.2982\ Q_{RE}\ (\%CO_2+\%CO)+2.088\ Q_{RA}-[0.0994\ Q_{RE}\ [\%CO/2+\%CO_2+\%O_2]$ (Metric Units) or

$R_c=0.0186\ Q_{RE}\ (\%CO_2+\%CO)+0.1303\ Q_{RA}-0.0062\ Q_{RE}\ [\%CO/2+\%CO_2+\%O_2]$ (English Units)

where:

R_c=coke burn-off rate, kg/hr (English units: lb/hr).

0.2982=metric units material balance factor divided by 100, kg-min/hr-m^3.

0.0186=English units material balance factor divided by 100, lb-min/hr-ft^3.

Q_{RE}=fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator exhaust gas flow rate before entering the emission control system, as determined by method 2, dscm/min (English units: dscf/min).

$\%CO_2$=percent carbon dioxide by volume, dry basis, as determined by Method 3.

%CO=percent carbon monoxide by volume, dry basis, as determined by Method 3.

$\%O_2$=percent oxygen by volume, dry basis, as determined by Method 3.

2.088=metric units material balance factor divided by 100, kg-min/hr-m^3.

0.1303=English units material balance factor divided by 100, lb-min/hr-ft^3.

Q_{RA}=air rate to fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator, as determined from fluid catalytic cracking unit control room instrumentation, dscm/min (English units: dscf/min).

0.0994=metric units material balance factor divided by 100, kg-min/hr-m^3.

0.0062=English units material balance factor divided by 100, lb-min/hr-ft^3.

(5) Particulate emissions shall be de-

termined by the following equation:

$$R_E=(60\times10^{-6})Q_{RV}C_s \text{ (Metric Units)}$$

or

$$R_E=(8.57\times10^{-3})Q_{RV}C_s \text{ (English Units)}$$

where:

R_E=particulate emission rate, kg/hr (English units: lb/hr).

60×10^{-6}=metric units conversion factor, min-kg/hr-mg.

8.57×10^{-3}=English units conversion factor, min-lb/hr-gr.

Q_{RV}=volumetric flow rate of gases discharged into the atmosphere from the fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator following the emission control system, as determined by Method 2, dscm/min (English units: dscf/min).

C_s=particulate emission concentration discharged into the atmosphere, as determined by Method 5, mg/dscm (English units: gr/dscf).

(6) For each run, emissions expressed in kg/1000 kg (English units: lb/1000 lb) of coke burn-off in the catalyst regenerator shall be determined by the following equation:

$$R_s=1000(R_E/R_c) \text{(Metric or English Units)}$$

where:

R_s=particulate emission rate, kg/1000 kg (English units: lb/1000 lb) of coke burn-off in the fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator.

1000=conversion factor, kg to 1000 kg (English units: lb to 1000 lb).

R_E=particulate emission rate, kg/hr (English units: lb/hr).

R_c=coke burn-off rate, kg/hr (English units: lb/hr).

(7) In those instances in which auxiliary liquid or solid fossil fuels are burned in an incinerator-waste heat boiler, the rate of particulate matter emissions permitted under § 60.102(b) must be determined. Auxiliary fuel heat input, expressed in millions of cal/hr (English units: Millions of Btu/hr) shall be calculated for each run by fuel flow rate measurement and analysis of the liquid or solid auxiliary fossil fuels. For each run, the rate of particulate emissions permitted under § 60.102(b) shall be calculated from the following equation:

$$R_s=1.0+(0.18\ H/R_c) \text{ (Metric Units)}$$

or

$$R_s=1.0+(0.10\ H/R_c) \text{ (English Units)}$$

where:

R_s=allowable particulate emission rate, kg/1000 kg (English units: lb/1000 lb) of coke burn-off in the fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator.

1.0=emission standard, 1.0 kg/1000 kg (English units: 1.0 lb/1000 lb) of coke burn-off in the fluid catalytic cracking unit catalyst regenerator.

0.18=metric units maximum allowable incremental rate of particulate emissions, g/million cal.

0.10=English units maximum allowable incremental rate of particulate emissions, lb/million Btu.

H=heat input from solid or liquid fossil fuel, million cal/hr (English units: million Btu/hr).

R_c=coke burn-off rate, kg/hr (English units: lb/hr).

(b) For the purpose of determining compliance with § 60.103, the integrated sample technique of Method 10 shall be used. The sample shall be extracted at a rate proportional to the gas velocity at a sampling point near the centroid of the duct. The sampling time shall not be less than 60 minutes.

(c) For the purpose of determining compliance with § 60.104(a)(1), Method 11 shall be used to determine the concentration of H_2S and Method 6 shall be used to determine the concentration of SO_2.

(1) If Method 11 is used, the gases sampled shall be introduced into the sampling train at approximately atmospheric pressure. Where refinery fuel gas lines are operating at pressures substantially above atmosphere, this may be accomplished with a flow control valve. If the line pressure is high enough to operate the sampling train without a vacuum pump, the pump may be eliminated from the sampling train. The sample shall be drawn from a point near the centroid of the fuel gas line. The minimum sampling time shall be 10 minutes and the minimum sampling volume 0.01 dscm (0.35 dscf) for each sample. The arithmetic average of two samples of equal sampling time shall constitute one run. Samples shall be taken at approximately 1-hour intervals. For most fuel gases, sample times exceeding 20 minutes may result in depletion of the collecting solution, although fuel gases containing low concentrations of hydrogen sulfide may necessitate sampling for longer periods of time.

(2) If Method 6 is used, Method 1 shall be used for velocity traverses and Method 2 for determining velocity and volumetric flow rate. The sampling site for determining SO_2 concentration by Method 6 shall be the same as for determining volumetric flow rate by Method 2. The sampling point in the duct for determining SO_2 concentration by Method 6 shall be at the centroid of the cross section if the cross sectional area is less than 5 m² (54 ft²) or at a point no closer to the walls than 1 m (39 inches) if the cross sectional area is 5 m² or more and the centroid is more than one meter from the wall. The sample shall be extracted at a rate proportional to the gas velocity at the sampling point. The minimum sampling time shall be 10 minutes and the minimum sampling volume 0.01 dscm (0.35 dscf) for each sample. The arithmetic average of two samples of equal sampling time shall constitute one run. Samples shall be taken at approximately 1-hour intervals.

(d) For the purpose of determining compliance with § 60.104(a)(2), Method 6 shall be used to determine the concentration of SO_2 and Method 15 shall be used to determine the concentation of H_2S and reduced sulfur compounds.

(1) If Method 6 is used, the procedure outlined in paragraph (c)(2) of this section shall be followed except

that each run shall span a minimum of four consecutive hours of continuous sampling. A number of separate samples may be taken for each run, provided the total sampling time of these samples adds up to a minimum of four consecutive hours. Where more than one sample is used, the average SO_2 concentration for the run shall be calculated as the time weighted average of the SO_2 concentration for each sample according to the formula:

$$C_R = \sum_{i=1}^{N} C_{S_i} \frac{t_{S_i}}{T}$$

Where:
C_R=SO_2 concentration for the run.
N=Number of samples.
C_{si}=SO_2 concentration for sample i.
t_{si}=Continuous sampling time of sample i.
T=Total continuous sampling time of all N samples.

(2) If Method 15 is used, each run shall consist of 16 samples taken over a minimum of three hours. The sampling point shall be at the centroid of the cross section of the duct if the cross sectional area is less than 5 m^2 (54 ft^2) or at a point no closer to the walls than 1 m (39 inches) if the cross sectional area is 5 m^2 or more and the centroid is more than 1 meter from the wall. To insure minimum residence time for the sample inside the sample lines, the sampling rate shall be at least 3 liters/minute (0.1 ft^3/min). The SO_2 equivalent for each run shall be calculated as the arithmetic average of the SO_2 equivalent of each sample during the run. Reference Method 4 shall be used to determine the moisture content of the gases. The dampling point for Method 4 shall be adjacent to the sampling point for Method 15. The sample shall be extracted at a rate proportional to the gas velocity at the sampling point. Each run shall span a minimum of four consecutive hours of continuous sampling. A number of separarte samples may be taken for each run provided the total sampling time of these samples adds up to a minimum of four consecutive hours. Where more than one sample is used, the average moisture content for the run shall be calculated as the time weighted average of the moisture content of each sample according to the formula:

$$B_{wo} = \sum_{i=1}^{N} B_{si} \left[\frac{t_{si}}{T}\right]$$

B_{wo}=Proportion by volume of water vapor in the gas stream for the run.
N=Number of samples.
B_{si}=Proportion by volume of water vapor in the gas stream for the sample i.
t_{si}=Continuous sampling time for sample i.
T=Total continuous sampling time of all N samples.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 9315, Mar. 8, 1974, as amended at 42 FR 32427, June 24, 1977; 43 FR 10869, Mar. 15, 1978]

—Standards of Performance for Storage Vessels for Petroleum Liquids

SOURCE: 39 FR 9317, Mar. 8, 1974, unless otherwise noted.

§ 60.110 Applicability and designation of affected facility.

(a) Except as provided in § 60.110(b), the affected facility to which this subpart applies is each storage vessel for petroleum liquids which has a storage capacity greater than 151,412 liters (40,000 gallons).

(b) This subpart does not apply to storage vessels for petroleum or condensate stored, processed, and/or treated at a drilling and production facility prior to custody transfer.

(c) Subject to the requirements of this subpart is any facility under paragraph (a) of this section which:

(1) Has a capacity greater than 151,412 liters (40,000 gallons), but not exceeding 245,000 liters (65,000) gallons, and commences construction or modification after March 8, 1974.

(2) Has a capacity greater than 245,000 liters (65,000 gallons), and commences construction or modification after June 11, 1973.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.111 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Storage vessel" means any tank, reservoir, or container used for the storage of petroleum liquids, but does not include:

(1) Pressure vessels which are designed to operate in excess of 15 pounds per square inch gauge without emissions to the atmosphere except under emergency conditions,

(2) Subsurface caverns or porous rock reservoirs, or

(3) Underground tanks if the total volume of petroleum liquids added to and taken from a tank annually does not exceed twice the volume of the tank.

(b) "Petroleum liquids" means petroleum, condensate, and any finished or intermediate products manufactured in a petroleum refinery but does not mean Number 2 through Number 6 fuel oils as specified in A.S.T.M. D396-69, gas turbine fuel oils Numbers 2-GT through 4-GT as specified in A.S.T.M. D2880-71, or diesel fuel oils Numbers 2-D and 4-D as specified in A.S.T.M. D975-68.

(c) "Petroleum refinery" means any facility engaged in producing gasoline, kerosene, distillate fuel oils, residual fuel oils, lubricants, or other products through distillation of petroleum or through redistillation, cracking, or reforming of unfinished petroleum derivatives.

(d) "Petroleum" means the crude oil removed from the earth and the oils derived from tar sands, shale, and coal.

(e) "Hydrocarbon" means any organic compound consisting predominantly of carbon and hydrogen.

(f) "Condensate" means hydrocarbon liquid separated from natural gas which condenses due to changes in the temperature and/or pressure and remains liquid at standard conditions.

(g) "Custody transfer" means the transfer of produced petroleum and/or condensate, after processing and/or treating in the producing operations, from storage tanks or automatic transfer facilities to pipelines or any other forms of transportation.

(h) "Drilling and production facility" means all drilling and servicing equipment, wells, flow lines, separators, equipment, gathering lines, and auxiliary nontransportation-related equipment used in the production of petroleum but does not include natural gasoline plants.

(i) "True vapor pressure" means the equilibrium partial pressure exerted by a petroleum liquid as determined in accordance with methods described in American Petroleum Institute Bulletin 2517, Evaporation Loss from Floating Roof Tanks, 1962.

(j) "Floating roof" means a storage vessel cover consisting of a double deck, pontoon single deck, internal floating cover or covered floating roof, which rests upon and is supported by the petroleum liquid being contained, and is equipped with a closure seal or seals to close the space between the roof edge and tank wall.

(k) "Vapor recovery system" means a vapor gathering system capable of collecting all hydrocarbon vapors and gases discharged from the storage vessel and a vapor disposal system capable of processing such hydrocarbon vapors and gases so as to prevent their emission to the atmosphere.

(l) "Reid vapor pressure" is the absolute vapor pressure of volatile crude oil and volatile non-viscous petroleum liquids, except liquified petroleum gases, as determined by ASTM-D-323-58 (reapproved 1968).

[39 FR 9317, Mar. 8, 1974; 39 FR 13776, Apr. 17, 1974, as amended at 39 FR 20794, June 14, 1974]

§ 60.112 Standard for hydrocarbons.

(a) The owner or operator of any storage vessel to which this subpart applies shall store petroleum liquids as follows:

(1) If the true vapor pressure of the petroleum liquid, as stored, is equal to or greater than 78 mm Hg (1.5 psia) but not greater than 570 mm Hg (11.1

psia), the storage vessel shall be equipped with a floating roof, a vapor recovery system, or their equivalents.

(2) If the true vapor pressure of the petroleum liquid as stored is greater than 570 mm Hg (11.1 psia), the storage vessel shall be equipped with a vapor recovery system or its equivalent.

[39 FR 9317, Mar. 8, 1974; 39 FR 13776, Apr. 17, 1974]

§ 60.113 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any storage vessel to which this subpart applies shall for each such storage vessel maintain a file of each type of petroleum liquid stored, of the typical Reid vapor pressure of each type of petroleum liquid stored, and of the dates of storage. Dates on which the storage vessel is empty shall be shown.

(b) The owner or operator of any storage vessel to which this subpart applies shall for each such storage vessel determine and record the average monthly storage temperature and true vapor pressure of the petroleum liquid stored at such temperature if:

(1) The petroleum liquid has a true vapor pressure, as stored, greater than 26 mm Hg (0.5 psia) but less than 78 mm Hg (1.5 psia) and is stored in a storage vessel other than one equipped with a floating roof, a vapor recovery system or their equivalents; or

(2) The petroleum liquid has a true vapor pressure, as stored, greater than 470 mm Hg (9.1 psia) and is stored in a storage vessel other than one equipped with a vapor recovery system or its equivalent.

(c) The average monthly storage temperature is an arithmetic average calculated for each calendar month, or portion thereof if storage is for less than a month, from bulk liquid storage temperatures determined at least once every 7 days.

(d) The true vapor pressure shall be determined by the procedures in API Bulletin 2517. This procedure is dependent upon determination of the storage temperature and the Reid vapor pressure, which requires sampling of the petroleum liquids in the storage vessels. Unless the Administrator requires in specific cases that the stored petroleum liquid be sampled, the true vapor pressure may be determined by using the average monthly storage temperature and the typical Reid vapor pressure. For those liquids for which certified specifications limiting the Reid vapor pressure exist, that Reid vapor pressure may be used. For other liquids, supporting analytical data must be made available on request to the Administrator when typical Reid vapor pressure is used.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Secondary Lead Smelters

SOURCE: 39 FR 9317, Mar. 8, 1974, unless otherwise noted.

§ 60.120 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities in secondary lead smelters: Pot furnaces of more than 250 kg (550 lb) charging capacity, blast (cupola) furnaces, and reverberatory furnaces.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after June 11, 1973, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.121 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Reverberatory furnace" includes the following types of reverberatory furnaces: stationary, rotating, rocking, and tilting.

(b) "Secondary lead smelter" means any facility producing lead from a leadbearing scrap material by smelting to the metallic form.

(c) "Lead" means elemental lead or alloys in which the predominant component is lead.

[39 FR 9317, Mar. 8, 1974; 39 FR 13776, Apr. 17, 1974]

§ 60.122 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall discharge or cause the discharge into the atmosphere from a blast (cupola) or reverberatory furnace any gases which:

(1) Contain particulate matter in excess of 50 mg/dscm (0.022 gr/dscf).

(2) Exhibit 20 percent opacity or greater.

(b) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall discharge or cause the discharge into the atmosphere from any pot furnace any gases which exhibit 10 percent opacity or greater.

[39 FR 9317, Mar. 8, 1974, as amended at 40 FR 46259, Oct. 6, 1975]

§ 60.123 Test methods and procedures.

(a) The reference methods appended to this part, except as provided for in § 60.8 (b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in § 60.122 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For method 5, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the sampling rate shall be at least 0.9 dscm/hr (0.53 dscf/min) except that shorter sampling times, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator. Particulate sampling shall be conducted during representative periods of furnace operation, including charging and tapping.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Secondary Brass and Bronze Ingot Production Plants

SOURCE: 39 FR 9318, Mar. 8, 1974, unless otherwise noted.

§ 60.130 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities in secondary brass or bronze ingot production plants: Reverberatory and electric furnaces of 1,000 kg (2,205 lb) or greater production capacity and blast (cupola) furnaces of 250 kg/hr (550 lb/hr) or greater production capacity.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after June 11, 1973, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.131 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Brass or bronze" means any metal alloy containing copper as its predominant constituent, and lesser amounts of zinc, tin, lead, or other metals.

(b) "Reverberatory furnace" includes the following types of reverberatory furnaces: Stationary, rotating, rocking, and tilting.

(c) "Electric furnace" means any furnace which uses electricity to produce over 50 percent of the heat required in the production of refined brass or bronze.

(d) "Blast furnace" means any furnace used to recover metal from slag.

§ 60.132 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall discharge or cause the discharge into the atmosphere from a reverberatory furnace any gases which:

(1) Contain particulate matter in excess of 50 mg/dscm (0.022 gr/dscf).

(2) Exhibit 20 percent opacity or greater.

(b) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall discharge or cause the discharge into the atmosphere from any blast (cupola) or electric furnace any gases which exhibit 10 percent opacity or greater.

[39 FR 9318, Mar. 8, 1974, as amended at 40 FR 46259, Oct. 6, 1975]

§ 60.133 Test methods and procedures.

(a) The reference methods appended to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in § 60.132 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content.

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 5, the sampling time for each run shall be at least 120 minutes and the sampling rate shall be at least 0.9 dscm/hr (0.53 dscf/min) except that shorter sampling times, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator. Particulate matter sampling shall be conducted during representative periods of charging and refining, but not during pouring of the heat.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Iron and Steel Plants

SOURCE: 39 FR 9318, Mar. 8, 1974, unless otherwise noted.

§ 60.140 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facility to which the provisions of this subpart apply is each basic oxygen process furnace.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after June 11, 1973, is subject to the requirements of this subpart.

(Sec. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.141 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Basic oxygen process furnace" (BOPF) means any furnace producing steel by charging scrap steel, hot metal, and flux materials into a vessel and introducing a high volume of an oxygen-rich gas.

(b) "Steel production cycle" means the operations required to produce each batch of steel and includes the following major functions: Scrap charging, preheating (when used), hot metal charging, primary oxygen blowing, additional oxygen blowing (when used), and tapping.

(c) "Startup" means the setting into operation for the first steel production cycle of a relined BOPF or a BOPF which has been out of production for a minimum continuous time period of eight hours.

[39 FR 9318, Mar. 8, 1974, as amended at 43 FR 15602, Apr. 13, 1978]

§ 60.142 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall discharge or cause the discharge into the atmosphere from any affected facility any gases which:

(1) Contain particulate matter in excess of 50 mg/dscm (0.022 gr/dscf).

(2) Exit from a control device and exhibit 10 percent opacity or greater, except that an opacity of greater than 10 percent but less than 20 percent may occur once per steel production cycle.

[39 FR 9318, Mar. 8, 1974, as amended at 43 FR 15602, Apr. 13, 1978]

§ 60.143 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of an affected facility shall maintain a single time-measuring instrument which shall be used in recording daily the time and duration of each steel production cycle, and the time and duration of any diversion of exhaust gases from the main stack servicing the BOPF.

(b) The owner or operator of any affected facility that uses venturi scrubber emission control equipment shall install, calibrate, maintain, and continuously operate monitoring devices as follows:

(1) A monitoring device for the continuous measurement of the pressure loss through the venturi constriction of the control equipment. The monitoring device is to be certified by the manufacturer to be accurate within ±250 Pa (±1 inch water).

(2) A monitoring device for the continuous measurement of the water supply pressure to the control equipment. The monitoring device is to be certified by the manufacturer to be accurate within ±5 percent of the design water supply pressure. The monitoring device's pressure sensor or pressure tap must be located close to the water discharge point. The Administrator may be consulted for approval of alternative locations for the pressure sensor or tap.

(3) All monitoring devices shall be synchronized each day with the time-measuring instrument used under paragraph (a) of this section. The chart recorder error directly after synchronization shall not exceed 0.08 cm (1/32 inch).

(4) All monitoring devices shall use chart recorders which are operated at a minimum chart speed of 3.8 cm/hr (1.5 in/hr).

(5) All monitoring devices are to be recalibrated annually, and at other times as the Administrator may require, in accordance with the procedures under § 60.13(b)(3).

(c) Any owner or operator subject to requirements under paragraph (b) of this section shall report for each calendar quarter all measurements over any three-hour period that average more than 10 percent below the average levels maintained during the most recent performance test conducted under § 60.8 in which the affected facility demonstrated compliance with the standard under § 60.142(a)(1). The accuracy of the respective measurements, not to exceed the values specified in paragraphs (b)(1) and (b)(2) of this section, may be taken into consideration when determining the measurement results that must be reported.

[43 FR 15602, Apr. 13, 1978]

§ 60.144 Test methods and procedures.

(a) The reference methods appended to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in § 60.142 as follows:

(1) Method 5 for concentration of particulate matter and associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(5) Method 9 for visible emissions. For the purpose of this subpart, opacity observations taken at 15-second intervals immediately before and after a diversion of exhaust gases from the stack may be considered to be consecutive for the purpose of computing an average opacity for a six-minute period. Observations taken during a diversion shall not be used in determining compliance with the opacity standard.

(b) For Method 5, the sampling for each run shall continue for an integral number of cycles with total duration of at least 60 minutes. The sampling rate shall be at least 0.9 dscm/hr (0.53 dscf/min) except that shorter sampling times, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator. A cycle shall start at the beginning of either the scrap preheat or the oxygen blow and shall terminate immediately prior to tapping.

(c) Sampling of flue gases during each steel production cycle shall be discontinued whenever all flue gases are diverted from the stack and shall be resumed after each diversion period.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 9318, Mar. 8, 1974, as amended at 43 FR 15602, Apr. 13, 1978]

—Standards of Performance for Sewage Treatment Plants

SOURCE: 39 FR 9319, Mar. 8, 1974, unless otherwise noted.

§ 60.150 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facility is each incinerator that combusts wastes containing more than 10 percent sewage sludge (dry basis) produced by municipal sewage treatment plants, or each incinerator that charges more than 1000 kg (2205 lb) per day municipal sewage sludge (dry basis).

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after June 11, 1973, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 114, 301(a), Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 1857c-6, 1857c-9, 1857g(a)))
[42 FR 58521, Nov. 10, 1977]

§ 60.151 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

§ 60.152 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator of any sewage sludge incinerator subject to the provisions of this subpart shall discharge or cause the discharge into the atmosphere of:

(1) Particulate matter at a rate in excess of 0.65 g/kg dry sludge input (1.30 lb/ton dry sludge input).

(2) Any gases which exhibit 20 percent opacity or greater.

[39 FR 9319, Mar. 8, 1974, as amended at 40 FR 46259, Oct. 6, 1975]

§ 60.153 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any sludge incinerator subject to the provisions of this subpart shall:

(1) Install, calibrate, maintain, and operate a flow measuring device which can be used to determine either the mass or volume of sludge charged to the incinerator. The flow measuring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(2) Provide access to the sludge charged so that a well-mixed representative grab sample of the sludge can be obtained.

(3) Install, calibrate, maintain, and operate a weighing device for determining the mass of any municipal solid waste charged to the incinerator when sewage sludge and municipal solid waste are incinerated together. The weighing device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))
[42 FR 58521, Nov. 10, 1977]

§ 60.154 Test methods and procedures.

(a) The reference methods appended to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in § 60.152 as follows:

(1) Method 5 for concentration of particulate matter and associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 5, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the sampling rate shall be at least 0.015 dscm/min (0.53 dscf/min), except that shorter sampling times, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) Dry sludge charging rate shall be determined as follows:

(1) Determine the mass (S_M) or volume (S_v) of sludge charged to the incinerator during each run using a flow measuring device meeting the requirements of § 60.153(a)(1). If total input during a run is measured by a flow measuring device, such readings shall be used. Otherwise, record the flow measuring device readings at 5-minute intervals during a run. Determine the quantity charged during each interval by averaging the flow rates at the beginning and end of the interval and then multiplying the average for each interval by the time for each interval. Then add the quantity for each interval to determine the total quantity charged during the entire run, (S_M) or (S_v).

(2) Collect samples of the sludge charged to the incinerator in nonporous collecting jars at the beginning of each run and at approximately 1-hour intervals thereafter until the test ends, and determine for each sample the dry sludge content (total solids residue) in accordance with "224 G. Method for Solid and Semisolid Samples," *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater*, Thirteenth Edition, American Public Health Association, Inc., New York, N.Y., 1971, pp. 539-41, except that:

(i) Evaporating dishes shall be ignited to at least 103°C rather than the 550°C specified in step 3(a)(1).

(ii) Determination of volatile residue, step 3(b) may be deleted.

(iii) The quantity of dry sludge per unit sludge charged shall be determined in terms of either R_{DV} (metric units: mg dry sludge/liter sludge charged or English units: lb/ft³) or R_{DM} (metric units: mg dry sludge/mg sludge charged or English units: lb/lb).

(3) Determine the quantity of dry sludge per unit sludge charged in terms of either R_{DV} or R_{DM}.

(i) If the volume of sludge charged is used:

$S_D=(60\times 10^{-3})(R_{DV}S_V/T)$(Metric Units)

or

$S_D=(8.021)(R_{DV}S_V/T)$(English Units)

where:

S_D=average dry sludge charging rate during the run, kg/hr (English units: lb/hr).

R_{DV}=average quantity of dry sludge per unit volume of sludge charged to the incinerator, mg/l (English units: lb/ft^3).

S_V=sludge charged to the incinerator during the run, m^3 (English units: gal).

T=duration of run, min (English units: min).

60×10^{-3}=metric units conversion factor, l-kg-min/m^3-mg-hr.

8.021=English units conversion factor, ft^3-min/gal-hr.

(ii) If the mass of sludge charged is used:

$S_D=(60)(R_{DM}S_M/T)$(Metric or English Units)

where:

S_D=average dry sludge charging rate during the run, kg/hr (English units: lb/hr).

R_{DM}=average ratio of quantity of dry sludge to quantity of sludge charged to the incinerator, mg/mg (English units: lb/lb).

S_M=sludge charged during the run, kg (English units: lb).

T=duration of run, min (Metric or English units).

60=conversion factor, min/hr (Metric or English units).

(d) Particulate emission rate shall be determined by:

$C_{aw}=C_sQ_s$ (Metric or English Units)

where:

C_{aw}=particulate matter mass emissions, mg/hr (English units: lb/hr).

C_s=particulate matter concentration, mg/m^3 (English units: lb/dscf).

Q_s=volumetric stack gas flow rate, dscm/hr (English units: dscf/hr). Q_s and C_s shall be determined using Methods 2 and 5, respectively. (e) Compliance with § 60.152(a) shall be determined as follows:

$C_{ds}=(10^{-3})(C_{aw}/S_D)$(Metric Units) or
$C_{ds}=(2000)(C_{aw}/S_D)$ (English Units)

where:

C_{ds}=particulate emission discharge, g/kg dry sludge (English units: lb/ton dry sludge).

10^{-3}=Metric conversion factor, g/mg.

2000=English conversion factor, lb/ton.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[39 FR 9319, Mar. 8, 1974; 39 FR 13776, Apr. 17, 1974; 39 FR 15396, May 3, 1974]

—Standards of Performance for Primary Copper Smelters

SOURCE: 41 FR 2338, Jan. 15, 1976, unless otherwise noted.

§ 60.160 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities in primary copper smelters: Dryer, roaster, smelting furnace, and copper converter.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 16, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111 and 301(a), of the Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.161 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Primary copper smelter" means any installation or any intermediate process engaged in the production of copper from copper sulfide ore concentrates through the use of pyrometallurgical techniques.

(b) "Dryer" means any facility in which a copper sulfide ore concentrate charge is heated in the presence of air to eliminate a portion of the moisture from the charge, provided less than 5 percent of the sulfur contained in the charge is eliminated in the facility.

(c) "Roaster" means any facility in which a copper sulfide ore concentrate charge is heated in the presence of air to eliminate a significant portion (5 percent or more) of the sulfur contained in the charge.

(d) "Calcine" means the solid materials produced by a roaster.

(e) "Smelting" means processing techniques for the melting of a copper sulfide ore concentrate or calcine charge leading to the formation of separate layers of molten slag, molten copper, and/or copper matte.

(f) "Smelting furnace" means any vessel in which the smelting of copper sulfide ore concentrates or calcines is performed and in which the heat necessary for smelting is provided by an electric current, rapid oxidation of a portion of the sulfur contained in the concentrate as it passes through an oxidizing atmosphere, or the combustion of a fossil fuel.

(g) "Copper converter" means any vessel to which copper matte is charged and oxidized to copper.

(h) "Sulfuric acid plant" means any facility producing sulfuric acid by the contact process.

(i) "Fossil fuel" means natural gas, petroleum, coal, and any form of solid, liquid, or gaseous fuel derived from such materials for the purpose of creating useful heat.

(j) "Reverberatory smelting furnace" means any vessel in which the smelting of copper sulfide ore concentrates or calcines is performed and in which the heat necessary for smelting is provided primarily by combustion of a fossil fuel.

(k) "Total smelter charge" means the weight (dry basis) of all copper sulfide ore concentrates processed at a primary copper smelter, plus the weight of all other solid materials introduced into the roasters and smelting furnaces at a primary copper smelter, except calcine, over a one-month period.

(l) "High level of volatile impurities" means a total smelter charge containing more than 0.2 weight percent arsenic, 0.1 weight percent antimony, 4.5 weight percent lead or 5.5 weight percent zinc, on a dry basis.

§ 60.162 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any dryer any gases which contain particulate matter in excess of 50 mg/dscm (0.022 gr/dscf).

§ 60.163 Standard for sulfur dioxide.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any roaster, smelting furnace, or copper converter any gases which contain sulfur dioxide in excess of 0.065 percent by volume, except as provided in paragraphs (b) and (c) of this section.

(b) Reverberatory smelting furnaces shall be exempted from paragraph (a) of this section during periods when the total smelter charge at the primary copper smelter contains a high level of volatile impurities.

(c) A change in the fuel combusted in a reverberatory smelting furnace shall not be considered a modification under this part.

§ 60.164 Standard for visible emissions.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any dryer any visible emissions which exhibit greater than 20 percent opacity.

(b) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility that uses a sulfuric acid plant to comply with the standard set forth in § 60.163, any visible emissions which exhibit greater than 20 percent opacity.

§ 60.165 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any primary copper smelter subject to § 60.163 (b) shall keep a monthly record of the total smelter charge and the weight percent (dry basis) of arsenic, antimony, lead and zinc contained in this charge. The analytical methods and procedures employed to determine the weight of the total smelter charge and the weight percent of arsenic, antimony, lead and zinc shall be approved by the Administrator and shall be accurate to within plus or minus ten percent.

(b) The owner or operator of any primary copper smelter subject to the provisions of this subpart shall install and operate:

(1) A continuous monitoring system to monitor and record the opacity of gases discharged into the atmosphere from any dryer. The span of this system shall be set at 80 to 100 percent opacity.

(2) A continuous monitoring system to monitor and record sulfur dioxide emissions discharged into the atmosphere from any roaster, smelting furnace or copper converter subject to § 60.163 (a). The span of this system shall be set at a sulfur dioxide concentration of 0.20 percent by volume.

(i) The continuous monitoring system performance evaluation required under § 60.13(c) shall be completed prior to the initial performance test required under § 60.8. During the performance evaluation, the span of the continuous monitoring system may be set at a sulfur dioxide concentration of 0.15 percent by volume if necessary to maintain the system output between 20 percent and 90 percent of full scale. Upon completion of the continuous monitoring system performance evaluation, the span of the continuous monitoring system shall be set at a sulfur dioxide concentration of 0.20 percent by volume.

(ii) For the purpose of the continuous monitoring system performance evaluation required under § 60.13(c) the reference method referred to under the Field Test for Accuracy (Relative) in Performance Specification 2 of Appendix B to this part shall be Reference Method 6. For the performance evaluation, each concentration measurement shall be of one hour duration. The pollutant gas used to prepare the calibration gas mixtures required under paragraph 2.1, Performance Specification 2 of Appendix B, and for calibration checks under § 60.13 (d), shall be sulfur dioxide.

(c) Six-hour average sulfur dioxide concentrations shall be calculated and recorded daily for the four consecutive 6-hour periods of each operating day. Each six-hour average shall be determined as the arithmetic mean of the appropriate six contiguous one-hour average sulfur dioxide concentrations provided by the continuous monitoring system installed under paragraph (b) of this section.

(d) For the purpose of reports required under § 60.7(c), periods of excess emissions that shall be reported are defined as follows:

(1) Opacity. Any six-minute period during which the average opacity, as measured by the continuous monitoring system installed under paragraph (b) of this section, exceeds the standard under § 60.164(a).

(2) Sulfur dioxide. All six-hour periods during which the average emissions of sulfur dioxide, as measured by the continuous monitoring system installed under § 60.163, exceed the level of the standard. The Administrator will not consider emissions in excess of the level of the standard for less than or equal to 1.5 percent of the six-hour periods during the quarter as indicative of a potential violation of § 60.11(d) provided the affected facility, including air pollution control equipment, is maintained and operated in a manner consistent with good air pollution control practice for minimizing emissions during these periods. Emissions in excess of the level of the standard during periods of startup, shutdown, and malfunction are not to be included within the 1.5 percent.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[41 FR 2338, Jan. 15, 1976; 41 FR 8346, Feb. 26, 1976, as amended at 42 FR 57126, Nov. 1, 1977]

§ 60.166 Test methods and procedures.

(a) The reference methods in Appendix A to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in §§ 60.162, 60.163 and 60.164 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content.

(2) Sulfur dioxide concentrations shall be determined using the continuous monitoring system installed in accordance with § 60.165(b). One 6-hour average period shall constitute one run. The monitoring system drift during any run shall not exceed 2 percent of span.

(b) For Method 5, Method 1 shall be used for selecting the sampling site and the number of traverse points, Method 2 for determining velocity and volumetric flow rate and Method 3 for determining the gas analysis. The sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sampling volume shall be 0.85 dscm (30 dscf) except that smaller times or volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Primary Zinc Smelters

SOURCE: 41 FR 2340, Jan. 15, 1976, unless otherwise noted.

§ 60.170 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities in primary zinc smelters: roaster and sintering machine.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 16, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.171 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Primary zinc smelter" means any installation engaged in the production, or any intermediate process in the production, of zinc or zinc oxide from zinc sulfide ore concentrates through the use of pyrometallurgical techniques.

(b) "Roaster" means any facility in which a zinc sulfide ore concentrate charge is heated in the presence of air to eliminate a significant portion (more than 10 percent) of the sulfur contained in the charge.

(c) "Sintering machine" means any furnace in which calcines are heated in the presence of air to agglomerate the calcines into a hard porous mass called "sinter."

(d) "Sulfuric acid plant" means any facility producing sulfuric acid by the contact process.

§ 60.172 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any sintering machine any gases which contain particulate matter in excess of 50 mg/dscm (0.022 gr/dscf).

§ 60.173 Standard for sulfur dioxide.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any roaster any gases which contain sulfur dioxide in excess of 0.065 percent by volume.

(b) Any sintering machine which eliminates more than 10 percent of the sulfur initially contained in the zinc sulfide ore concentrates will be considered as a roaster under paragraph (a) of this section.

§ 60.174 Standard for visible emissions.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any sintering machine any visible emissions which exhibit greater than 20 percent opacity.

(b) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility that uses a sulfuric acid plant to comply with the standard set forth in § 60.173, any visible emissions which exhibit greater than 20 percent opacity.

§ 60.175 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any primary zinc smelter subject to the provisions of this subpart shall install and operate:

(1) A continuous monitoring system to monitor and record the opacity of gases discharged into the atmosphere from any sintering machine. The span of this system shall be set at 80 to 100 percent opacity.

(2) A continuous monitoring system to monitor and record sulfur dioxide emissions discharged into the atmosphere from any roaster subject to § 60.173. The span of this system shall be set at a sulfur dioxide concentration of 0.20 percent by volume.

(i) The continuous monitoring system performance evaluation required under § 60.13(c) shall be completed prior to the initial performance test required under § 60.8. During the performance evaluation, the span of the continuous monitoring system may be set at a sulfur dioxide concentration of 0.15 percent by volume if necessary to maintain the system output between 20 percent and 90 percent of full scale. Upon completion of the continuous monitoring system performance evaluation, the span of the continuous monitoring system shall be set at a sulfur dioxide concentration of 0.20 percent by volume.

(ii) For the purpose of the continuous monitoring system performance evaluation required under § 60.13(c), the reference method referred to under the Field Test for Accuracy (Relative) in Performance Specification 2 of Appendix B to this part shall be Reference Method 6. For the performance evaluation, each concentration measurement shall be of 1 hour duration. The pollutant gas used to prepare the calibration gas mixtures required under paragraph 2.1, Performance Specification 2 of Appendix B, and for calibration checks under § 60.13(d), shall be sulfur dioxide.

(b) Two-hour average sulfur dioxide concentrations shall be calculated and recorded daily for the 12 consecutive 2-hour periods of each operating day. Each 2-hour average shall be determined as the arithmetic mean of the appropriate two contiguous 1-hour average sulfur dioxide concentrations provided by the continuous monitoring system installed under paragraph (a) of this section.

(c) For the purpose of reports required under § 60.7(c), periods of excess emissions that shall be reported are defined as follows:

(1) Opacity. Any 6-minute period during which the average opacity, as measured by the continuous monitoring system installed under paragraph (a) of this section, exceeds the standard under § 60.174(a).

(2) Sulfur dioxide. Any 2-hour period, as described in paragraph (b) of this section, during which the average emissions of sulfur dioxide, as measured by the continuous monitoring system installed under paragraph (a) of this section, exceeds the standard under § 60.173.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.176 Test methods and procedures.

(a) The reference methods in Appendix A to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in §§ 60.172, 60.173 and 60.174 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content.

(2) Sulfur dioxide concentrations shall be determined using the continuous monitoring system installed in accordance with § 60.175(a). One 2-hour average period shall constitute one run.

(b) For Method 5, Method 1 shall be used for selecting the sampling site and the number of traverse points, Method 2 for determining velocity and volumetric flow rate and Method 3 for determining the gas analysis. The sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sampling volume shall be 0.85 dscm (30 dscf) except that smaller times or volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Primary Lead Smelters

SOURCE: 41 FR 2340, Jan. 15, 1976, unless otherwise noted.

§ 60.180 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities in primary lead smelters: sintering machine, sintering machine discharge end, blast furnace, dross reverberatory furnace, electric smelting furnace, and converter.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 16, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.181 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Primary lead smelter" means any installation or any intermediate process engaged in the production of lead from lead sulfide ore concentrates through the use of pyrometallurgical techniques.

(b) "Sintering machine" means any furnace in which a lead sulfide ore concentrate charge is heated in the presence of air to eliminate sulfur contained in the charge and to agglomerate the charge into a hard porous mass called "sinter."

(c) "Sinter bed" means the lead sulfide ore concentrate charge within a sintering machine.

(d) "Sintering machine discharge end" means any apparatus which receives sinter as it is discharged from the conveying grate of a sintering machine.

(e) "Blast furnace" means any reduction furnace to which sinter is charged and which forms separate layers of molten slag and lead bullion.

(f) "Dross reverberatory furnace" means any furnace used for the removal or refining of impurities from lead bullion.

(g) "Electric smelting furnace" means any furnace in which the heat necessary for smelting of the lead sulfide ore concentrate charge is generated by passing an electric current through a portion of the molten mass in the furnace.

(h) "Converter" means any vessel to which lead concentrate or bullion is charged and refined.

(i) "Sulfuric acid plant" means any facility producing sulfuric acid by the contact process.

§ 60.182 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any sintering machine, electric smelting furnace, or converter gases which conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any blast furnace, dross reverberatory furnace, or sintering machine discharge end any gases which contain particulate matter in excess of 50 mg/dscm (0.022 gr/dscf).

§ 60.183 Standard for sulfur dioxide.

(a) On and after the date on which the performance test required to be contain sulfur dioxide in excess of 0.065 percent by volume.

§ 60.184 Standard for visible emissions.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any blast furnace, dross reverberatory furnace, or sintering machine discharge end any visible emissions which exhibit greater than 20 percent opacity.

(b) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility that uses a sulfuric acid plant to comply with the standard set forth in § 60.183, any visible emissions which exhibit greater than 20 percent opacity.

§ 60.185 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any primary lead smelter subject to the provisions of this subpart shall install and operate:

(1) A continuous monitoring system to monitor and record the opacity of gases discharged into the atmosphere from any blast furnace, dross reverberatory furnace, or sintering machine discharge end. The span of this system shall be set at 80 to 100 percent opacity.

(2) A continuous monitoring system to monitor and record sulfur dioxide emissions discharged into the atmosphere from any sintering machine, electric furnace or converter subject to § 60.183. The span of this system shall be set at a sulfur dioxide concentration of 0.20 percent by volume.

(i) The continuous monitoring system performance evaluation required under § 60.13(c) shall be completed prior to the initial performance test required under § 60.8. During the performance evaluation, the span of the continuous monitoring system may be set at a sulfur dioxide concentration of 0.15 percent by volume if necessary to maintain the system output between 20 percent and 90 percent of full scale. Upon completion of the continuous monitoring system performance evaluation, the span of the continuous monitoring system shall be set at a sulfur dioxide concentration of 0.20 percent by volume.

(ii) For the purpose of the continuous monitoring system performance evaluation required under § 60.13(c), the reference method referred to under the Field Test for Accuracy (Relative) in Performance Specification 2 of Appendix B to this part shall be Reference Method 6. For the performance evaluation, each concentration measurement shall be of one hour duration. The pollutant gases used to prepare the calibration gas mixtures required under paragraph 2.1, Performance Specification 2 of Appendix B, and for calibration checks under § 60.13(d), shall be sulfur dioxide.

(b) Two-hour average sulfur dioxide concentrations shall be calculated and recorded daily for the twelve consecutive two-hour periods of each operating day. Each two-hour average shall be determined as the arithmetic mean of the appropriate two contiguous one-hour average sulfur dioxide concentrations provided by the continuous monitoring system installed under paragraph (a) of this section.

(c) For the purpose of reports required under § 60.7(c), periods of excess emissions that shall be reported are defined as follows:

(1) Opacity. Any six-minute period during which the average opacity, as measured by the continuous monitoring system installed under paragraph (a) of this section, exceeds the standard under § 60.184(a).

(2) Sulfur dioxide. Any two-hour period, as described in paragraph (b) of this section, during which the average emissions of sulfur dioxide, as measured by the continuous monitoring system installed under paragraph (a) of this section, exceeds the standard under § 60.183.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.186 Test methods and procedures.

(a) The reference methods in Appendix A to this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in §§ 60.182, 60.183 and 60.184 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content.

(2) Sulfur dioxide concentrations shall be determined using the continuous monitoring system installed in accordance with § 60.185(a). One 2-hour average period shall constitute one run.

(b) For Method 5, Method 1 shall be used for selecting the sampling site and the number of traverse points, Method 2 for determining velocity and volumetric flow rate and Method 3 for determining the gas analysis. The sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sampling volume shall be 0.85 dscm (30 dscf) except that smaller times or volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Primary Aluminum Reduction Plants

SOURCE: 41 FR 3828, Jan. 26, 1976, unless otherwise noted.

§ 60.190 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facilities in primary aluminum reduction plants to which this subpart applies are potroom groups and anode bake plants.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 23, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.191 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Primary aluminum reduction plant" means any facility manufacturing aluminum by electrolytic reduction.

(b) "Anode bake plant" means a facility which produces carbon anodes for use in a primary aluminum reduction plant.

(c) "Potroom" means a building unit which houses a group of electrolytic cells in which aluminum is produced.

(d) "Potroom group" means an uncontrolled potroom, a potroom which is controlled individually, or a group of potrooms ducted to the same control system.

(e) "Roof monitor" means that portion of the roof of a potroom where gases not captured at the cell exit from the potroom.

(f) "Aluminum equivalent" means an amount of aluminum which can be produced from a ton of anodes produced by an anode bake plant as determined by § 60.195(e).

(g) "Total fluorides" means elemental fluorine and all fluoride compounds as measured by reference methods specified in § 60.195 or by equivalent or alternative methods [see § 60.8(b)].

(h) "Primary control system" means an air pollution control system designed to remove gaseous and particulate fluorides from exhaust gases which are captured at the cell.

(i) "Secondary control system" means an air pollution control system designed to remove gaseous and particulate fluorides from gases which escape capture by the primary control system.

§ 60.192 Standard for fluorides.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain total fluorides in excess of:

(1) 1 kg/metric ton (2 lb/ton) of aluminum produced for vertical stud Soderberg and horizontal stud Soderberg plants;

(2) 0.95 kg/metric ton (1.9 lb/ton) of aluminum produced for potroom groups at prebake plants; and

(3) 0.05 kg/metric ton (0.1 lb/ton) of aluminum equivalent for anode bake plants.

§ 60.193 Standard for visible emissions.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere:

(1) From any potroom group any gases which exhibit 10 percent opacity or greater, or

(2) From any anode bake plant any gases which exhibit 20 percent opacity or greater.

§ 60.194 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any affected facility subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate monitoring devices which can be used to determine daily the weight of aluminum and anode produced. The weighing devices shall have an accuracy of ±5 percent over their operating range.

(b) The owner or operator of any affected facility shall maintain a record of daily production rates of aluminum and anodes, raw material feed rates, and cell or potline voltages.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.195 Test methods and procedures.

(a) Except as provided in § 60.8(b), reference methods specified in Appendix A of this part shall be used to determine compliance with the standards prescribed in § 60.192 as follows:

(1) For sampling emissions from stacks:

(i) Method 13A or 13B for the concentration of total fluorides and the associated moisture content,

(ii) Method 1 for sample and velocity traverses,

(iii) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(iv) Method 3 for gas analysis.

(2) For sampling emissions from roof monitors not employing stacks or pollutant collection systems:

(i) Method 14 for the concentration of total fluorides and associated moisture content,

(ii) Method 1 for sample and velocity traverses,

(iii) Method 2 and Method 14 for velocity and volumetric flow rate, and

(iv) Method 3 for gas analysis.

(3) For sampling emissions from roof monitors not employing stacks but equipped with pollutant collection sys-

tems, the procedures under § 60.8(b) shall be followed.

(b) For Method 13A or 13B, the sampling time for each run shall be at least eight hours for any potroom sample and at least four hours for any anode bake plant sample, and the minimum sample volume shall be 6.8 dscm (240 dscf) for any potroom sample and 3.4 dscm (120 dscf) for any anode bake plant sample except that shorter sampling times or smaller volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) The air pollution control system for each affected facility shall be constructed so that volumetric flow rates and total fluoride emissions can be accurately determined using applicable methods specified under paragraph (a) of this section.

(d) The rate of aluminum production shall be determined as follows:

(1) Determine the weight of aluminum in metric tons produced during a period from the last tap before a run starts until the first tap after the run ends using a monitoring device which meets the requirements of § 60.194(a).

(2) Divide the weight of aluminum produced by the length of the period in hours.

(e) For anode bake plants, the aluminum equivalent for anodes produced shall be determined as follows:

(1) Determine the average weight (metric tons) of anode produced in the anode bake plant during a representative oven cycle using a monitoring device which meets the requirements of § 60.194(a).

(2) Determine the average rate of anode production by dividing the total weight of anodes produced during the representative oven cycle by the length of the cycle in hours.

(3) Calculate the aluminum equivalent for anodes produced by multiplying the average rate of anode production by two. (Note: An owner or operator may establish a different multiplication factor by submitting production records of the tons of aluminum produced and the concurrent tons of anode consumed by potrooms.)

(f) For each run, potroom group emissions expressed in kg/metric ton of aluminum produced shall be determined using the following equation:

$$E_{pg}=\frac{(C_sQ_s)_1 10^{-6} + (C_sQ_s)_2 10^{-6}}{M}$$

where:

E_{pg} = potroom group emissions of total fluorides in kg/metric ton of aluminum produced.

C_s = concentration of total fluorides in mg/dscm as determined by Method 13A or 13B, or by Method 14, as applicable.

Q_s = volumetric flow rate of the effluent gas stream in dscm/hr as determined by Method 2 and/or Method 14, as applicable.

10^{-6} = conversion factor from mg to kg.

M = rate of aluminum production in metric ton/hr as determined by § 60.195(d).

$(C_sQ_s)_1$ = product of C_s and Q_s for measurements of primary control system effluent gas streams.

$(C_sQ_s)_2$ = product of C_s and Q_s for measurements of secondary control system or roof monitor effluent gas streams.

(g) For each run, as applicable, anode bake plant emissions expressed in kg/metric ton of aluminum equivalent shall be determined using the following equation:

$$EG_{bp} = C_sQ_s\ 10^{-6}/M_e$$

where:

E_{bp} = anode bake plant emissions of total fluorides in kg/metric ton of aluminum equivalent.

C_s = concentration of total fluorides in mg/dscm as determined by Method 13A or 13B.

Q_s = volumetric flow rate of the effluent gas stream in dscm/hr as determined by Method 2.

10^{-6} = conversion factor from mg to kg.

M_e = aluminum equivalent for anodes produced by anode bake plants in metric ton/hr as determined by § 60.195(e).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for the Phosphate Fertilizer Industry: Wet-Process Phosphoric Acid Plants

SOURCE: 40 FR 23154, Aug. 6, 1975, unless otherwise noted.

§ 60.200 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facility to which the provisions of this subpart apply is each wet-process phosphoric acid plant. For the purpose of this subpart, the affected facility includes any combination of: Reactors, filters, evaporators, and hotwells.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 22, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.201 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Wet-process phosphoric acid plant" means any facility manufacturing phosphoric acid by reacting phosphate rock and acid.

(b) "Total fluorides" means elemental fluorine and all fluoride compounds as measured by reference methods specified in § 60.204, or equivalent or alternative methods.

(c) "Equivalent P_2O_5 feed" means the quantity of phosphorus, expressed as phosphorous pentoxide, fed to the process.

§ 60.202 Standard for fluorides.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain total fluorides in excess of 10.0 g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed (0.020 lb/ton).

§ 60.203 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any wet-process phosphoric acid plant subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate a monitoring device which can be used to determine the mass flow of phosphorus-bearing feed material to the process. The monitoring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(b) The owner or operator of any wet-process phosphoric acid plant shall maintain a daily record of equivalent P_2O_5 feed by first determining the total mass rate in metric ton/hr of phosphorus bearing feed using a monitoring device for measuring mass flowrate which meets the requirements of paragraph (a) of this section and then by proceeding according to § 60.204(d)(2).

(c) The owner or operator of any wet-process phosphoric acid subject to the provisions of this part shall install, calibrate, maintain, and operate a monitoring device which continuously measures and permanently records the total pressure drop across the process scrubbing system. The monitoring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.204 Test methods and procedures.

(a) Reference methods in Appendix A of this part, except as provided in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standard prescribed in § 60.202 as follows:

(1) Method 13A or 13B for the concentration of total fluorides and the associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 13A or 13B, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sample volume shall be 0.85 dscm (30 dscf) except that shorter sampling times or smaller volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) The air pollution control system for the affected facility shall be constructed so that volumetric flow rates and total fluoride emissions can be accurately determined by applicable test methods and procedures.

(d) Equivalent P_2O_5 feed shall be determined as follows:

(1) Determine the total mass rate in metric ton/hr of phosphorus-bearing feed during each run using a flow monitoring device meeting the requirements of § 60.203(a).

(2) Calculate the equivalent P_2O_5 feed by multiplying the percentage P_2O_5 content, as measured by the spectrophotometric molybdovanadophosphate method (AOAC Method 9), times the total mass rate of phosphorus-bearing feed. AOAC Method 9 is published in the Official Methods of Analysis of the Association of Official Analytical Chemists, 11th edition, 1970, pp. 11-12. Other methods may be approved by the Administrator.

(e) For each run, emissions expressed in g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed shall be determined using the following equation:

$$E=(C_s Q_s)\,10^{-3}/M_{P_2O_5}$$

where:

E=Emissions of total fluorides in g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed.

C_s=Concentration of total fluorides in mg/dscm as determined by Method 13A or 13B.

Q_s=Volumetric flow rate of the effluent gas stream in dscm/hr as determined by Method 2.

10^{-3}=Conversion factor for mg to g.

$M_{P_2O_5}$=Equivalent P_2O_5 feed in metric ton/hr as determined by § 60.204(d).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for the Phosphate Fertilizer Industry: Superphosphoric Acid Plants

SOURCE: 40 FR 33155, Aug. 6, 1975, unless otherwise noted.

§ 60.210 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facility to which the provisions of this subpart apply is each superphosphoric acid plant. For the purpose of this subpart, the affected facility includes any combination of: Evaporators, hotwells, acid sumps, and cooling tanks.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 22, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37937, July 25, 1977]

§ 60.211 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Superphosphoric acid plant" means any facility which concentrates wet-process phosphoric acid to 66 percent or greater P_2O_5 content by weight for eventual consumption as a fertilizer.

(b) "Total fluorides" means elemental fluorine and all fluoride compounds as measured by reference methods specified in § 60.214, or equivalent or alternative methods.

(c) "Equivalent P_2O_5 feed" means the quantity of phosphorus, expressed as phosphorous pentoxide, fed to the process.

§ 60.212 Standard for fluorides.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain total fluorides in excess of 5.0 g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed (0.010 lb/ton).

§ 60.213 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any superphosphoric acid plant subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate a flow monitoring device which can be used to determine the mass flow of phosphorus-bearing feed material to the process. The flow monitoring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(b) The owner or operator of any superphosphoric acid plant shall maintain a daily record of equivalent P_2O_5 feed by first determining the total mass rate in metric ton/hr of phosphorus-bearing feed using a flow monitoring device meeting the requirements of paragraph (a) of this section and then by proceeding according to § 60.214(d)(2).

(c) The owner or operator of any superphosphoric acid plant subject to the provisions of this part shall install, calibrate, maintain, and operate a monitoring device which continuously measures and permanently records the total pressure drop across the process scrubbing system. The monitoring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.214 Test methods and procedures.

(a) Reference methods in Appendix A of this part, except as provided in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standard prescribed in § 60.212 as follows:

(1) Method 13A or 13B for the concentration of total fluorides and the associated moisture content.

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 13A or 13B, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sample volume shall be at least 0.85 dscm (30 dscf) except that shorter sampling times or smaller volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) The air pollution control system for the affected facility shall be constructed so that volumetric flow rates and total fluoride emissions can be accurately determined by applicable test methods and procedures.

(d) Equivalent P_2O_5 feed shall be determined as follows:

(1) Determine the total mass rate in metric ton/hr of phosphorus-bearing feed during each run using a flow monitoring device meeting the requirements of § 60.213(a).

(2) Calculate the equivalent P_2O_5 feed by multiplying the percentage P_2O_5 content, as measured by the spectrophotometric molybdovanadophosphate method (AOAC Method 9), times the total mass rate of phosphorus-bearing feed. AOAC Method 9 is published in the Official Methods of Analysis of the Association of Official Analytical Chemists, 11th edition, 1970, pp. 11-12. Other methods may be approved by the Administrator.

(e) For each run, emissions expressed in g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed, shall be determined using the following equation:

$$E=(C_s Q_s)\,10^{-3}/M_{P_2O_5}$$

where:

E=Emissions of total fluorides in g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed.

C_s=Concentration of total fluorides in mg/dscm as determined by Method 13A or 13B.

Q_s=Volumetric flow rate of the effluent gas stream in dscm/hr as determined by Method 2.

10^{-3}=Conversion factor for mg to g.

$M_{P_2O_5}$=Equivalent P_2O_5 feed in metric ton/hr as determined by § 60.214(d).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for the Phosphate Fertilizer Industry: Diammonium Phosphate Plants

SOURCE: 40 FR 33155, Aug. 6, 1975, unless otherwise noted.

§ 60.220 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facility to which the provisions of this subpart apply is each granular diammonium phosphate plant. For the purpose of this subpart, the affected facility includes any combination of: Reactors, granulators, dryers, coolers, screens and mills.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 22, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37938, July 25, 1977]

§ 60.221 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Granular diammonium phosphate plant" means any plant manufacturing granular diammonium phosphate by reacting phosphoric acid with ammonia.

(b) "Total fluorides" means elemental fluorine and all fluoride compounds as measured by reference methods specified in § 60.224, or equivalent or alternative methods.

(c) "Equivalent P_2O_5 feed" means the quantity of phosphorus, expressed as phosphorus pentoxide, fed to the process.

§ 60.222 Standard for fluorides.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain total fluorides in excess of 30 g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed (0.060 lb/ton).

§ 60.223 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any granular diammonium phosphate plant subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate a flow monitoring device which can be used to determine the mass flow of phosphorus-bearing feed material to the process. The flow monitoring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(b) The owner or operator of any granular diammonium phosphate plant shall maintain a daily record of equivalent P_2O_5 feed by first determining the total mass rate in metric ton/hr of phosphorus-bearing feed using a flow monitoring device meeting the requirements of paragraph (a) of this section and then by proceeding according to § 60.224(d)(2).

(c) The owner or operator of any granular diammonium phosphate plant subject to the provisions of this part shall install, calibrate, maintain, and operate a monitoring device which continuously measures and permanently records the total pressure drop across the scrubbing system. The monitoring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.224 Test methods and procedures.

(a) Reference methods in Appendix A of this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standard prescribed in § 60.222 as follows:

(1) Method 13A or 13B for the concentration of total fluorides and the associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 13A or 13B, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sample volume shall be at least 0.85 dscm (30 dscf) except that shorter sampling times or smaller volumes when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) The air pollution control system for the affected facility shall be constructed so that volumetric flow rates and total fluoride emissions can be accurately determined by applicable test methods and procedures.

(d) Equivalent P_2O_5 feed shall be determined as follows:

(1) Determine the total mass rate in metric ton/hr of phosphorus-bearing feed during each run using a flow monitoring device meeting the requirements of § 60.223(a).

(2) Calculate the equivalent P_2O_5 feed by multiplying the percentage

P_2O_5 content, as measured by the spectrophotometric molybdovanadophosphate method (AOAC Method 9), times the total mass rate of phosphorus-bearing feed. AOAC Mehtod 9 is published in the Official Methods of Analysis of the Association of Official Analytical Chemists, 11th edition, 1970, pp. 11-12. Other methods may be approved by the Administrator.

(e) For each run, emissions expressed in g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed shall be determined using the following equation:

$$E=(C_s Q_s)\ 10^{-3}/M_{P_2O_5}$$

where:

E=Emissions of total fluorides in g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed.

C_s=Concentration of total fluorides in mg/dscm as determined by Method 13A or 13B.

Q_s=Volumetric flow rate of the effluent gas stream in dscm/hr as determined by Method 2.

10^{-3}=Conversion factor for mg to g.

$M_{P_2O_5}$=Equivalent P_2O_5 feed in metric ton/hr as determined by § 60.224(d).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for the Phosphate Fertilizer Industry: Triple Superphosphate Plants

SOURCE: 40 FR 33156, Aug. 6, 1975, unless otherwise noted.

§ 60.230 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facility to which the provisions of this subpart apply is each triple superphosphate plant. For the purpose of this subpart, the affected facility includes any combination of: Mixers, curing belts (dens), reactors, granulators, dryers, cookers, screens, mills and facilities which store run-of-pile triple superphosphate.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 22, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37938, July 25, 1977]

§ 60.231 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Triple superphosphate plant" means any facility manufacturing triple superphosphate by reacting phosphate rock with phosphoric acid. A run-of-pile triple superphosphate plant includes curing and storing.

(b) "Run-of-pile triple superphosphate" means any triple superphosphate that has not been processed in a granulator and is composed of particles at least 25 percent by weight of which (when not caked) will pass through a 16 mesh screen.

(c) "Total fluorides" means elemental fluorine and all fluoride compounds as measured by reference methods specified in § 60.234, or equivalent or alternative methods.

(d) "Equivalent P_2O_5 feed" means the quantity of phosphorus, expressed as phosphorus pentoxide, fed to the process.

§ 60.232 Standard for fluorides.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain total fluorides in excess of 100 g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed (0.20 lb/ton).

§ 60.233 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any triple superphosphate plant subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate a flow monitoring device which can be used to determine the mass flow of phosphorus-bearing feed material to the process. The flow monitoring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(b) The owner or operator of any triple superphosphate plant shall maintain a daily record of equivalent P_2O_5 feed by first determining the total mass rate in metric ton/hr of phosphorus-bearing feed using a flow monitoring device meeting the requirements of paragraph (a) of this section and then by proceeding according to § 60.234(d)(2).

(c) The owner or operator of any triple superphosphate plant subject to the provisions of this part shall install, calibrate, maintain, and operate a monitoring device which continuously measures and permanently records the total pressure drop across the process scrubbing system. The monitoring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.234 Test methods and procedures.

(a) Reference methods in Appendix A of this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standard prescribed in § 60.232 as follows:

(1) Method 13A or 13B for the concentration of total fluorides and the associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 13A or 13B, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sample volume shall be at least 0.85 dscm (30 dscf) except that shorter sampling times or smaller volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) The air pollution control system for the affected facility shall be constructed so that volumetric flow rates and total fluoride emissions can be accurately determined by applicable test methods and procedures.

(d) Equivalent P_2O_5 feed shall be determined as follows:

(1) Determine the total mass rate in metric ton/hr of phosphorus-bearing feed during each run using a flow monitoring device meeting the requirements of § 60.233(a).

(2) Calculate the equivalent P_2O_5 feed by multiplying the percentage P_2O_5 content, as measured by the spectrophotometric molybdovanadophosphate method (AOAC Method 9), times the total mass rate of phosphorus-bearing feed. AOAC Method 9 is published in the Official Methods of Analysis of the Association of Official Analytical Chemists, 11th edition, 1970, pp. 11-12. Other methods may be

approved by the Administrator.

(e) For each run, emissions expressed in g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed shall be determined using the following equation:

$$E=(C_sQ_s)\,10^{-3}/M_{P_2O_5}$$

where:

E=Emissions of total fluorides in g/metric ton of equivalent P_2O_5 feed.

C_s=Concentration of total fluorides in mg/dscm as determined by Method 13A or 13B.

Q_s=Volumetric flow rate of the effluent gas stream in dscm/hr as determined by Method 2.

10^{-3}=Conversion factor for mg to g.

$M_{P_2O_5}$=Equivalent P_2O_5 feed in metric ton/hr as determined by § 60.234(d).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for the Phosphate Fertilizer Industry: Granular Triple Superphosphate Storage Facilities

SOURCE: 40 FR 33156, Aug. 6, 1975, unless otherwise noted.

§ 60.240 Applicability and designation of affected facility.

(a) The affected facility to which the provisions of this subpart apply is each granular triple superphosphate storage facility. For the purpose of this subpart, the affected facility includes any combination of: Storage or curing piles, conveyors, elevators, screens and mills.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 22, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37938, July 25, 1977]

§ 60.241 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Granular triple superphosphate storage facility" means any facility curing or storing granular triple superphosphate.

(b) "Total fluorides" means elemental fluorine and all fluoride compounds as measured by reference methods specified in § 60.244, or equivalent or alternative methods.

(c) "Equivalent P_2O_5 stored" means the quantity of phosphorus, expressed as phosphorus pentoxide, being cured or stored in the affected facility.

(d) "Fresh granular triple superphosphate" means granular triple superphosphate produced no more than 10 days prior to the date of the performance test.

§ 60.242 Standard for fluorides.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any affected facility any gases which contain total fluorides in excess of 0.25 g/hr/metric ton of equivalent P_2O_5 stored (5.0×10^{-4} lb/hr/ton of equivalent P_2O_5 stored).

§ 60.243 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any granular triple superphosphate storage facility subject to the provisions of this subpart shall maintain an accurate account of triple superphosphate in storage to permit the determination of the amount of equivalent P_2O_5 stored.

(b) The owner or operator of any granular triple superphosphate storage facility shall maintain a daily record of total equivalent P_2O_5 stored by multiplying the percentage P_2O_5 content, as determined by § 60.244(f)(2), times the total mass of granular triple superphosphate stored.

(c) The owner or operator of any granular triple superphosphate storage facility subject to the provisions of this part shall install, calibrate, maintain, and operate a monitoring device which continuously measures and permanently records the total pressure drop across the process scrubbing system. The monitoring device shall have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.244 Test methods and procedures.

(a) Reference methods in Appendix A of this part, except as provided for in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standard prescribed in § 60.242 as follows:

(1) Method 13A or 13B for the concentration of total fluorides and the associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 13A or 13B, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the minimum sample volume shall be at least 0.85 dscm (30 dscf) except that shorter sampling times or smaller volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) The air pollution control system for the affected facility shall be constructed so that volumetric flow rates and total fluorides emissions can be accurately determined by applicable test methods and procedures.

(d) Except as provided under paragraph (e) of this section, all performance tests on granular triple superphosphate storage facilities shall be conducted only when the following quantities of product are being cured or stored in the facility:

(1) Total granular triple superphosphate—at least 10 percent of the building capacity.

(2) Fresh granular triple superphosphate—at least 20 percent of the amount of triple superphosphate in the building.

(e) If the provisions set forth in paragraph (d)(2) of this section exceed production capabilities for fresh granular triple superphosphate, the owner or operator shall have at least five days maximum production of fresh granular triple superphosphate in the building during a performance test.

(f) Equivalent P_2O_5 stored shall be determined as follows:

(1) Determine the total mass stored during each run using an accountability system meeting the requirements of § 60.243(a).

(2) Calculate the equivalent P_2O_5 stored by multiplying the percentage P_2O_5 content, as measured by the spectrophotometric molybdovanadophosphate method (AOAC Method 9), times the total mass stored. AOAC Method 9 is published in the Official Methods of Analysis of the Association of Official Analytical Chemists, 11th edition, 1970, pp. 11-12. Other methods may be approved by the Administrator.

(g) For each run, emissions expressed in g/hr/metric ton of equivalent P_2O_5 stored shall be determined using the following equation:

$$E=(C_s Q_s)\,10^{-3}/M_{P_2O_5}$$

where:

E=Emissions of total fluorides in g/hr/metric ton of equivalent P_2O_5 stored.

C_s=Concentration of total fluorides in mg/dscm as determined by Method 13A or 13B.

Q_s=Volumetric flow rate of the effluent gas stream in dscm/hr as determined by Method 2.

10^{-3}=Conversion factor for mg to g.

$M_{P_2O_5}$=Equivalent P_2O_5 stored in metric tons as measured by § 60.244(d).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Coal Preparation Plants

SOURCE: 41 FR 2234, Jan. 15, 1976, unless otherwise noted.

§ 60.250 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to any of the following affected facilities in coal preparation plants which process more than 200 tons per day: Thermal dryers, pneumatic coal-cleaning equipment (air tables), coal processing and conveying equipment (including breakers and crushers), coal storage systems, and coal transfer and loading systems.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 24, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37938, July 25, 1977; 42 FR 44812, Sept. 7, 1977]

§ 60.251 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Coal preparation plant" means any facility (excluding underground mining operations) which prepares coal by one or more of the following processes: breaking, crushing, screening, wet or dry cleaning, and thermal drying.

(b) "Bituminous coal" means solid fossil fuel classified as bituminous coal by A.S.T.M. Designation D-388-66.

(c) "Coal" means all solid fossil fuels classified as anthracite, bituminous, subbituminous, or lignite by A.S.T.M. Designation D-388-66.

(d) "Cyclonic flow" means a spiraling movement of exhaust gases within a duct or stack.

(e) "Thermal dryer" means any facility in which the moisture content of bituminous coal is reduced by contact with a heated gas stream which is exhausted to the atmosphere.

(f) "Pneumatic coal-cleaning equipment" means any facility which classifies bituminous coal by size or separates bituminous coal from refuse by application of air stream(s).

(g) "Coal processing and conveying equipment" means any machinery used to reduce the size of coal or to separate coal from refuse, and the equipment used to convey coal to or remove coal and refuse from the machinery. This includes, but is not limited to, breakers, crushers, screens, and conveyor belts.

(h) "Coal storage system" means any facility used to store coal except for open storage piles.

(i) "Transfer and loading system" means any facility used to transfer and load coal for shipment.

§ 60.252 Standards for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, an owner or operator subject to the provisions of this subpart shall not cause to be discharged into the atmosphere from any thermal dryer gases which:

(1) Contain particulate matter in excess of 0.070 g/dscm (0.031 gr/dscf).

(2) Exhibit 20 percent opacity or greater.

(b) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, an owner or operator subject to the provisions of this subpart shall not cause to be discharged into the atmosphere from any pneumatic coal cleaning equipment, gases which:

(1) Contain particulate matter in excess of 0.040 g/dscm (0.018 gr/dscf).

(2) Exhibit 10 percent opacity or greater.

(c) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, an owner or operator subject to the provisions of this subpart shall not cause to be discharged into the atmosphere from any coal processing and conveying equipment, coal storage system, or coal transfer and loading system processing coal, gases which exhibit 20 percent opacity or greater.

§ 60.253 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any thermal dryer shall install, calibrate, maintain, and continuously operate monitoring devices as follows:

(1) A monitoring device for the measurement of the temperature of the gas stream at the exit of the thermal dryer on a continuous basis. The monitoring device is to be certified by the manufacturer to be accurate within ±3° Fahrenheit.

(2) For affected facilities that use venturi scrubber emission control equipment:

(i) A monitoring device for the continuous measurement of the pressure loss through the venturi constriction of the control equipment. The monitoring device is to be certified by the manufacturer to be accurate within ±1 inch water gage.

(ii) A monitoring device for the continuous measurement of the water supply pressure to the control equipment. The monitoring device is to be certified by the manufacturer to be accurate within ±5 percent of design water supply pressure. The pressure sensor or tap must be located close to the water discharge point. The Administrator may be consulted for approval of alternative locations.

(b) All monitoring devices under paragraph (a) of this section are to be recalibrated annually in accordance with procedures under § 60.13(b)(3).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.254 Test methods and procedures.

(a) The reference methods in Appendix A of this part, except as provided in § 60.8(b), are used to determine compliance with the standards prescribed in § 60.252 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate, and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 5, the sampling time for each run is at least 60 minutes and the minimum sample volume is 0.85 dscm (30 dscf) except that shorter sampling times or smaller volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator. Sampling is not to be started until 30 minutes after start-up and is to be terminated before shutdown procedures commence. The owner or operator of the affected facility shall eliminate cyclonic flow during performance tests in a manner acceptable to the Administrator.

(c) The owner or operator shall construct the facility so that particulate emissions from thermal dryers or pneumatic coal cleaning equipment can be accurately determined by applicable test methods and procedures under paragraph (a) of this section.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Ferroalloy Production Facilities

SOURCE: 41 FR 18501, May 4, 1976, unless otherwise noted.

§ 60.260 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities: Electric submerged arc furnaces which produce silicon metal, ferrosilicon, calcium silicon, silicomanganese zirconium, ferrochrome silicon, silvery iron, high-carbon ferrochrome, charge chrome, standard ferromanganese, silicomanganese, ferromanganese silicon, or calcium carbide; and dust-handling equipment.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 21, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37938, July 25, 1977]

§ 60.261 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Electric submerged arc furnace" means any furnace wherein electrical energy is converted to heat energy by transmission of current between electrodes partially submerged in the furnace charge.

(b) "Furnace charge" means any material introduced into the electric submerged arc furnace, and may consist of, but is not limited to, ores, slag, carbonaceous material, and limestone.

(c) "Product change" means any change in the composition of the furnace charge that would cause the electric submerged arc furnace to become subject to a different mass standard applicable under this subpart.

(d) "Slag" means the more or less completely fused and vitrified matter separated during the reduction of a metal from its ore.

(e) "Tapping" means the removal of slag or product from the electric submerged arc furnace under normal operating conditions such as removal of metal under normal pressure and movement by gravity down the spout into the ladle.

(f) "Tapping period" means the time duration from initiation of the process of opening the tap hole until plugging of the tap hole is complete.

(g) "Furnace cycle" means the time period from completion of a furnace product tap to the completion of the next consecutive product tap.

(h) "Tapping station" means that general area where molten product or slag is removed from the electric submerged arc furnace.

(i) "Blowing tap" means any tap in which an evolution of gas forces or projects jets of flame or metal sparks beyond the ladle, runner, or collection hood.

(j) "Furnace power input" means the resistive electrical power consumption of an electric submerged arc furnace as measured in kilowatts.

(k) "Dust-handling equipment" means any equipment used to handle particulate matter collected by the air pollution control device (and located at or near such device) serving any electric submerged arc furnace subject to this subpart.

(l) "Control device" means the air pollution control equipment used to remove particulate matter generated by an electric submerged arc furnace from an effluent gas stream.

(m) "Capture system" means the equipment (including hoods, ducts, fans, dampers, etc.) used to capture or transport particulate matter generated by an affected electric submerged arc furnace to the control device.

(n) "Standard ferromanganese" means that alloy as defined by A.S.T.M. designation A99-66.

(o) "Silicomanganese" means that alloy as defined by A.S.T.M. designation A483-66.

(p) "Calcium carbide" means material containing 70 to 85 percent calcium carbide by weight.

(q) "High-carbon ferrochrome" means that alloy as defined by A.S.T.M. designation A101-66 grades HC1 through HC6.

(r) "Charge chrome" means that alloy containing 52 to 70 percent by weight chromium, 5 to 8 percent by weight carbon, and 3 to 6 percent by weight silicon.

(s) "Silvery iron" means any ferrosilicon, as defined by A.S.T.M. designation A100-69, which contains less than 30 percent silicon.

(t) "Ferrochrome silicon" means that alloy as defined by A.S.T.M. designation A482-66.

(u) "Silicomanganese zirconium" means that alloy containing 60 to 65 percent by weight silicon, 1.5 to 2.5 percent by weight calcium, 5 to 7 percent by weight zirconium, 0.75 to 1.25 percent by weight aluminum, 5 to 7 percent by weight manganese, and 2 to 3 percent by weight barium.

(v) "Calcium silicon" means that alloy as defined by A.S.T.M. designation A495-64.

(w) "Ferrosilicon" means that alloy as defined by A.S.T.M. designation A100-69 grades, A, B, C, D, and E which contains 50 or more percent by weight silicon.

(x) "Silicon metal" means any silicon alloy containing more than 96 percent silicon by weight.

(y) "Ferromanganese silicon" means

that alloy containing 63 to 66 percent by weight manganese, 28 to 32 percent by weight silicon, and a maximum of 0.08 percent by weight carbon.

[41 FR 18501, May 4, 1976; 41 FR 20659, May 20, 1976]

§ 60.262 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any electric submerged arc furnace any gases which:

(1) Exit from a control device and contain particulate matter in excess of 0.45 kg/MW-hr (0.99 lb/MW-hr) while silicon metal, ferrosilicon, calcium silicon, or silicomanganese zirconium is being produced.

(2) Exit from a control device and contain particulate matter in excess of 0.23 kg/MW-hr (0.51 lb/MW-hr) while highcarbon ferrochrome, charge chrome, standard ferromanganese, silicomanganese, calcium carbide, ferrochrome silicon, ferromanganese silicon, or silvery iron is being produced.

(3) Exit from a control device and exhibit 15 percent opacity or greater.

(4) Exit from an electric submerged arc furnace and escape the capture system and are visible without the aid of instruments. The requirements under this subparagraph apply only during periods when flow rates are being established under § 60.265(d).

(5) Escape the capture system at the tapping station and are visible without the aid of instruments for more than 40 percent of each tapping period. There are no limitations on visible emissions under this subparagraph when a blowing tap occurs. The requirements under this subparagraph apply only during periods when flow rates are being established under § 60.265(d).

(b) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from any dust-handling equipment any gases which exhibit 10 percent opacity or greater.

§ 60.263 Standard for carbon monoxide.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged in to the atmosphere from any electric submerged arc furnace any gases which contain, on a dry basis, 20 or greater volume percent of carbon monoxide. Combustion of such gases under conditions acceptable to the Administrator constitutes compliance with this section. Acceptable conditions include, but are not limited to, flaring of gases or use of gases as fuel for other processes.

§ 60.264 Emission monitoring.

(a) The owner or operator subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain and operate a continuous monitoring system for measurement of the opacity of emissions discharged into the atmosphere from the control device(s).

(b) For the purpose of reports required under § 60.7(c), the owner or operator shall report as excess emissions all six-minute periods in which the average opacity is 15 percent or greater.

(c) The owner or operator subject to the provisions of this subpart shall submit a written report of any product change to the Administrator. Reports of product changes must be postmarked not later than 30 days after implementation of the product change.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.265 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator of any electric submerged arc furnace subject to the provisions of this subpart shall maintain daily records of the following information:

(1) Product being produced.

(2) Description of constituents of furnace charge, including the quantity, by weight.

(3) Time and duration of each tapping period and the identification of material tapped (slag or product.)

(4) All furnace power input data obtained under paragraph (b) of this section.

(5) All flow rate data obtained under paragraph (c) of this section or all fan motor power consumption and pressure drop data obtained under paragraph (e) of this section.

(b) The owner or operator subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate a device to measure and continuously record the furnace power input. The furnace power input may be measured at the output or input side of the transformer. The device must have an accuracy of ±5 percent over its operating range.

(c) The owner or operator subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, and maintain a monitoring device that continuously measures and records the volumetric flow rate through each separately ducted hood of the capture system, except as provided under paragraph (e) of this section. The owner or operator of an electric submerged arc furnace that is equipped with a water cooled cover which is designed to contain and prevent escape of the generated gas and particulate matter shall monitor only the volumetric flow rate through the capture system for control of emissions from the tapping station. The owner or operator may install the monitoring device(s) in any appropriate location in the exhaust duct such that reproducible flow rate monitoring will result. The flow rate monitoring device must have an accuracy of ±10 percent over its normal operating range and must be calibrated according to the manufacturer's instructions. The Administrator may require the owner or operator to demonstrate the accuracy of the monitoring device relative to Methods 1 and 2 of Appendix A to this part.

(d) When performance tests are conducted under the provisions of § 60.8 of this part to demonstrate compliance with the standards under §§ 60.262(a) (4) and (5), the volumetric flow rate through each separately ducted hood of the capture system must be determined using the monitoring device required under paragraph (c) of this section. The volumetric flow rates must be determined for furnace power input levels at 50 and 100 percent of the nominal rated capacity of the electric submerged arc furnace. At all times the electric submerged arc furnace is operated, the owner or operator shall maintain the volumetric flow rate at or above the appropriate levels for that furnace power input level determined during the most recent performance test. If emissions due to tapping are captured and ducted separately from emissions of the electric submerged arc furnace, during each tapping period the owner or operator shall maintain the exhaust flow rates through the capture system over the tapping station at or above the levels established during the most recent performance test. Operation at lower flow rates may be considered by the Administrator to be unacceptable operation and maintenance of the affected facility. The owner or operator may request that these flow rates be reestablished by conducting new performance tests under § 60.8 of this part.

(e) The owner or operator may as an alternative to paragraph (c) of this section determine the volumetric flow rate through each fan of the capture system from the fan power consumption, pressure drop across the fan and the fan performance curve. Only data specific to the operation of the affected electric submerged arc furnace are acceptable for demonstration of compliance with the requirements of this paragraph. The owner or operator shall maintain on file a permanent record of the fan performance curve (prepared for a specific temperature) and shall:

(1) Install, calibrate, maintain, and operate a device to continuously measure and record the power consumption of the fan motor (measured in kilowatts), and

(2) Install, calibrate, maintain, and operate a device to continuously measure and record the pressure drop across the fan. The fan power consumption and pressure drop measurements must be synchronized to allow real-time comparisions of the data. The monitoring devices must have an accuracy of ±5 percent over their normal operating ranges.

(f) The volumetric flow rate through each fan of the capture system must be determined from the fan power consumption, fan pressure drop, and fan performance curve specified under paragraph (e) of this section, during any performance test required under § 60.8 to demonstrate compliance with the standards under §§ 60.262(a)(4) and (5). The owner or operator shall determine the volumetric flow rate at a representative temperature for furnace power input levels of 50 and 100 percent of the nominal rated capacity of the electric submerged arc furnace. At all times the electric submerged arc furnace is operated, the owner or operator shall maintain the fan power consumption and fan pressure drop at levels such that the volumetric flow rate is at or above the levels established during the most recent performance test for that furnace power input level. If emissions due to tapping are captured and ducted separately from emissions of the electric submerged arc furnace, during each tapping period the owner or operator shall maintain the fan power consumption and fan pressure drop at levels such that the volumetric flow rate is at or above the levels established during the most recent performance test. Operation at lower flow rates may be considered by the Administrator to be unacceptable operation and maintenance of the affected facility. The owner or operator may request that these flow rates be reestablished by conducting new performance tests under § 60.8. The Administrator may require the owner or operator to verify the fan performance curve by monitoring necessary fan operating parameters and determining the gas volume moved relative to Methods 1 and 2 of Appendix A to this part.

(g) All monitoring devices required under paragraphs (c) and (e) of this section are to be checked for calibration annually in accordance with the procedures under § 60.13(b).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.266 Test methods and procedures.

(a) Reference methods in Appendix A of this part, except as provided in § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed in § 60.262 and § 60.263 as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content except that the heating systems specified in paragraphs 2.1.2 and 2.1.4 of Method 5 are not to be used when the carbon monoxide content of the gas stream exceeds 10 percent by volume, dry basis.

(2) Method 1 for sample and velocity traverses.

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate.

(4) Method 3 for gas analysis, including carbon monoxide.

(b) For Method 5, the sampling time for each run is to include an integral number of furnace cycles. The sampling time for each run must be at least 60 minutes and the minimum sample volume must be 1.8 dscm (64 dscf) when sampling emissions from open electric submerged arc furnaces with wet scrubber control devices, sealed electric submerged arc furnaces, or semi-enclosed electric submerged arc furnaces. When sampling emissions from other types of installations, the sampling time for each run must be at least 200 minutes and the minimum sample volume must be 5.7 dscm (200 dscf). Shorter sampling times or smaller sampling volumes, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) During the performance test, the owner or operator shall record the maximum open hood area (in hoods with segmented or otherwise moveable sides) under which the process is expected to be operated and remain in compliance with all standards. Any future operation of the hooding system with open areas in excess of the maximum is not permitted.

(d) The owner or operator shall construct the control device so that volumetric flow rates and particulate matter emissions can be accurately determined by applicable test methods and procedures.

(e) During any performance test required under § 60.8, the owner or operator shall not allow gaseous diluents to be added to the effluent gas stream after the fabric in an open pressurized fabric filter collector unless the total gas volume flow from the collector is accurately determined and considered in the determination of emissions.

(f) When compliance with § 60.263 is to be attained by combusting the gas stream in a flare, the location of the sampling site for particulate matter is to be upstream of the flare.

(g) For each run, particulate matter emissions, expressed in kg/hr (lb/hr), must be determined for each exhaust stream at which emissions are quantified using the following equation:

$$E_n = C_s Q_s$$

where:

E_n = Emissions of particulate matter in kg/hr (lb/hr).

C_s = Concentration of particulate matter in kg/dscm (lb/dscf) as determined by Method 5.

Q_s = Volumetric flow rate of the effluent gas stream in dscm/hr (dscf/hr) as determined by Method 2.

(h) For Method 5, particulate matter emissions from the affected facility, expressed in kg/MW-hr (lb/MW-hr) must be determined for each run using the following equation:

$$E = \frac{\sum_{n=1}^{N} E_n}{p}$$

where:

E = Emissions of particulate from the affected facility, in kg/MW-hr (lb/MW-hr).

N = Total number of exhaust streams at which emissions are quantified.

E_n = Emissions of particulate matter from each exhaust stream in kg/hr (lb/hr), as determined in paragraph (g) of this section.

p = Average furnace power input during the sampling period, in megawatts as determined according to § 60.265(b).

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

[41 FR 18501, May 4, 1976; 41 FR 20659, May 20, 1976]

—Standards of Performance for Steel Plants: Electric Arc Furnaces

SOURCE: 40 FR 43852, Sept. 23, 1975, unless otherwise noted.

§ 60.270 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities in steel plants: Electric arc furnaces and dust-handling equipment.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after October 21, 1974, is subject to the requirements of this subpart.

(Secs. 111, 301(a), Clean Air Act; sec. 4(a) of Pub. L. 91-604, 84 Stat. 1683; sec. 2 of Pub. L. 90-148, 81 Stat. 504 (42 U.S.C. 1857c-6, 1857g(a)))

[42 FR 37938, July 25, 1977; 42 FR 44812, Sept. 7, 1977]

§ 60.271 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the meaning given them in the Act and in Subpart A of this part.

(a) "Electric arc furnace" (EAF) means any furnace that produces molten steel and heats the charge materials with electric arcs from carbon electrodes. Furnaces from which the molten steel is cast into the shape of finished products, such as in a foundary, are not affected facilities included within the scope of this definition. Furnaces which, as the primary source of iron, continuously feed prereduced ore pellets are not affected facilities within the scope of this definition.

(b) "Dust-handling equipment" means any equipment used to handle particulate matter collected by the control device and located at or near the control device for an EAF subject to this subpart.

(c) "Control device" means the air pollution control equipment used to remove particulate matter generated by an EAF(s) from the effluent gas stream.

(d) "Capture system" means the equipment (including ducts, hoods, fans, dampers, etc.) used to capture or transport particulate matter generated by an EAF to the air pollution control device.

(e) "Charge" means the addition of iron and steel scrap or other materials into the top of an electric arc furnace.

(f) "Charging period" means the time period commencing at the moment an EAF starts to open and ending either three minutes after the EAF roof is returned to its closed position or six minutes after commencement of opening of the roof, whichever is longer.

(g) "Tap" means the pouring of molten steel from an EAF.

(h) "Tapping period" means the time period commencing at the moment an EAF begins to tilt to pour and ending either three minutes after an EAF returns to an upright position or six minutes after commencing to tilt, whichever is longer.

(i) "Meltdown and refining" means that phase of the steel production cycle when charge material is melted and undesirable elements are removed from the metal.

(j) "Meltdown and refining period" means the time period commencing at the termination of the initial charging period and ending at the initiation of the tapping period, excluding any intermediate charging periods.

(k) "Shop opacity" means the arithmetic average of 24 or more opacity observations of emissions from the shop taken in accordance with Method 9 of Appendix A of this part for the applicable time periods.

(l) "Heat time" means the period commencing when scrap is charged to an empty EAF and terminating when the EAF tap is completed.

(m) "Shop" means the building which houses one or more EAF's.

(n) "Direct shell evacuation system" means any system that maintains a negative pressure within the EAF above the slag or metal and ducts these emissions to the control device.

§ 60.272 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from an electric arc furnace any gases which:

(1) Exit from a control device and contain particulate matter in excess of 12 mg/dscm (0.0052 gr/dscf).

(2) Exit from a control device and exhibit three percent opacity or greater.

(3) Exit from a shop and, due solely to operations of any EAF(s), exhibit greater than zero percent shop opacity except:

(i) Shop opacity greater than zero percent, but less than 20 percent, may occur during charging periods.

(ii) Shop opacity greater than zero percent, but less than 40 percent, may occur during tapping periods.

(iii) Opacity standards under paragraph (a)(3) of this section shall apply only during periods when flow rates and pressures are being established under § 60.274(c) and (f).

(iv) Where the capture system is operated such that the roof of the shop is closed during the charge and the tap, and emissions to the atmosphere are prevented until the roof is opened after completion of the charge or tap, the shop opacity standards under paragraph (a)(3) of this section shall apply when the roof is opened and shall continue to apply for the length of time defined by the charging and/or tapping periods.

(b) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere from dust-handling equipment any gases which exhibit 10 percent opacity or greater.

§ 60.273 Emission monitoring.

(a) A continuous monitoring system for the measurement of the opacity of emissions discharged into the atmosphere from the control device(s) shall be installed, calibrated, maintained, and operated by the owner or operator subject to the provisions of this subpart.

(b) For the purpose of reports under § 60.7(c), periods of excess emissions that shall be reported are defined as all six-minute periods during which the average opacity is three percent or greater.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.274 Monitoring of operations.

(a) The owner or operator subject to the provisions of this subpart shall maintain records daily of the following information:

(1) Time and duration of each charge;

(2) Time and duration of each tap;

(3) All flow rate data obtained under paragraph (b) of this section, or equivalent obtained under paragraph (d) of this section; and

(4) All pressure data obtained under paragraph (e) of this section.

(b) Except as provided under paragraph (d) of this section, the owner or operator subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, and maintain a monitoring device that continuously records the volumetric flow rate through each separately ducted hood. The monitoring device(s) may be installed in any appropriate location in the exhaust duct such that reproducible flow rate monitoring will result. The flow rate monitoring device(s) shall have an accuracy of ±10 percent over its normal operating range and shall be calibrated according to the manufacturer's instructions. The Administrator may require the owner or operator to demonstrate the accuracy of the monitoring device(s) relative to Methods 1 and 2 of Appendix A of this part.

(c) When the owner or operator of an EAF is required to demonstrate compliance with the standard under § 60.272(a)(3) and at any other time the Administrator may require (under section 114 of the Act, as amended), the volumetric flow rate through each separately ducted hood shall be determined during all periods in which the hood is operated for the purpose of capturing emissions from the EAF using the monitoring device under paragraph (b) of this section. The owner or operator may petition the Administrator for reestablishment of these flow rates whenever the owner or operator can demonstrate to the Administrator's satisfaction that the EAF operating conditions upon which the flow rates were previously established are no longer applicable. The flow rates determined during the most recent demonstration of compliance shall be maintained (or may be exceeded) at the appropriate level for each applicable period. Operation at lower flow rates may be considered by the Administrator to be unacceptable operation and maintenance of the affected facility.

(d) The owner or operator may petition the Administrator to approve any alternative method that will provide a continuous record of operation of each emission capture system.

(e) Where emissions during any phase of the heat time are controlled by use of a direct shell evacuation system, the owner or operator shall install, calibrate, and maintain a monitoring device that continuously records the pressure in the free space inside the EAF. The pressure shall be recorded as 15-minute integrated averages. The monitoring device may be installed in any appropriate location in the EAF such that reproducible results will be obtained. The pressure monitoring device shall have an accuracy of ±5 mm of water gauge over its normal operating range and shall be calibrated according to the manufacturer's instructions.

(f) When the owner or operator of an EAF is required to demonstrate compliance with the standard under § 60.272(a)(3) and at any other time the Administrator may require (under section 114 of the Act, as amended), the pressure in the free space inside the furnace shall be determined during the meltdown and refining period(s) using the monitoring device under paragraph (e) of this section. The owner or operator may petition the Administrator for reestablishment of the 15-minute integrated average pressure whenever the owner or operator can demonstrate to the Administrator's satisfaction that the EAF operating conditions upon which the pressures were previously established are no longer applicable. The pressure determined during the most recent demonstration of compliance shall be maintained at all times the EAF is operating in a meltdown and refining period. Operation at higher pressures may be considered by the Administrator to be unacceptable operation and maintenance of the affected facility.

(g) Where the capture system is designed and operated such that all emissions are captured and ducted to a control device, the owner or operator shall not be subject to the requirements of this section.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

§ 60.275 Test methods and procedures.

(a) Reference methods in Appendix A of this part, except as provided under § 60.8(b), shall be used to determine compliance with the standards prescribed under § 60.272 as follows:

(1) Method 5 for concentration of particulate matter and associated moisture content;

(2) Method 1 for sample and velocity traverses;

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate; and

(4) Method 3 for gas analysis.

(b) For Method 5, the sampling time for each run shall be at least four hours. When a single EAF is sampled, the sampling time for each run shall also include an integral number of heats. Shorter sampling times, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator. The minimum sample volume shall be 4.5 dscm (160 dscf).

(c) For the purpose of this subpart, the owner or operator shall conduct the demonstration of compliance with 60.272(a)(3) and furnish the Administrator a written report of the results of the test.

(d) During any performance test required under § 60.8 of this part, no gaseous diluents may be added to the effluent gas stream after the fabric in any pressurized fabric filter collector, unless the amount of dilution is separately determined and considered in the determination of emissions.

(e) When more than one control device serves the EAF(s) being tested, the concentration of particulate matter shall be determined using the following equation:

$$C_t = \frac{\sum_{n=1}^{N}(C_sQ_s)_n}{\sum_{n=1}^{N}(Q_s)_n}$$

where:

C_t=concentration of particulate matter in mg/dscm (gr/dscf) as determined by method 5.

N=total number of control devices tested.

Q_s=volumetric flow rate of the effluent gas stream in dscm/hr (dscf/hr) as determined by method 2.

$(C_sQ_s)_n$ or $(Q_s)_n$=value of the applicable parameter for each control device tested.

(f) Any control device subject to the provisions of this subpart shall be designed and constructed to allow measurement of emissions using applicable test methods and procedures.

(g) Where emissions from any EAF(s) are combined with emissions from facilities not subject to the provisions of this subpart but controlled by a common capture system and control device, the owner or operator may use any of the following procedures during a performance test:

(1) Base compliance on control of the combined emissions.

(2) Utilize a method acceptable to the Administrator which compensates for the emissions from the facilities not subject to the provisions of this subpart.

(3) Any combination of the criteria of paragraphs (g)(1) and (g)(2) of this section.

(h) Where emissions from any EAF(s) are combined with emissions from facilities not subject to the provisions of this subpart, the owner or operator may use any of the following procedures for demonstrating compliance with § 60.272(a)(3):

(1) Base compliance on control of the combined emissions.

(2) Shut down operation of facilities not subject to the provisions of this subpart.

(3) Any combination of the criteria of paragraphs (h)(1) and (h)(2) of this section.

(Sec. 114, Clean Air Act as amended (42 U.S.C. 7414))

—Standards of Performance for Kraft Pulp Mills

AUTHORITY: Secs. 111, 301(a) of the Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7411, 7601(a)), and additional authority as noted below.

SOURCE: 43 FR 7572, Feb. 23, 1978, unless otherwise noted.

60.280 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities in kraft pulp mills: digester system, brown stock washer system, multiple-effect evaporator system, black liquor oxidation system, recovery furnace, smelt dissolving tank, lime kiln, and condensate stripper system. In pulp mills where kraft pulping is combined with neutral sulfite semichemical pulping, the provisions of this subpart are applicable when any portion of the material charged to an affected facility is produced by the kraft pulping operation.

(b) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after September 24, 1976, is subject to the requirements of this subpart.

§ 60.281 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the same meaning given them in the Act and in Subpart A.

(a) "Kraft pulp mill" means any stationary source which produces pulp from wood by cooking (digesting) wood chips in a water solution of sodium hydroxide and sodium sulfide (white liquor) at high temperature and pressure. Regeneration of the cooking chemicals through a recovery process is also considered part of the kraft pulp mill.

(b) "Neutral sulfite semichemical pulping operation" means any operation in which pulp is produced from wood by cooking (digesting) wood chips in a solution of sodium sulfite and sodium bicarbonate, followed by mechanical defibrating (grinding).

(c) "Total reduced sulfur (TRS)" means the sum of the sulfur compounds hydrogen sulfide, methyl mercaptan, dimethyl sulfide, and dimethyl disulfide, that are released during the kraft pulping operation and measured by Reference Method 16.

(d) "Digester system" means each continuous digester or each batch digester used for the cooking of wood in white liquor, and associated flash tank(s), below tank(s), chip steamer(s), and condenser(s).

(e) "Brown stock washer system" means brown stock washers and associated knotters, vacuum pumps, and filtrate tanks used to wash the pulp following the digester system.

(f) "Multiple-effect evaporator system" means the multiple-effect evaporators and associated condenser(s) and hotwell(s) used to concentrate the spent cooking liquid that is separated from the pulp (black liquor).

(g) "Black liquor oxidation system" means the vessels used to oxidize, with air or oxygen, the black liquor, and associated storage tank(s).

(h) "Recovery furnace" means either a straight kraft recovery furnace or a cross recovery furnace, and includes the direct-contact evaporator for a direct-contact furnace.

(i) "Straight kraft recovery furnace" means a furnace used to recover chemicals consisting primarily of sodium and sulfur compounds by burning black liquor which on a quarterly basis contains 7 weight percent or less of the total pulp solids from the neutral sulfite semichemical process or has green liquor sulfidity of 28 percent or less.

(j) "Cross recovery furnace" means a furnace used to recover chemicals consisting primarily of sodium and sulfur compounds by burning black liquor which on a quarterly basis contains more than 7 weight percent of the total pulp solids from the neutral sulfite semichemical process and has a green liquor sulfidity of more than 28 percent.

(k) "Black liquor solids" means the dry weight of the solids which enter the recovery furnace in the black liquor.

(l) "Green liquor sulfidity" means the sulfidity of the liquor which leaves the smelt dissolving tank.

(m) "Smelt dissolving tank" means a vessel used for dissolving the smelt collected from the recovery furnace.

(n) "Lime kiln" means a unit used to calcine lime mud, which consists primarily of calcium carbonate, into quicklime, which is calcium oxide.

(o) "Condensate stripper system" means a column, and associated condensers, used to strip, with air or steam, TRS compounds from condensate streams from various processes within a kraft pulp mill.

§ 60.282 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere:

(1) From any recovery furnace any gases which:

(i) Contain particulate matter in excess of 0.10 g/dscm (0.044 gr/dscf) corrected to 8 percent oxygen.

(ii) Exhibit 35 percent opacity or greater.

(2) From any smelt dissolving tank any gases which contain particulate matter in excess of 0.1 g/kg black liquor solids (dry weight)[0.2 lb/ton black liquor solids (dry weight)].

(3) From any lime kiln any gases which contain particulate matter in excess of:

(i) 0.15 g/dscm (0.067 gr/dscf) corrected to 10 percent oxygen, when gaseous fossil fuel is burned.

(ii) 0.30 g/dscm (0.13 gr/dscf) corrected to 10 percent oxygen, when liquid fossil fuel is burned.

§ 60.283 Standard for total reduced sulfur (TRS).

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere:

(1) From any digester system, brown stock washer system, multiple-effect evaporator system, black liquor oxidation system, or condensate stripper system any gases which contain TRS in excess of 5 ppm by volume on a dry basis, corrected to 10 percent oxygen, unless the following conditions are met:

(i) The gases are combusted in a lime kiln subject to the provisions of paragraph (a)(5) of this section; or

(ii) The gases are combusted in a recovery furnace subject to the provisions of paragraphs (a)(2) or (a)(3) of this section; or

(iii) The gases are combusted with other waste gases in an incinerator or other device, or combusted in a lime kiln or recovery furnace not subject to the provisions of this subpart, and are subjected to a minimum temperature of 1200° F. for at least 0.5 second; or

(iv) It has been demonstrated to the Administrator's satisfaction by the owner or operator that incinerating the exhaust gases from a new, modified, or reconstructed black liquor oxidation system or brown stock washer system in an existing facility is technologically or economically not feasible. Any exempt system will become subject to the provisions of this subpart if the facility is changed so that the gases can be incinerated.

(2) From any straight kraft recovery furnace any gases which contain TRS in excess of 5 ppm by volume on a dry basis, corrected to 8 percent oxygen.

(3) From any cross recovery furnace any gases which contain TRS in excess of 25 ppm by volume on a dry basis, corrected to 8 percent oxygen.

(4) From any smelt dissolving tank any gases which contain TRS in excess of 0.0084 g/kg black liquor solids (dry weight) [0.0168 lb/ton liquor solids (dry weight)].

(5) From any lime kiln any gases which contain TRS in excess of 8 ppm by volume on a dry basis, corrected to 10 percent oxygen.

§ 60.284 Monitoring of emissions and operations.

(a) Any owner or operator subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate the following continuous monitoring systems:

(1) A continuous monitoring system to monitor and record the opacity of the gases discharged into the atmosphere from any recovery furnace. The span of this system shall be set at 70 percent opacity.

(2) Continuous monitoring systems to monitor and record the concentration of TRS emissions on a dry basis and the percent of oxygen by volume on a dry basis in the gases discharged into the atmosphere from any lime kiln, recovery furnace, digester system, brown stock washer system, multiple-effect evaporator system, black liquor oxidation system, or condensate stripper system, except where the provisions of § 60.283(a)(1) (iii) or (iv) apply. These systems shall be located downstream of the control device(s) and the span(s) of these continuous monitoring system(s) shall be set:

(i) At a TRS concentration of 30 ppm for the TRS continuous monitoring system, except that for any cross recovery furnace the span shall be set at 50 ppm.

(ii) At 20 percent oxygen for the continuous oxygen monitoring system.

(b) Any owner or operator subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate the following continuous monitoring devices:

(1) A monitoring device which measures the combustion temperature at the point of incineration of effluent gases which are emitted from any digester system, brown stock washer system, multiple-effect evaporator system, black liquor oxidation system, or condensate stripper system where the provisions of § 60.283(a)(1)(iii) apply. The monitoring device is to be certified by the manufacturer to be accurate within ±1 percent of the temperature being measured.

(2) For any lime kiln or smelt dissolving tank using a scrubber emission control device:

(i) A monitoring device for the continuous measurement of the pressure loss of the gas stream through the control equipment. The monitoring device is to be certified by the manufacturer to be accurate to within a gage pressure of ±500 pascals (ca. ±2 inches water gage pressure).

(ii) A monitoring device for the continuous measurement of the scrubbing liquid supply pressure to the control equipment. The monitoring device is to be certified by the manufacturer to be accurate within ±15 percent of design scrubbing liquid supply pressure. The pressure sensor or tap is to be located close to the scrubber liquid discharge point. The Administrator may be consulted for approval of alternative locations.

(c) Any owner or operator subject to the provisions of this subpart shall, except where the provisions of

§ 60.283(a)(1)(iv) or § 60.283(a)(4) apply.

(1) Calculate and record on a daily basis 12-hour average TRS concentrations for the two consecutive periods of each operating day. Each 12-hour average shall be determined as the arithmetic mean of the appropriate 12 contiguous 1-hour average total reduced sulfur concentrations provided by each continuous monitoring system installed under paragraph (a)(2) of this section.

(2) Calculate and record on a daily basis 12-hour average oxygen concentrations for the two consecutive periods of each operating day for the recovery furnace and lime kiln. These 12-hour averages shall correspond to the 12-hour average TRS concentrations under paragraph (c)(1) of this section and shall be determined as an arithmetic mean of the appropriate 12 contiguous 1-hour average oxygen concentrations provided by each continuous monitoring system installed under paragraph (a)(2) of this section.

(3) Correct all 12-hour average TRS concentrations to 10 volume percent oxygen, except that all 12-hour average TRS concentration from a recovery furnace shall be corrected to 8 volume percent using the following equation:

$$C_{corr} = C_{meas} \times (21 - X/21 - Y)$$

where:

C_{corr} = the concentration corrected for oxygen.

C_{meas} = the concentration uncorrected for oxygen.

X = the volumetric oxygen concentration in percentage to be corrected to (8 percent for recovery furnaces and 10 percent for lime kilns, incinerators, or other devices).

Y = the measured 12-hour average volumetric oxygen concentration.

(d) For the purpose of reports required under § 60.7(c), any owner or operator subject to the provisions of this subpart shall report periods of excess emissions as follows:

(1) For emissions from any recovery furnace periods of excess emissions are:

(i) All 12-hour averages of TRS concentrations above 5 ppm by volume for straight kraft recovery furnaces and above 25 ppm by volume for cross recovery furnaces.

(ii) All 6-minute average opacities that exceed 35 percent.

(2) For emissions from any lime kiln, periods of excess emissions are all 12-hour average TRS concentration above 8 ppm by volume.

(3) For emissions from any digester system, brown stock washer system, multiple-effect evaporator system, black liquor oxidation system, or condensate stripper system periods of excess emissions are:

(i) All 12-hour average TRS concentrations above 5 ppm by volume unless the provisions of § 60.283(a)(1) (i), (ii), or (iv) apply; or

(ii) All periods in excess of 5 minutes and their duration during which the combustion temperature at the point of incineration is less than 1200° F. where the provisions of § 60.283(a)(1)(ii) apply.

(e) The Administrator will not consider periods of excess emissions reported under paragraph (d) of this section to be indicative of a violation of § 60.11(d) provided that:

(1) The percent of the total number of possible contiguous periods of excess emissions in a quarter (excluding periods of startup, shutdown, or malfunction and periods when the facility is not operating) during which excess emissions occur does not exceed:

(i) One percent for TRS emissions from recovery furnaces.

(ii) Six percent for average opacities from recovery furnaces.

(2) The Administrator determines that the affected facility, including air pollution control equipment, is maintained and operated in a manner which is consistent with good air pollution control practice for minimizing emissions during periods of excess emissions.

§ 60.285 Test methods and procedures.

(a) Reference methods in Appendix A of this part, except as provided under § 60.8(b), shall be used to determine compliance with § 60.282(a) as follows:

(1) Method 5 for the concentration of particulate matter and the associated moisture content,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) When determining compliance with § 60.282(a)(2), Method 2 for velocity and volumetric flow rate,

(4) Method 3 for gas analysis, and

(5) Method 9 for visible emissions.

(b) For Method 5, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the sampling rate shall be at least 0.85 dscm/hr (0.53 dscf/min) except that shorter sampling times, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator. Water shall be used as the cleanup solvent instead of acetone in the sample recovery procedure outlined in Method 5.

(c) Method 17 (in-stack filtration) may be used as an alternate method for Method 5 for determining compliance with § 60.282(a)(1)(i): *Provided*, That a constant value of 0.009 g/dscm (0.004 gr/dscf) is added to the results of Method 17 and the stack temperature is no greater than 205° C (ca. 400° F). Water shall be used as the cleanup solvent instead of acetone in the sample recovery procedure outlined in Method 17.

(d) For the purpose of determining compliance with § 60.283(a) (1), (2), (3), (4), and (5), the following reference methods shall be used:

(1) Method 16 for the concentration of TRS,

(2) Method 3 for gas analysis, and

(3) When determining compliance with § 60.283(a)(4), use the results of Method 2, Method 16, and the black liquor solids feed rate in the following equation to determine the TRS emission rate.

$$E = (C_{H_2S}F_{H_2S} + C_{MeSH}F_{MeSH} + C_{DMS}F_{DMS} + C_{DMDS}F_{DMDS})(Q_{sd})/BLS$$

Where:

E = mass of TRS emitted per unity of black liquor solids (g/kg) (lb/ton)

C_{H_2S} = average concentration of hydrogen sulfide (H_2S) during the test period, PPM.

C_{MeSH} = average concentration of methyl mercaptan (MeSH) during the test period, PPM.

C_{DMS} = average concentration of dimethyl sulfide (DMS) during the test period, PPM.

C_{DMDS} = average concentration of dimethyl disulfide (DMDS) during the test period, PPM.

F_{H_2S} = 0.001417 g/m³ PPM for metric units
= 0.08844 lb/ft³ PPM for English units

F_{MeSH} = 0.00200 g/m³ PPM for metric units
= 0.1248 lb/ft³ PPM for English units

F_{DMS} = 0.002583 g/m³ PPM for metric units
= 0.1612 lb/ft³ PPM for English units

F_{DMDS} = 0.003917 g/m³ PPM for metric units
= 0.2445 lb/ft³ PPM for English units

Q_{sd} = dry volumetric stack gas flow rate corrected to standard conditions, dscm/hr (dscf/hr)

BLS = black liquor solids feed rate, kg/hr (lb/hr)

(4) When determining whether a furnace is straight kraft recovery furnace or a cross recovery furnace, TAPPI Method T.624 shall be used to determine sodium sulfide, sodium hydroxide and sodium carbonate. These determinations shall be made three times daily from the green liquor and the daily average values shall be converted to sodium oxide (Na_2O) and substituted into the following equation to determine the green liquor sulfidity:

$$GLS = 100 \quad C_{Na_2S}/C_{Na_2S} + C_{NaOH} + C_{Na_2CO_3}$$

Where:

GLS = percent green liquor sulfidity

C_{Na_2S} = average concentration of Na_2S expressed as Na_2O (mg/l)

$C_{Na}OH$ = *average concentration of* $NaOH$ expressed as Na_2O (mg/l)

$C_{Na_2}CO_3$ = average concentration of Na_2CO_3 expressed as Na_2O (mg/l)

(e) All concentrations of particulate matter and TRS required to be measured by this section from lime kilns or incinerators shall be corrected 10 volume percent oxygen and those concentrations from recovery furnaces shall be corrected to 8 volume percent oxygen. These corrections shall be made in the manner specified in § 60.284(c)(3).

—Standards of Performance for Lime Manufacturing Plants

Authority: Sec. 111 and 301(a) of the Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7411, 7601), and additional authority as noted below.

Source: 43 FR 9453, Mar. 7, 1978, unless otherwise noted.

§ 60.340 Applicability and designation of affected facility.

(a) The provisions of this subpart are applicable to the following affected facilities used in the manufacture of lime: rotary lime kilns and lime hydrators.

(b) The provisions of this subpart are not applicable to facilities used in the manufacture of lime at kraft pulp mills.

(c) Any facility under paragraph (a) of this section that commences construction or modification after May 3, 1977, is subject to the requirements of this part.

§ 60.341 Definitions.

As used in this subpart, all terms not defined herein shall have the same meaning given them in the Act and in subpart A of this part.

(a) "Lime manufacturing plant" includes any plant which produces a lime product from limestone by calcination. Hydration of the lime product is also considered to be part of the source.

(b) "Lime product" means the product of the calcination process including, but not limited to, calcitic lime, dolomitic lime, and dead-burned dolomite.

(c) "Rotary lime kiln" means a unit with an inclined rotating drum which is used to produce a lime product from limestone by calcination.

(d) "Lime hydrator" means a unit used to produce hydrated lime product.

§ 60.342 Standard for particulate matter.

(a) On and after the date on which the performance test required to be conducted by § 60.8 is completed, no owner or operator subject to the provisions of this subpart shall cause to be discharged into the atmosphere:

(1) From any rotary lime kiln any gases which:

(i) Contain particulate matter in excess of 0.15 kilogram per megagram of limestone feed (0.30 lb/ton).

(ii) Exhibit 10 percent opacity or greater.

(2) From any lime hydrator any gases which contain particulate matter in excess of 0.075 kilogram per megagram of lime feed (0.15 lb/ton).

§ 60.343 Monitoring of emissions and operations.

(a) The owner or operator subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate a continuous monitoring system, except as provided in paragraph (b) of this section, to monitor and record the opacity of a representative portion of the gases discharged into the atmosphere from any rotary lime kiln. The span of this system shall be set at 40 percent opacity.

(b) The owner or operator or any rotary lime kiln using a wet scrubbing emission control device subject to the provisions of this subpart shall not be required to monitor the opacity of the gases discharged as required in paragraph (a) of this section, but shall install, calibrate, maintain, and operate the following continuous monitoring devices:

(1) A monitoring device for the continuous measurement of the pressure loss of the gas stream through the scrubber. The monitoring device must be accurate within ±250 pascals (one inch of water).

(2) A monitoring device for continuous measurement of the scrubbing liquid supply pressure to the control device. The monitoring device must be accurate within ±5 percent of the design scrubbing liquid supply pressure.

(c) The owner or operator of any lime hydrator using a wet scrubbing emission control device subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate the following continuous monitoring devices:

(1) A monitoring device for the continuous measuring of the scrubbing liquid flow rate. The monitoring device must be accurate within ±5 percent of design scrubbing liquid flow rate.

(2) A monitoring device for the continuous measurement of the electric current, in amperes, used by the scrubber. The monitoring device must be accurate within ±10 percent over its normal operating range.

(d) For the purpose of conducting a performance test under § 60.8, the owner or operator or any lime manufacturing plant subject to the provisions of this subpart shall install, calibrate, maintain, and operate a device for measuring the mass rate of limestone feed to any affected rotary lime kiln and the mass rate of lime feed to any affected lime hydrator. The measuring device used must be accurate to within ±5 percent of the mass rate over its operating range.

(e) For the purpose of reports required under § 60.7(c), periods of excess emissions that shall be reported are defined as all six-minute periods during which the average opacity of the plume from any lime kiln subject to paragraph (a) of this subpart is 10 percent or greater.

(Sec. 114 of the Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7414).)

§ 60.344 Test methods and procedures.

(a) Reference methods in Appendix A of this part, except as provided under § 60.8(b), shall be used to determine compliance with § 60.322(a) as follows:

(1) Method 5 for the measurement of particulate matter,

(2) Method 1 for sample and velocity traverses,

(3) Method 2 for velocity and volumetric flow rate,

(4) Method 3 for gas analysis,

(5) Method 4 for stack gas moisture, and

(6) Method 9 for visible emissions.

(b) For Method 5, the sampling time for each run shall be at least 60 minutes and the sampling rate shall be at least 0.85 std m^3/h, dry basis (0.53 dscf/min), except that shorter sampling times, when necessitated by process variables or other factors, may be approved by the Administrator.

(c) Because of the high moisture content (40 to 85 percent by volume) of the exhaust gases from hydrators, the Method 5 sample train may be modified to include a calibrated orifice immediately following the sample nozzle when testing lime hydrators. In this configuration, the sampling rate necessary for maintaining isokinetic conditions can be directly related to exhaust gas velocity without a correction for moisture content. Extra care should be exercised when cleaning the sample train with the orifice in this position following the test runs.

(Sec. 114 of the Clean Air Act, as amended (42 U.S.C. 7414))

APPENDIX A—REFERENCE METHODS

The reference methods in this appendix are referred to in § 60.8 (Performance Tests) and § 60.11 (Compliance With Standards and Maintenance Requirements) of 40 CFR Part 60, Subpart A (General Provisions). Specific uses of these reference methods are described in the standards of performance contained in the subparts, beginning with Subpart D.

Within each standard of performance, a section titled "Test Methods and Procedures" is provided to (1) identify the test methods applicable to the facility subject to the respective standard and (2) identify any special instructions or conditions to be followed when applying a method to the respective facility. Such instructions (for example, establish sampling rates, volumes, or temperatures) are to be used either in addition to, or as a substitute for procedures in a reference method. Similarly, for sources subject to emission monitoring requirements, specific instructions pertaining to any use of a reference method are provided in the subpart or in Appendix B.

Inclusion of methods in this appendix is not intended as an endorsement or denial of their applicability to sources that are not subject to standards of performance. The methods are potentially applicable to other sources; however, applicability should be confirmed by careful and appropriate evaluation of the conditions prevalent at such sources.

The approach followed in the formulation of the reference methods involves specifications for equipment, procedures, and performance. In concept, a performance specification approach would be preferable in all methods because this allows the greatest flexibility to the user. In practice, however, this approach is impractical in most cases because performance specifications cannot be established. Most of the methods described herein, therefore, involve specific equipment specifications and procedures, and only a few methods in this appendix rely on performance criteria.

Minor changes in the reference methods should not necessarily affect the validity of the results and it is recognized that alternative and equivalent methods exist. Section 60.8 provides authority for the Administrator to specify or approve (1) equivalent methods, (2) alternative methods, and (3) minor changes in the methodology of the reference methods. It should be clearly understood that unless otherwise identified all such methods and changes must have prior approval of the Administrator. An owner employing such methods or deviations from the reference methods without obtaining prior approval does so at the risk of subsequent disapproval and retesting with approved methods.

Within the reference methods, certain specific equipment or procedures are recognized as being acceptable or potentially acceptable and are specifically identified in the methods. The items identified as acceptable options may be used without approval but must be identified in the test report. The potentially approvable options are cited as "subject to the approval of the Administrator" or as "or equivalent." Such potentially approvable techniques or alternatives may be used at the discretion of the owner without prior approval. However, detailed descriptions for applying these potentially approvable techniques or alternatives are not provided in the reference methods. Also, the potentially approvable options are not necessarily acceptable in all applications. Therefore, an owner electing to use such potentially approvable techniques or alternatives is responsible for: (1) assuring that the techniques or alternatives are in fact applicable and are properly executed; (2) including a written description of the alternative method in the test report (the written method must be clear and must be capable of being performed without additional instruction, and the the degree of detail should be similar to the detail contained in the reference methods); and (3) providing any rationale or supporting data necessary to show the validity of the alternative in the particular application. Failure to meet these requirements can result in the Administrator's disapproval of the alternative.

CETESB
Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 - Pinheiros
Fone: 210.1100 - Telex (011) 222-46 - CTS - BR
CEP 05459 — São Paulo - SP — Brasil